



UFRR

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA (UFRR)

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO (PRPPG)

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SOCIEDADE E FRONTEIRAS (PPGSOF)

ANTONIO RAMOS FERREIRA

**PANORAMA DE VIDA E TRABALHO DOS CATADORES DE MATERIAIS
RECICLÁVEIS DE BOA VISTA-RR**

Boa Vista, RR
2019

ANTONIO RAMOS FERREIRA

**PANORAMA DE VIDA E TRABALHO DOS CATADORES DE MATERIAIS
RECICLÁVEIS DE BOA VISTA-RR**

Dissertação de Mestrado apresentado à banca do Programa de Pós-Graduação em Sociedade e Fronteiras (PPGSOF) da Universidade Federal de Roraima (UFRR) como parte dos requisitos necessários para obtenção do título de Mestre em Sociedade e Fronteiras.

Orientador: Prof. Dra. Ana Lúcia de Sousa

Boa Vista, RR
2019

ANTONIO RAMOS FERREIRA

**PANORAMA DE VIDA E TRABALHO DOS CATADORES DE MATERIAIS
RECICLÁVEIS DE BOA VISTA-RR**

Dissertação de Mestrado apresentada à banca do Programa de Pós-Graduação em Sociedade e Fronteiras (PPGSOF) da Universidade Federal de Roraima (UFRR) como parte dos requisitos necessários para obtenção do título de Mestre em Sociedade e Fronteiras.

Prof. Dra. Ana Lúcia de Sousa

Orientadora / Universidade Federal de Roraima (UFRR)
Presidente da Banca

Profa. Dra. Joani Silvana Capiberibe de Lyra

Membro Externo

Profa. Dra. Maria das Graças Santos Dias

Membro Interno

Boa Vista, RR
2019

RESUMO

O catador de material reciclável retira do que os outros descartam para sua sobrevivência em um cenário de descartabilidade do trabalhador, intensificação do consumismo e de conseqüente estreitamento das brechas entre a utilidade e a conveniência e a inutilidade e rejeição. Esta constitui figura central no âmbito das discussões desta pesquisa, tendo como objetivo compreender as condições de vida e trabalho dos catadores de materiais recicláveis de Boa Vista-RR, proporcionando uma maior visibilidade a esse grupo de trabalhadores que, ganha a vida revirando o lixo. Os procedimentos metodológicos do presente estudo foram identificados por sua natureza exploratória, descritiva e explicativa quanto aos fins e quali-quantitativa quanto aos meios, bem como pelo uso do método dialético. O levantamento de dados fundamentou-se em uma revisão integrativa e bibliográfica e, um estudo de caso. A análise de dados foi pautada uso da hermenêutica sociológica, análise gráfica e geoespacial. Os resultados da pesquisa demonstraram que a existência de um campo de estudos sobre os catadores de material reciclável reflete a escala da problemática de subproletarização de tais trabalhadores, viabilizando a compreensão em um estudo de caso em Boa Vista de que tais profissionais ingressam de maneira marginal ou relativa tanto no mercado de produção quanto de consumo, com baixos indicadores de qualidade de vida e trabalho. Conclui-se que os catadores de material reciclável em Boa Vista inserem-se numa dinâmica de exploração da mais valia absoluta no estágio atual de avanço do capitalismo, dada a observância de um processo de acumulação com espoliação do próprio trabalho, promovida por uma elevadíssima carga horária e de trabalho em condições insalubres e precárias.

Palavras chave: Trabalho. Precarização do Trabalho. Catadores. Política Nacional de Resíduos Sólidos. Boa Vista.

ABSTRACT

The recyclable material waste-picker removes from what others discard for their survival in a scenario of worker's discardability intensification of consumerism and consequent narrowing of the gaps between utility and convenience and disutility and rejection. This is a central figure in the scope of the discussions of this research aiming to understand the living and working conditions of waste-pickers from Boa Vista-RR and also provide a better visibility to this group of workers who earns their living from the garbage. The methodological procedures of the present study were identified by their exploratory and descriptive nature regarding to their ends and by their qualitative view to their mean as well as by the use of the dialectical method. Data collection was based on an integrative and bibliographical review and a case study. Data analysis was done using sociological hermeneutics and graphic and geospatial analysis. The results of the research demonstrated that the existence of a field of studies on the recyclable material waste-picker reflects the scale of problematic of subproletarianization of such workers, making possible the understanding of a case study in the city of Boa Vista, RR, Brazil where such professionals enter in a marginal or relative way in both the production and consumption markets resulting in low quality of life and work indicators. It can be concluded that recyclable material waste-pickers in Boa Vista have been inserted in a dynamics of exploration of the surplus of work in the current stage of capitalism due to the capital growth through the spoiling of work promoted by very heavy load and unhealthy and precarious working conditions.

Keywords: Job. Precarization of Work. Collectors. National Policy on Solid Waste. Boa Vista..

LISTA DE SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
ADRA	Adventista de Desenvolvimento e Recursos Assistenciais
ANPEGE	Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa
CBO	Classificação Brasileira de Ocupações
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
CTS	Ciência, Tecnologia e Sociedade
DF	Distrito Federal
FELC-RR	Fórum Estadual Lixo e Cidadania de Roraima
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IES	Instituição de Ensino Superior
MMA	Ministério do Meio Ambiente
MNCR	Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis
MPT	Ministério Público do Trabalho
NBR	Norma Brasileira
NECAR	Núcleo de Estudos comparados da Amazônia e do Caribe
PEA	População Econômica Ativa
PNRS	Política Nacional de Resíduos sólidos
PPGSOF	Programa de Pós-Graduação em Sociedade e Fronteiras
PRIBGE	Estado do Paraná
PRT	Procuradoria Regional do trabalho
RJ	Estado do Rio de Janeiro
RR	Estado de Roraima
SENAC	Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial
SESC	Serviço comercial do comercio
SINIR	Sistema Nacional de Informações
SISNAMA	Sistema Nacional do Meio Ambiente
SNVS	Sistema Nacional de Vigilância Sanitária
TRT	Tribunal Regional do Trabalho
UFAM	Universidade Federal do Amazonas
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro
UFRR	Universidade Federal de Roraima
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina

ÍNDICE DE ILUSTRAÇÕES

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Dados demográficos dos catadores no Brasil	57
Gráfico 2 - Média do rendimento no trabalho principal de catadores e PO total, segundo a posição na ocupação e a categoria do emprego no trabalho principal (2010).....	58
Gráfico 3 - Evolução de reportagens sobre a temática Jornal Folha de Vista	71
Gráfico 4 - Eixos temáticos dos artigos	73
Gráfico 5 - Gênero dos catadores	79
Gráfico 6 - Perfil etário dos catadores	80
Gráfico 7 - Perfil de cor ou raça dos catadores	81
Gráfico 8 - Estado civil dos catadores	82
Gráfico 9 - Número de filhos.....	83
Gráfico 10 - Impacto da coleta de materiais recicláveis na renda	85
Gráfico 11 - Locais de coleta de materiais recicláveis.....	86
Gráfico 12 - Faixa de renda dos catadores	87
Gráfico 13 - Faixa de renda total da unidade familiar	88
Gráfico 14 - Acesso dos catadores a benefícios sociais	89
Gráfico 15 - Auto percepção sobre a vida presente	90
Gráfico 16 - Perspectiva futura sobre a vida	91
Gráfico 17 - Preconceito em relação à atividade de catador.....	92
Gráfico 18 - Modos de impacto do preconceito na vida	93
Gráfico 19 - Idade de início na atividade de catador	94
Gráfico 20 - Forma de desenvolvimento do trabalho como catador	95
Gráfico 21 - Equipamentos de Proteção Individual utilizados no trabalho.....	96
Gráfico 22 - Razão que definiu a escolha de trabalhar na atividade de catador	97
Gráfico 23 - Existência de outra atividade laboral prévia a de catador.....	98
Gráfico 24 - Satisfação atual no trabalho como catador.....	99
Gráfico 25 - Expectativa futura no trabalho como catador	100
Gráfico 26 - Autopercepção sobre o uso de mão-de-obra infanto-juvenil na atividade de catador	100
Gráfico 27 - Contribuição à previdência social	101
Gráfico 28 - Nível de Escolaridade.....	103

Gráfico 29 - Habilidade em português e matemática	103
Gráfico 30 - Percepção sobre o estudo no sucesso profissional.....	104
Gráfico 31 - Percepção se a falta de estudo é a razão para uma pessoa ter se tornado catador de material reciclável.....	105
Gráfico 32 - Problemas de saúde oriundos da atividade profissional de catador de materiais recicláveis	106
Gráfico 33 - Tipos de problemas de saúde ou acidentes oriundos do trabalho como catadores de materiais recicláveis	107
Gráfico 34 - Continuidade no trabalho após acidente ou problema de saúde oriundo da atividade de catador	108
Gráfico 35 - Internação hospitalar após acidente ou problema de saúde oriundo da atividade de catador	109
Gráfico 36 - Situações em que o catador recorre a postos de saúde ou unidades hospitalares.....	109
Gráfico 37 - Grau de acesso a medicamentos	110
Gráfico 38 - Perfil da moradia.....	113
Gráfico 39 - Infraestrutura residencial	114
Gráfico 40 - Número de familiares que vivem na habitação.....	115
Gráfico 41 - Número de quartos na habitação.....	115
Gráfico 42 - Avaliação das ações do Poder Público no seu trabalho como catador de materiais recicláveis	117
Gráfico 43 - Avaliação das ações do Poder Público na sua vida	118
Gráfico 44 - Conhecimento sobre fechamento do lixão municipal para o trabalho dos catadores de material reciclável	119
Gráfico 45 - Impactos do fechamento do lixão municipal no trabalho dos catadores de material reciclável.....	120

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - A exploração da força de Trabalho pelo Capital	22
Figura 2 - Nova identidade social: consumo e descarte	36
Figura 3 - Produção excessiva de lixo.....	37
Figura 4 - Os catadores de lixo na dimensão do circuito inferior.....	40

Figura 5 - Cadeia de valor da reciclagem.....	45
Figura 6 - Arcabouço dos resíduos sólidos urbanos	49
Figura 7 - Catadores e o Aterro Sanitário no município de Boa Vista (RR).....	75

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Distribuição dos catadores no Brasil, segundo a Grande Região de residência (2010).....	54
Tabela 2 - Indicadores demográficos e socioeconômicos calculados – catadores e população ocupada total (2010)	55
Tabela 3 - Número absoluto e percentual de catadores e da PO total, segundo a posição na ocupação e a categoria do emprego principal (2010)	59

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - <i>Design</i> da Pesquisa	16
--	----

LISTA DE BOXES

Box 1 - Classificação dos Resíduos Sólidos Urbanos (RSU)	50
Box 2 Formas para despejo final dos resíduos	61
Box 3 - Dimensões de desenvolvimento de acordo com a Política Nacional de Resíduos	65

LISTA DE MAPAS

Mapa 1 - Brasil: distribuição espacial e volume de catadores, segundo o município de residência (2010).....	53
Mapa 2 - Origem dos catadores por densidade de concentração	84
Mapa 3 - Zonas de residência dos catadores de materiais recicláveis em Boa Vista	112

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
CAPÍTULO 1 - O MUNDO DO TRABALHO E SUAS TRANSFORMAÇÕES	18
1.1 EVOLUÇÃO DA CONFIGURAÇÃO DO TRABALHO NA DIMENSÃO DE PRODUÇÃO CAPITALISTA	19
1.2 MUDANÇAS NO MUNDO TRABALHO: A PRECARIZAÇÃO DA VIDA	23
1.3 CRISE DO CAPITALISMO E PRODUÇÃO DO DESCARTÁVEL	30
1.4 PARAÍSO E MISÉRIA: AS DUAS FACES DO CONSUMISMO E PRODUÇÃO DO “LIXO”	34
1.5 PAPEL DOS CATADORES NA CONJUNTURA DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL	37
1.6 O LIXO NO CONTEXTO DOS CIRCUITOS SUPERIORES E INFERIORES DO CAPITALISMO	39
1.7 O EXÉRCITO DE RESERVA DO TRABALHO	42
1.8 OS CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS SOB A ÓTICA DA ECONOMIA SOLIDÁRIA	44
CAPÍTULO 2 – PANORAMA DEMOGRÁFICO E SOCIOECONÔMICO DOS CATADORES DE MATERIAL RECICLÁVEL E A POLÍTICA NACIONAL DE RESÍDUOS SÓLIDOS NO BRASIL	48
2.1 PANORAMA TRANSVERSAL NO BRASIL	48
2.1.1 Características demográficas e socioeconômicas dos coletores de material reciclável	52
2.2 CONTRADIÇÕES ENTRE AS CONDIÇÕES DE VIDA E TRABALHO À LUZ DA POLÍTICA NACIONAL DE RESÍDUOS SÓLIDOS (NORMA X FATO)	60
2.3 O PAPEL DA POLÍTICA NACIONAL DE RESÍDUOS SÓLIDOS NO FOMENTO AO TRABALHO DO CATADOR	63
CAPÍTULO 3 - CONDIÇÕES DE VIDA E TRABALHO DOS CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS EM BOA VISTA	70
3.1 PROBLEMÁTICA DO LIXÃO E DOS CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS EM BOA VISTA	71
3.1.1 Acontecimentos que antecederam o fechamento do lixão municipal aos catadores de materiais recicláveis em Boa Vista	74
3.2 CARACTERIZAÇÃO DAS CONDIÇÕES DE VIDA E TRABALHO DOS CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS EM BOA VISTA	78

3.2.1 Caracterização social dos catadores de materiais recicláveis em Boa Vista	79
3.2.2 Caracterização econômica dos catadores de materiais recicláveis em Boa Vista	85
3.2.3 Caracterização da vida dos catadores de materiais recicláveis em Boa Vista	89
3.2.4 Caracterização do trabalho dos catadores de materiais recicláveis em Boa Vista	93
3.2.7 Caracterização habitacional dos catadores de materiais recicláveis em Boa Vista	110
4.2.8 Caracterização da percepção do Poder Público no trabalho dos catadores de materiais recicláveis em Boa Vista.....	116
CONSIDERAÇÕES FINAIS	122
REFERÊNCIAS.....	130

INTRODUÇÃO

Desde o surgimento das primeiras sociedades o trabalho faz parte das relações humanas, logo, a necessidade de alimentos, proteção e socialização fez com que o homem, utilizando lascas de pedra e outros materiais disponíveis, modificasse o ambiente a seu redor para satisfazer suas necessidades imediatas.

Após inúmeras mudanças sofridas ao longo dos séculos, percebe-se que atualmente o trabalho tem não apenas a função de satisfazer as necessidades imediatas do indivíduo (MASLOW, 1987), mas está articulado com o atendimento das necessidades do mercado, numa relação em que os produtos gerados pelo trabalhador não pertencem ao trabalhador, mas ao dono dos meios de produção, ou seja, o capitalista a quem este vendeu sua “força de trabalho que entra facilmente e é demitida sem custos quando as coisas ficam ruins” (HARVEY, 1992, p. 144).

Nesta perspectiva cria-se um conglomerado de indivíduos “descartáveis”, desvalorizados em função das necessidades cada vez mais exigentes do mercado, e parte destes trabalhadores “descartados” pelo mercado, buscam no lixo uma maneira de sobreviver como catadores.

Assim, o catador, tal qual uma figura emblemática, que tira do que os outros “descartam” para sua sobrevivência, constitui figura central no âmbito das discussões desta pesquisa, pois “a catação é um trabalho que vem ganhando reconhecimento do poder público nacional e notoriedade social por contribuir com a reinserção dos trabalhadores na cadeia produtiva da reciclagem” (MOREIRA, 2013, p.8).

Assim sendo, o constante aumento da produção diária de lixo constitui uma problemática relevante nas cidades brasileiras. E neste sentido, busca-se identificar alternativas para conciliar o crescente consumismo (infinito) criado pelo capitalismo e a manutenção de recursos naturais (finitos) para a satisfação dessa sociedade de consumo.

Para tanto, identificou-se o papel da função de catação para o equilíbrio ambiental, e nesta perspectiva, o trabalho do catador de material reciclável configura-se como principal desafio na busca de alternativas para minimização desta problemática, muito embora este profissional esteja envolto em uma cortina de preconceito e exclusão no qual trabalhador é confundido com seu objeto de trabalho.

Com relação às obras publicadas que tratam sobre a temática dos lixões, catadores e aterros sanitários, é possível identificar inicialmente a autora Maria Lucia

Lopes da Silva (2009), com o livro *Trabalho e População em Situação de Rua no Brasil*, no qual a autora desenvolve discussões sobre a degradação do trabalho como fator determinante para a expansão da população em situação de rua.

Num segundo momento, Luiza de Marillac Miléo Moreira (2013), com a tese *Vida e trabalho das Mulheres Catadoras de Materiais Recicláveis e suas relações a Economia Solidária*, em que autora realiza uma abordagem sobre a presença das mulheres no trabalho de catação de materiais recicláveis e sua relação com a economia solidária em Manaus com foco na crescente participação destas mulheres em cooperativas econômicas solidárias;

Em um terceiro momento, Marcelo Firpo de Souza (2004), apresenta os resultados de uma investigação sobre condições de vida, trabalho e saúde envolvendo 218 catadores de materiais recicláveis que atuam no aterro metropolitano do Rio de Janeiro-RJ, sob o qual a partir de entrevista, o autor ouviu tais sujeitos sobre seu cotidiano e as percepções acerca de suas condições de vida, trabalho e saúde.

O projeto de pesquisa inicial objetivava analisar a vida e trabalho “dentro do lixão municipal de Boa Vista”, porém frente o fechamento deste ao trabalho de catadores, a pesquisa inicial tornou-se inviável, o que fundamentou uma nova proposição para a dissertação com foco principal na análise das condições de trabalho e de vida dos catadores de materiais recicláveis em Boa Vista (RR), conforme o Parecer Consubstanciado CEP(ANEXO A).

Estruturada em três capítulos, esta pesquisa toma como referência a temática das condições de vida dos catadores de materiais recicláveis, a qual pode ser compreendida a partir da do título do presente trabalho dissertativo: “Panorama de vida e trabalho dos catadores de materiais recicláveis de Boa Vista-RR”.

Quanto aos parâmetros que justificam a realização deste estudo, é possível identificá-los em duas dimensões fundamentais, a saber, o cunho social e o cunho científico, os quais reiteram não somente a relevância contributiva da pesquisa, mas como instrumento de ascensão e desenvolvimento pessoal, acadêmico e profissional para o autor.

No que tange a dimensão social esta pesquisa tem sua relevância justificada pelo fato de trazer a luz da realidade do universo acadêmico, discussões acerca da figura do profissional catador, o qual, na busca por melhores condições de vida em meio ao lixo, que possui uma lógica própria, contribui para o desenvolvimento da região local e do contexto em que está inserido.

Nesta perspectiva, a temática adquire ainda mais relevância, a partir da emergente institucionalização da Política Nacional de Resíduos Sólidos (2010) que, ao passo que se por um lado regulamenta todo o processo de estruturação e funcionamento da gestão de resíduos em âmbito municipal, estadual e federal, por outro, carece de avanços práticos com relação as condições de vida dos catadores

Já no que se refere ao cunho científico, esta pesquisa fundamenta-se prioritariamente em função de suas contribuições e discussões sob o contexto da realidade local, uma vez que esta constitui uma temática amplamente explorada em nível nacional, todavia carece de investigações e publicações mais aprofundadas no Estado de Roraima.

Assim, esta dissertação vem contribuir significativamente para o aprimoramento e a difusão da informação científica no contexto da sociedade fronteiriça roraimense a partir do programa de Pós-graduação em Sociedade e Fronteiras (PPGSOF) da Universidade Federal de Roraima (UFRR).

Com relação aos fins da pesquisa, tem-se como objetivo geral compreender as condições de vida e trabalho dos catadores de materiais recicláveis de Boa Vista-RR, proporcionando uma maior visibilidade a esse grupo de trabalhadores que, ganha a vida revirando o lixo.

Com relação aos objetivos específicos buscou-se: identificar a lógica da exploração do trabalho no capitalismo, analisar o campo de pesquisa sobre catadores de materiais recicláveis no Brasil; e, conhecer as condições de vida e trabalho dos catadores de lixo no Brasil e em Boa Vista (RR).

Esta pesquisa se caracteriza como *exploratória*, pois têm como objetivo o “proporcionamento de uma maior familiaridade com o problema, constituir hipóteses, o aprimoramento de ideias através do contato direto” Gil (2017, p.41), *descritiva*, pois apresenta peculiaridades no intuito de descrever as características de determinada população ou fenômeno, registrando a maneira de como este ocorre (RAMOS *et al*, (2005) e *explicativa*, tipo de pesquisa que mais aprofunda o conhecimento da realidade, porque busca explicar a razão, o porquê das coisas (GIL, 2002).

Quanto aos meios, a pesquisa seguiu o modelo de abordagem qualitativa na qual segundo Chizzotti (2005), o pesquisador deve despojar-se de preconceitos, predisposições para assumir uma atitude aberta a todas as manifestações que observa, a fim de alcançar uma compreensão global dos fenômenos e os pesquisados são reconhecidos como sujeitos que elaboram conhecimentos e produzem práticas.

Para o levantamento de dados foram realizados os seguintes instrumentos metodológicos: pesquisa bibliográfica, análise de matérias jornalísticas com levantamento de reportagens sobre o lixão de Boa Vista, revisão bibliográfica e estudo de campo.

A pesquisa bibliográfica, segundo Cervo, Bervian e da Silva (2007, p.61), “constitui o procedimento básico para os estudos, pelos quais se busca o domínio do estado da arte sobre determinado tema.”, ou seja, buscar saber o que se publicou sobre o tema que será abordado na pesquisa, esta será realizada em Bibliotecas e em sites de artigos científicos. As informações obtidas nessa primeira etapa serão organizadas de acordo com os objetivos da pesquisa e juntadas as das outras fases.

Segundo (GIL, 2017), o Estudo de Campo, procura o aprofundamento de uma realidade específica. É basicamente realizada por meio da observação direta das atividades do grupo estudado e de entrevistas com informantes para captar as explicações e interpretações do ocorrem naquela realidade.

No estudo de campo foram realizadas entrevistas com catadores que trabalham e vivem no lixão de Boa Vista, as entrevistas foram na modalidade semi-estruturada, que para Triviños (1987, p. 146), tem como característica questionamentos básicos apoiados em teorias e hipóteses que se relacionam ao tema da pesquisa.

A entrevista semiestruturada “[...] favorece não só a descrição dos fenômenos sociais, mas também sua explicação e a compreensão de sua totalidade [...]”, além de manter a presença consciente e atuante do pesquisador no processo de coleta de informações (TRIVIÑOS, 1987, p. 152).

Foi realizada uma busca de arquivo na temática dos catadores de materiais recicláveis e do lixão municipal nos jornais de maiores circulação em Boa Vista, (“Folha de Boa Vista e Roraima em Tempo”) por meio de um recorte de periodização de quatro anos, entre 2014 e 2018, mostrando a visão dos profissionais da imprensa e dos leitores (por meio dos comentários) sobre o tema.

O estudo campo contou com registros fotográficos no lixão de Boa Vista, e outros retirados do arquivo montado de artigos e notícias do Jornal Folha de Boa Vista, além de realização de entrevista semiestruturada para uma amostra aleatória de catadores dada a inexistência de um quantitativo do universo total, bem como para amostra representativa desse universo de catadores foram entrevistados catadores

da Associação Terra Viva, da Associação Global, da Cooperativa Unirenda e individuais (sem vínculo as associações).

A coleta de dados foi subsidiada por meio de aplicação entrevista semiestruturada entre os dias 08 a 14 de abril de 2019 para uma amostra de 68 catadores em frente ao aterro sanitário municipal, na Rodoviária Internacional de Boa Vista, em bairros periféricos próximos aos abrigos e nas cooperativas e associações (locais de escolhidos pelos entrevistados), de modo que 49 entrevistas semiestruturadas foram para catadores individuais de rua e 19 para catadores organizados, sendo 13 na Associação Terra Viva, 2 na Associação Global e 4 na cooperativa Unirenda.

O procedimento metodológico utilizado na interpretação dos depoimentos(entrevistas) baseou-se na análise de conteúdo; a análise geoespacial fundamentada na elaboração e interpretação de mapas foi feita por meio do software ArcGis 10.5 e Inkscape 1.0.

Para Bardin (1977, p.42), a análise de conteúdo é “um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos, sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens”

Em se tratando da análise espacial, Rosa (2011) afirma que a análise espacial estabelece conexão entre o domínio essencialmente cartográfico e as áreas de análise aplicada, estatística e a modelagem, viabilizando a combinação de variáveis georreferenciadas e, conseqüentemente, criação e análise de novas variáveis.

Com relação a análise gráfica, tem-se a análise técnica desenvolvida pelo jornalista Charles Henri Dow pautada em uma concepção econômica, concebendo que a variação crescente ou decrescente dos índices de demanda e oferta do mercado refletem diretamente política de preços desenvolvida pela empresa ou organização (MARTINS, 2010).

Com base nos objetivos delimitados nesta pesquisa bem como os procedimentos metodológicos desenvolvidos para o levantamento e análise de dados, a presente dissertação de mestrado apresenta um quadro sintético da sua estruturação (quadro 1).

Quadro 1 - Design da Pesquisa

TEMA	<ul style="list-style-type: none"> • Panorama de vida e trabalho dos catadores de lixo e matérias recicláveis da cidade de Boa Vista-RR. • Conhecer as condições de vida e trabalho dos catadores de materiais recicláveis de Boa Vista-RR. 				
OBJETIVO GERAL					
ORDEM	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	TIPO DE PESQUISA	TIPO DE ABORDAGEM	TÉCNICAS	INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS
1	Identificar a dinâmica de funcionamento dos lixões e as propostas e aprimoramento deste segmento	Descritiva e Explicativa	Qualitativa	Análise de conteúdo	Revisão Bibliográfica
2	Conhecer as condições de trabalho dos catadores de lixo no Brasil a partir de uma revisão bibliográfica	Descritiva e Explicativa	Qualitativa	Análise de conteúdo	Revisão Bibliográfica
3	Mostrar as condições de vida e de trabalho dos catadores de materiais recicláveis na cidade de Boa Vista-RR.	Descritiva e Exploratória	Qualitativa	Análise gráfica e espacial, e, Fotografia	Registro fotográfico; entrevista semiestruturada e observação

Fonte: Elaboração própria. Adaptada de OAIGEN e BATISTA (2017).

No capítulo um, a dissertação traz uma série de discussões acerca da evolução das relações trabalhistas, destacando o trabalho como uma relação entre o homem e a natureza sob uma perspectiva marxista, com o intuito de produzir valores perpassando a revolução industrial como primeiro marco de precarização das condições de trabalho e mudança nas relações entre empregado e empregador.

No capítulo dois, por intermédio de uma revisão bibliográfica, constatou-se uma realidade adversa das condições de vida e trabalho dos diferentes perfis de catadores de materiais recicláveis dentro e fora dos lixões brasileiros, conformando uma realidade de limitações e dificuldades por parte destes trabalhadores em condições de subemprego e subproletarização.

No capítulo três são apresentados, por sua vez, os resultados obtidos a partir dos dados obtidos no estudo de caso sobre as condições de vida e trabalho dos catadores de lixo em Boa Vista por meio de da abordagem da problemática do fechamento do lixão de Boa Vista ao trabalho dos catadores de materiais recicláveis com base em uma revisão matérias jornalísticas, bem como é feita uma ampla caracterização uma caracterização das condições de vida e trabalhos dos catadores no município.

CAPÍTULO 1 - O MUNDO DO TRABALHO E SUAS TRANSFORMAÇÕES

O presente capítulo, intitulado *Mundo do trabalho e suas transformações*, reflete o desenvolvimento de fundamentação teórico-conceitual pautado no primeiro objetivo da presente pesquisa, qual seja de compreender a inserção dos catadores de lixo na conjuntura do atual mundo do trabalho.

Em tal perspectiva, o presente capítulo evoca uma breve revisão teórica e conceitual a respeito da evolução da configuração do trabalho na dimensão de produção capitalista a partir da relação antagônica existente entre capital e trabalho ao longo da história. Tal abordagem ganha apreciação sob o cunho analítico das reflexões propostas por Karl Marx.

O capítulo propõe uma reflexão a respeito do processo de precarização da vida em virtude das mudanças no mundo do trabalho do início do século até meados da década de 60, evidenciando as relações de trabalho e a relação Estado – Sociedade.

Em tal perspectiva é possível compreender as exigências de produção frente ao tipo de sociedade nascente, sobretudo com relação à interveniência do consumo em tal dinâmica, uma vez que se mostra latente, à época, a ascendência de um perfil de produção cuja demanda requeria um perfil de trabalhador compatível.

Além de tais abordagens, o capítulo propõe ainda uma reflexão do papel do emergente (década de 30) modelo do Estado de Bem-estar Social sobretudo no que tange às questões infraestruturais da produção, do consumo e da força de trabalho sob a perspectiva do chamado salário-social, além da ênfase dos aspectos resultantes do fordismo no terceiro mundo.

A partir de tais prerrogativas, a abordagem traz uma reflexão a respeito do conceito e caracterização do *descartável* no contexto da crise do capitalismo. Assim, viabiliza-se a discussão acerca das duas faces do consumismo e produção e produção lixo, ou seja, no limiar do paraíso e da miséria, bem como da consequente emergência da nova identidade social.

Por fim, o capítulo lança uma abordagem relacionada à localização dos catadores de lixo na dimensão dos circuitos superior e inferior da economia urbana, a partir da proposição da noção de subsistemas do sistema urbano, bem como da consequente dinâmica de dependência.

1.1 EVOLUÇÃO DA CONFIGURAÇÃO DO TRABALHO NA DIMENSÃO DE PRODUÇÃO CAPITALISTA

O trabalho sempre esteve diretamente relacionado à vida humana, sendo entendido como a atividade de transformação da natureza para satisfação das necessidades do homem, cujas relações assumem formas específicas determinadas pela organização social (MARX, 1985).

O processo de trabalho configura-se como atividade orientada a um fim para produzir valores de uso, dada a apropriação do natural para satisfazer as necessidades humanas, evidenciando uma condição universal do metabolismo entre o homem e a Natureza, condição natural eterna da vida humana e, portanto, igualmente comum às diversas formas sociais (MARX, 1985).

Conforme o autor, por meio do trabalho os homens saltam da natureza e ultrapassam seus limites naturais, produzindo a si mesmos como homens, considerando que:

[...] o trabalho é um processo entre o homem e a natureza, um processo em que o homem por sua própria ação, media, regula e controla seu metabolismo com a natureza. Ele mesmo se defronta com a matéria natural como uma força natural. Ele põe em movimento as forças naturais pertencentes a sua corporalidade, braços, cabeça e mão, a fim de apropriar-se da matéria natural numa forma útil para sua própria vida. Ao atuar, por meio desse movimento, sobre a Natureza externa a ele e ao modifica-la, ele modifica, ao mesmo tempo, sua própria natureza. Ele desenvolve as potências nela adormecidas e sujeita o jogo de suas forças a seu próprio domínio (MARX, 1985, p. 149).

No trecho acima, Marx (1985) explicita como o homem se reproduz socialmente, ou seja, revela dois polos que lhe delimitam os movimentos reprodutivos, a saber, a produção da existência material e a produção dos sujeitos em um determinado momento histórico, evidenciando o papel do trabalho como parte fundamental na formação do homem como homem.

Na atividade vital encontra-se o caráter genérico de uma espécie, de modo que o animal não se distingue de sua atividade vital, é com ela imediatamente um. O homem, por sua vez, faz de sua atividade vital – o trabalho – objeto de sua vontade, livre e conscientemente orientada. Por isso, enquanto um animal produz unilateralmente sempre o mesmo para si e suas crias, o homem produz universalmente sempre o novo para todo o gênero, ou seja, o objeto do trabalho é a objetivação da existência genérica do homem.

Por meio do trabalho, a espécie humana, pela determinação própria de sua atividade vital, consciente e ativa, liberta-se dos estreitos limites da reprodução cega das formas biológicas, constituindo-se, por isso, numa nova forma de ser, numa nova gradação ontológica, o ser social:

Uma aranha executa operações semelhantes às do tecelão, e a abelha envergonha mais de um arquiteto humano com a construção dos favos de suas colmeias. Mas o que distingue, de antemão, o pior arquiteto da melhor abelha é que ele construiu o favo em sua cabeça, antes de construí-lo em cera. No fim do processo de trabalho obtém-se um resultado que já no início deste existiu na imaginação do trabalhador e, portanto, idealmente. Ele não apenas efetua uma transformação da forma da matéria natural; realiza, ao mesmo tempo, na matéria natural seu objetivo, que ele sabe que determina, como lei, a espécie e o modo de sua atividade e ao qual tende subordinar sua vontade. E essa subordinação não é um ato isolado. Além do esforço dos órgãos que trabalham, é exigida a vontade orientada a um fim, que se manifesta como atenção durante todo tempo de trabalho, e isso tanto mais quanto menos esse trabalho, pelo próprio conteúdo e pela espécie modo de sua execução, atrai o trabalhador, portanto, quanto menos ele o aproveita, como jogo de suas próprias forças físicas e espirituais (MARX, 1985, p. 149-150).

Diferente da atividade da aranha e da abelha, que não passa de reprodução cega de sua especificidade biológica; o tecelão e o arquiteto realizam suas atividades mediadas pela consciência, de modo que no fim do processo de trabalho obtém-se um resultado pré-existente na imaginação do trabalhador. Sua própria atividade coloca-se, então, para o homem como um objeto para sua determinação consciente.

O homem apesar de ter que subordinar sua vontade à causalidade da matéria natural, esse é o momento da reflexão sobre os meios adequados para realizar na matéria natural seu objetivo previamente idealizado na consciência, o que exige dele certo grau de autocontrole e disciplina tendo em vista o fim a ser realizado – intervém transformando as determinações naturais à sua volta, criando o mundo no qual efetivamente vive. Em suma, observa-se o trabalho como fundamento da liberdade, liberdade do ser ativo e consciente de sua própria existência.

Nesta perspectiva, Engels (2004) observa o trabalho como mais que um gerador de riquezas, sendo configurado como condição básica e fundamental de toda a vida humana, viabilizando o entendimento que “o trabalho criou o homem” (ENGELS, 2004, p.4).

O autor enfatiza a diferença entre a posição ereta e o uso das mãos dos macacos em relação ao homem, destacando que para os primeiros (macacos) as funções desempenhadas por essa condição e pelas mãos são simples,

correspondendo as necessidades imediatas, as quais são determinadas pelo biológico, que se difere grandemente da mão humana moldada pelo trabalho.

E posto que a posição ereta havia de ser para os nossos peludos antepassados primeiro uma norma, e logo uma necessidade, daí se depreende que naquele período as mãos tinham que executar funções cada vez mais variadas. [...] As mãos servem fundamentalmente para recolher e sustentar os alimentos [...]. Certos macacos recorrem às mãos para construir ninhos nas árvores; e alguns, como o chimpanzé, chegam a construir telhados entre os ramos, para defender-se das inclemências do tempo. A mão lhes serve para empunhar garrotes, com os quais se defendem de seus inimigos, ou para os bombardear com frutos e pedras. Quando se encontram prisioneiros realizam com as mãos várias operações que copiam dos homens. Mas aqui precisamente é que se percebe quanto é grande a distância que separa a mão primitiva dos macacos, inclusive os antropóides mais superiores, da mão do homem, aperfeiçoada pelo trabalho durante centenas de milhares de anos (ENGELS, 2004, p. 6).

Como o autor frisa, embora os macacos utilizassem as mãos para realizar ações, estas se caracterizavam como resposta quase que automática do seu ser biológico. O homem, diferentemente, é um ser que dá resposta ativa e consciente aos seus carecimentos, livre do determinismo de sua base genética, nisso reside a essência do trabalho.

A atividade produtiva humana, conforme a análise marxista, é, ao mesmo tempo, produção do objeto de sua necessidade e produção de si enquanto indivíduos sociais e singulares: o homem no ato de produzir e reproduzir os objetos de sua necessidade produz a si genérica e individualmente.

Ao se apropriar ativamente do mundo natural para produzir sua vida, o homem torna apropriada a natureza para si, ou seja, com sua atividade, reelabora a própria matéria natural dando-lhe um novo caráter, faz dela objetividade social. Dentro desse processo, o homem realiza-se, portanto, pelo trabalho a humanização do mundo e dos indivíduos.

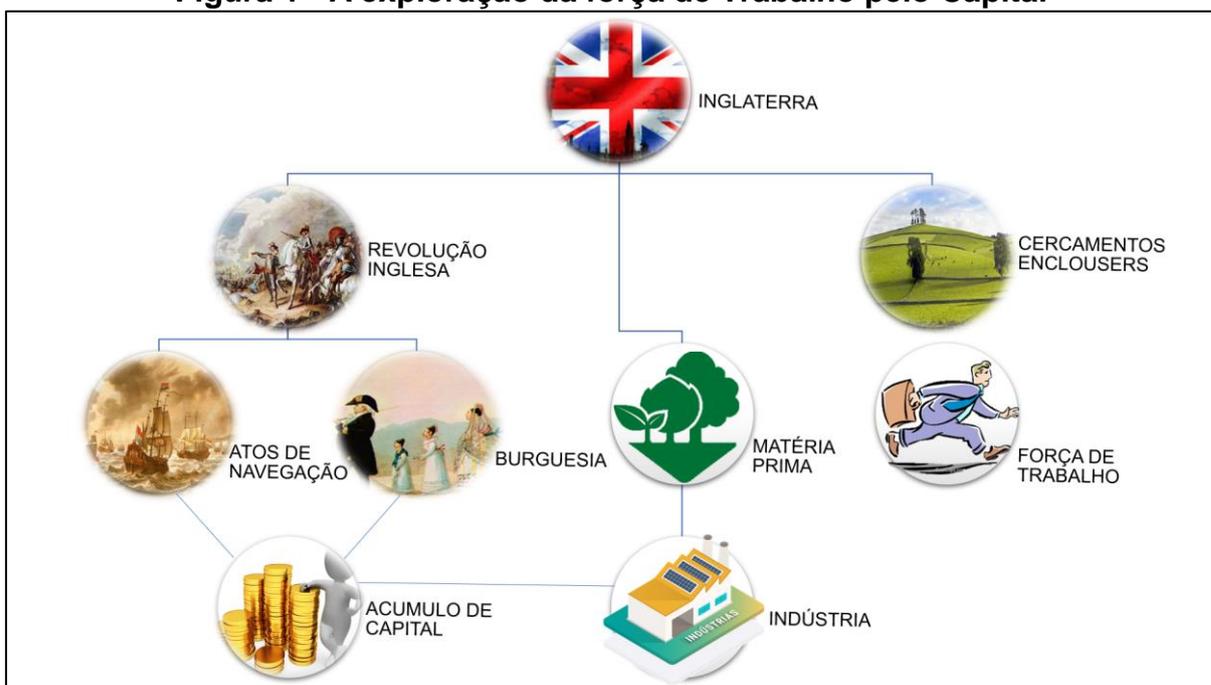
Marx (1985) ao se referir aos elementos simples do processo de trabalho, a atividade orientada a um fim, seu objeto e seus meios, recoloca a importância das ferramentas, ou seja, dos meios de trabalho, para a compreensão das formações econômicas e por conseguinte da individualidade que se produz na sociabilidade a elas correspondentes.

Não é o que se faz, mas como, com que meios de trabalho se faz, é o que distingue as épocas econômicas. Os meios de trabalho são não apenas medidores do grau de desenvolvimento da força de trabalho humana, mas também indicam as condições sociais nas quais se trabalha (MARX, 1985, p. 151).

Os meios de trabalho, ao indicarem o grau de desenvolvimento das forças produtivas, as condições sociais nas quais se trabalha, indicam o grau de desenvolvimento das capacidades humanas, ou seja, são indicadores do patamar de humanização em que os indivíduos se encontram inseridos.

Assim, o modo de produção capitalista constitui uma forma específica de relação social, em que a produção da vida está alicerçada na relação antagônica entre capital e trabalho, isto é, entre proprietários dos meios de produção e proprietários da força de trabalho, indicando uma dada forma de existência dos homens, genérico-individual, no curso do processo histórico de auto constituição do ser social, conforme expresso na figura a seguir.

Figura 1 - A exploração da força de Trabalho pelo Capital



Fonte: Elaboração própria. Baseada em Araújo (2011).

No sistema de produção capitalista, portanto, o trabalho assume a forma de mercadoria, na medida em que se dá numa relação social em que o trabalhador, para sobreviver, precisa vender sua força de trabalho para o proprietário dos meios de produção, que é outro, e assim, o produto de seu trabalho não lhe pertence, torna-se estranho ao trabalhador. Da mesma forma que o processo de trabalho é definido pelo capitalista. Assim, o trabalho, de atividade vital, fundamental, converte-se em atividade alienada, tornando o trabalhador alienado de sua condição.

Marx (1985) destaca, ainda, que o produto do trabalho, propriedade do capitalista, não é produzido com o interesse deste, ou seja, embora esse produto tenha um valor de uso, a escolha por ele e não por outro se dará pelo valor de troca.

Primeiro ele quer produzir valor de uso que tenha valor de troca, um artigo destinado à venda, uma mercadoria. Segundo ele quer produzir uma mercadoria cujo o valor seja mais alto que a soma dos valores das mercadorias exigidas para produzi-la, os meios de produção e a força de trabalho, para as quais adiantou seu bom dinheiro no mercado (MARX, 1985, p. 155).

Observam-se as determinações do trabalho enquanto categoria central, isto é, o trabalho como produtor de humanidade, portanto, na sua dimensão genérica; e o trabalho na concretude das relações capitalistas de produção, o trabalho alienado, porque separado do sujeito que o produz. No item seguinte, será discutida a dinâmica do desenvolvimento social nessa virada de século XX para o século XXI, enfatizando as relações de trabalho e a relação Estado – Sociedade nesse contexto, com o objetivo de compreender a realidade social geradora do “lixo” e dos trabalhadores que “vivem dele”.

1.2 MUDANÇAS NO MUNDO TRABALHO: A PRECARIZAÇÃO DA VIDA

Ao longo do século XX ocorreram significativas transformações relativas ao mundo do trabalho. No início do século tem-se o surgimento e desenvolvimento do fordismo-taylorismo, marcando a modificação do processo de produção artesanal e a implantação do sistema de linha de montagem, que reduziu ao máximo os custos de produção e com a produção em massa de produtos homogêneos.

Com o fordismo o capitalismo teve sua “era de ouro”, cuja consolidação se potencializou no mundo capitalista no pós-guerra, com indústrias que se expandiram a partir de tecnologias desenvolvidas no período entre guerras (HARVEY, 2008). A respeito da lógica fordista-taylorista Pinto (2007), afirma:

A ideia básica era a seguinte: padronizando os produtos e fabricando numa escala imensa, da ordem de centenas ou milhares por dia, certamente os custos da produção seriam reduzidos e contrabalançados pelo aumento do consumo, proporcionando, por sua vez, a elevação da renda em vista dos melhores salários que poderiam ser pagos em função do aumento das vendas e, portanto, dos lucros empresariais (PINTO, 2007, p. 30).

Nesse sentido Harvey (2008) complementa que o que havia de especial em Ford (e que, em última análise, distingue o fordismo do taylorismo) era sua visão de que a produção em massa significava consumo de massa, a partir da configuração de um novo sistema de reprodução da força do trabalho, nova política de controle e gerência do trabalho, além de estética e psicologia novas, conformando um novo tipo de sociedade democrática, racionalizada, modernista e populista (HARVEY, 2008).

Esse “novo tipo de sociedade” exigia um “novo tipo de trabalhador e um novo tipo de homem”, ou seja, “adequado ao novo tipo de trabalho e de processo produtivo”, elucidando a necessidade de “dar aos trabalhadores renda e tempo de lazer suficientes para que consumissem os produtos produzidos em massa que as corporações estavam por fabricar em quantidades cada vez maiores” (HARVEY, 2008, p. 122).

Conforme Bauman, Ford delineia tal “tipo de Trabalhador”, tornando-o maior exemplo, da força “transformadora”/destruidora do Capital, pois ao estipular um valor mínimo por horas trabalhadas e principalmente em dar acesso de seus operários aos veículos produzidos, Ford, cria um “laço eterno” de dependência, levando os operários a permanecerem e trabalharem por horas e horas, algumas vezes até a exaustão. O perfil seguido por Henry Ford ficou famoso por declarar que a sociedade não deseja uma tradição, pois objetiva viver no presente, reverberando na consolidação da única história que vale a pena. (BAUMAN, 2007, p.67)

Uma reflexão relevante nesta dimensão da exploração capitalista sobre o trabalho pode ser proposta à luz de estratégias aplicadas por Henry Ford no ato da duplicação dos salários de seus trabalhadores, sob o argumento do desejo pessoal que tais (os trabalhadores) comprassem seus próprios carros.

Tal proposta de Ford configura-se por um viés irônico, dado que os carros comprados pelos operários de Ford eram uma fração mínima do total de vendas e o ato de dobrar o salário aumentou significativamente os custos produtivos de Ford. Assim, a real razão para tal medida pouco ortodoxa foi o desejo de eliminar a alta mobilidade da força de trabalho, visando atar seus empregados às empresas.

Assim, observa-se na medida de Ford uma proposta para fazer, em um primeiro momento render o dinheiro investido no treinamento e fazê-lo render, outra vez, com a duração da vida de trabalho de seus trabalhadores. Para tal efeito, Ford precisava imobilizar sua equipe por intermédio da dependência do emprego em sua fábrica (BAUMAN, 2010).

Segundo Harvey (2008), a ideia central do modelo era o gerenciamento da vida para que o trabalhador tivesse disciplina, ou seja, Ford acreditava que o novo tipo de sociedade poderia ser construído simplesmente com a aplicação adequada ao poder corporativo. O propósito do dia de oito horas e cinco dólares só em parte era obrigar o trabalhador a adquirir a disciplina necessária à operação do sistema de linha de montagem de alta produtividade.

Além disso objetivava-se dar aos trabalhadores renda e tempo de lazer suficientes para que consumissem os produtos produzidos em massa por parte das corporações que estavam fabricando em quantidades cada vez maiores. Tal dinâmica presumia que os trabalhadores saberiam aplicar adequadamente a própria renda (HARVEY, 2008, p. 122).

A intervenção do modelo fordista na vida do trabalhador era significativa, uma vez que não se restringia ao ambiente industrial, alcançando a vida social para assegurar que o "novo homem" da produção de massa possuía o tipo certo de probidade moral, vida familiar e capacidade de consumo prudente (leia-se não alcoólico) e "racional" para corresponder às necessidades e expectativas estabelecidas pela corporação (HARVEY, 2008, p. 122).

A respeito da intervenção fordista, Pinto (2007) acrescenta que tal dinâmica permitiu um ganho de produtividade até então inimaginável, revertido em diminuição de custo e, conseqüentemente, o aumento da taxa de mais-valia mantida sobre os trabalhadores e, portanto, dos lucros empresariais (PINTO, 2007).

Com base no padrão de controle estabelecido foi possível contrapor as manifestações de operários instauradas em sua empresa em razão do sistema de organização. Assim, houve paralisação dos funcionários qualificados, suas respectivas demissões e abertura de novas vagas com um salário significativamente elevado para o padrão da época (PINTO, 2007).

É possível identificar nesta perspectiva a dimensão da descartabilidade do funcionário, de modo observou-se o quanto o trabalhador é "descartável", frente ao capital, podendo este ser substituído a qualquer tempo sem prejuízo à produtividade. Segundo Pinto (2007), observou-se a crítica relativização da importância dos trabalhadores e o tempo de treinamento de suas funções, os quais foram postos como elementos a serem definitivamente eliminados do ambiente de trabalho.

Assim, o conceito de "flexibilidade" na organização toyotista relaciona-se à capacidade de substituição direta e rápida dos trabalhadores, sem que haja prejuízos

em termos de qualidade e produtividade para o sistema produtivo, o qual permanece rígido e estático no que tange às suas condições ao longo do tempo, configurando uma grande máquina composta de peças humanas apáticas com funcionamento ininterrupto (PINTO, 2007).

Emerge a discussão acerca da necessidade do New Deal de Roosevelt no contexto da “Grande Depressão” visando a manutenção do sistema capitalismo por intermédio das medidas interventivas do Estado. O Estado teve um papel imprescindível para sobrevivência e efetivação do modelo econômico, sendo posto que sem ele tal realidade seria impensável. (HARVEY, 2008)

Para que capital e trabalho se mantivessem vivos necessitavam permanecer com a característica de mercadoria, assim os donos do capital deveriam sustentar a capacidade de compra do trabalho, ao passo que os donos do trabalho deveriam estar alertas, saudáveis, fortes e atraentes para não afastar eventuais compradores. Nesta configuração, cada lado possuía “capital investido” para manter o outro na devida condição.

Não é de admirar que a “remercantilização” do capital e do trabalho tenha se tornado a principal função e preocupação dos políticos e do Estado: os desempregados eram de fato um “exército de reserva de trabalho” que deveria ser mantido sempre em estado de prontidão, para o caso de ser chamado de volta ao serviço ativo. O Estado de bem-estar social, um Estado inclinado a fazer apenas isso, estava por essa razão genuinamente “além da esquerda e da direita”: um apoio sem o qual nem o capital nem o trabalho poderiam sobreviver, muito menos mover-se e atuar (BAUMAN, 2010, p. 33).

Emergiu a necessidade de articulação com Grandes Sindicatos de Trabalhadores e com o Estado do Bem-estar Social. Sousa (2003) assinala que após 1945 projeta-se a consolidação do fordismo como forma de organização do trabalho e modo de acumulação, também denominado Keynesianismo, pressupondo forte intervenção reguladora do Estado na economia.

A atuação do Estado visava dar sustentação à produção e reprodução capitalista, a partir da aplicação de políticas dirigidas à criação de uma infraestrutura básica apropriada para o crescimento da produção e do consumo, além de atuar no sentido de controlar a força de trabalho, principalmente por meio do chamado “salário-social” (seguridade social, assistência médica, educação, habitação) ou da atuação sobre os acordos salariais e direitos trabalhistas (SOUSA, 2003).

O Estado do Bem-estar Social é concebido como modelo em que a iniciativa pública, por meio dos aparelhos estatais, é dada como pilar fundamental tanto das

áreas de saúde, educação e segurança como das políticas previdenciárias, de emprego e renda da classe trabalhadora. Na dimensão do Mercado, o Estado assume o papel de um agente essencial na condução do desenvolvimento econômico, a partir de intervenções reguladoras nas políticas comerciais, financeiras e industriais (PINTO, 2007).

Entretanto, os avanços obtidos na seara das políticas públicas sociais não foram universais, devendo-se analisar os “benefícios” proporcionados sob o viés das relações de classe estabelecidas naquele momento histórico. Questiona-se a melhora nos padrões de vida de amplos setores populacionais e a consequente ampliação da exploração do trabalho assalariado e produção de seus excluídos na geografia social do sistema como um todo. (SOUSA, 2003)

Em primeiro lugar, observa-se somente alguns setores puderam se beneficiar dos altos e médios salários pagos pela indústria de modelo fordista. A grosso modo, os benefícios reais foram sobretudo para os empresários capitalistas, com o elevado grau de produtividade e elevação dos lucros auferidos. Além disso, os trabalhadores dos países do terceiro mundo estavam excluídos desse processo (SOUSA, 2003).

No plano das relações de trabalho, dado que os benefícios do fordismo não foram universais, houve significativos sinais de insatisfação mesmo no apogeu do sistema. A negociação fordista de salários estava confinada a determinados setores da economia e certas nações-Estado em que seria possível o crescimento estável da demanda ser acompanhado por investimentos de larga escala na tecnologia de produção em massa. Outros setores de produção de alto risco continuavam dependentes de baixos salários e de fraca garantia de emprego (HARVEY, 2008).

A intervenção do estado tinha por objetivo conter as insatisfações, assim “o chamado Estado do bem-estar se colocava no papel de mediador das tensões, atuando com políticas redistributivas para atenuar as desigualdades e a exclusão social” (SOUSA, 2003, p. 29).

Na década de 1960, o capitalismo, com base no modelo de produção fordista, aparentava ter atingido seu auge, porém demonstrava sinais de “descontentamento”, de modo que produzia grandes e fortes movimentos de contestação, além da manifestação da insatisfação do chamado terceiro mundo onde o fordismo e o Estado do Bem-estar não se tornaram realidade para a maioria da população, apenas uma pequena “elite nacional” de onde emanava a colaboração com o capital internacional (SOUSA, 2003, p. 29/30).

A partir de meados da década de 1960, o sistema de produção baseado no modelo fordista começa a entrar em crise, dando abertura para uma nova reestruturação produtiva. Na década de 1970 ocorre uma “reestruturação produtiva”, que passa pela adoção de elementos do modelo japonês de produção, Toyotismo, marcado por um conjunto de mudanças na forma de organização produtiva, associada a ações estatais flexibilizadoras, a partir de ajustes estruturais nas contas nacionais, “afetando desde políticas sociais até a continuidade do investimento estatal nos setores produtivos e financeiros, submetendo a alocação dos recursos e dos resultados econômicos ao movimento do livre mercado” (PINTO, 2007, p. 41).

Quanto aos trabalhadores, Pinto (2007) *apud* Mattos (1994), afirma que se observou a eliminação sistemática das regulamentações protetoras dos direitos básicos, responsáveis pelo engessamento do mercado de trabalho, elevação dos custos de produção e subsequente diminuição da competitividade empresarial. Assim, buscou-se acelerar sua mobilidade e flexibilidade entre setores, regiões, empresas e postos de trabalho, reduzindo os custos empresariais e eliminando a rigidez da atividade sindical (PINTO, 2007).

Dada a diminuição da representatividade sindical, observou-se um processo de subproletarização intensificada, presentes na expansão do trabalho parcial, temporário, precário, subcontratado, “terceirizado”, que marca a sociedade dual no capitalismo avançado (ANTUNES, 2015).

Sob um viés sociológico o mais brutal resultado dessa transformação foi a expansão sem precedentes do desemprego estrutural, refletindo uma processualidade contraditória, onde de um lado se reduz o operariado industrial e fabril e de outro se aumenta o subproletariado, o trabalho precário e assalariamento do setor de serviços, incorporação o trabalho feminino (com salário pelo menos três vezes menor que o masculino), exclusão dos mais jovens e mais velhos, deixando evidente o processo de fragmentação da classe trabalhadora.

A partir de tal contextualização é possível perceber que os trabalhadores têm em comum a precariedade do emprego, da remuneração, a desregulamentação das condições de trabalho em relação às normas legais vigentes ou acordadas, bem como a conseqüente regressão dos direitos sociais, ausência de proteção e expressão sindicais, o que configura uma tendência à individualização extrema da relação salarial (ANTUNES, 2015, p. 64).

A compreensão da formação de uma sociedade dual viabiliza a assinalação da existência de países em que o capitalismo avançado diminui cada vez mais os empregos em tempo completo, paralelamente ao aumento das formas de subproletarização, por intermédio da expansão dos trabalhadores parciais, precários, temporários, subcontratados e além disso o desemprego que força os indivíduos a se sujeitarem a essas diversas formas de trabalho precário (ANTUNES, 1999, p. 65).

Entre os mais afetados por tal processo de precarização, fruto de um modelo socioeconômico frustrado, estão as mulheres, idosos, estrangeiros, jovens, indígenas e todas as minorias étnico raciais.

Antunes (2001) aponta que a presença feminina no mundo do trabalho permite observar que tanto a contradição entre o indivíduo e sua classe, quanto aquela que advém da relação entre classe e gênero, tornaram-se ainda mais agudas na era contemporânea, entendendo-se que a consciência de classe é uma articulação complexa, comportando identidades e heterogeneidades, entre singularidades que vivem uma situação particular no processo produtivo e na vida social, na esfera da materialidade e da subjetividade.

A classe-que-vive-do-trabalho é tanto masculina quanto feminina, sendo, portanto, diversa, heterogênea e complexificada. No que tange à relação social observa-se a dimensão de exploração presente nas relações capital/trabalho e também aquelas opressivas presentes na relação homem/mulher, uma vez que a luta pela constituição do gênero-para-si-mesmo possibilite também a emancipação do gênero mulher. (ANTUNES, 1999)

Além da desproletarização relativa do trabalho industrial, da incorporação do trabalho feminino, da subproletarização do trabalho, por meio do trabalho parcial, temporário, tem-se, como outra variante deste múltiplo quadro, qual seja um intenso processo de assalariamento dos setores médios, decorrentes da expansão do setor de serviços. (ANTUNES, 1999)

Numa sociedade de consumo, não ter condições de consumir os produtos e serviços oferecidos pelo mercado é uma verdadeira morte em vida, consumir se tornou tão importante quanto respirar. Este será o tema do próximo item onde serão discutidas as relações de consumo com a produção do lixo, refugo jogado fora, este que servirá como forma de manutenção da vida de inúmeros trabalhadores e centro de análise deste trabalho a nível local.

1.3 CRISE DO CAPITALISMO E PRODUÇÃO DO DESCARTÁVEL

Com a implementação do sistema capitalista como modelo econômico, o mundo pensou ter alçado seu apogeu, uma economia globalizada, inter-relacionada, com os mercados em ascensão de certa forma pensava-se ter alcançado uma “prosperidade definitiva”, porém toda e qualquer mudança para ser alcançada exige uma contrapartida, ou seja, tudo, inclusive a ascensão e desenvolvimento do modelo, tem um preço. Bauman (2010) analisa os escritos de Rosa Luxemburgo sobre o cenário expansionista do capitalismo.

Escrevendo na época do capitalismo ascendente e da conquista territorial, Rosa Luxemburgo não previa nem podia prever que os territórios pré-modernos de continentes exóticos não eram os únicos “hospedeiros” potenciais, dos quais o capitalismo poderia se nutrir para prolongar a própria existência e gerar uma série de períodos de prosperidade (BAUMAN, 2010, p. 06).

Segundo a análise da autora o sistema não pode sobreviver sem as economias “não capitalistas”: ele só é capaz de avançar seguindo os próprios princípios enquanto existirem “terras virgens” abertas à expansão e à exploração, embora, ao conquistá-las e explorá-las, ele as prive de sua virgindade pré-capitalista, exaurindo assim as fontes de sua própria alimentação (BAUMAN, 2010, p.06).

Essa exploração exaure todas as formas sociais, comparado por Bauman (2010) a um parasita que retira do hospedeiro tudo que necessita para sua manutenção até o momento que não existe nada mais a ser retirado, levando assim não só ao fim do hospedeiro como também do parasita, prevendo por meio da analogia a decadência do modelo.

A partir de tal o capitalismo é entendido como um sistema parasitário, o qual apesar de apresentar prosperidade durante certo período quando encontra “um organismo ainda não explorado que lhe forneça alimento. Mas não pode fazer isso sem prejudicar o hospedeiro, destruindo [...] as condições de sua prosperidade ou mesmo de sua sobrevivência” (BAUMAN, 2010, p. 6).

O modelo se expandiu e se transformou e conseqüentemente transformou a realidade dos lugares onde chegou. Acredita-se que essa característica de se adequar a novas realidades seja a principal que o faz se manter vivo.

Hoje, quase um século depois de Rosa Luxemburgo ter divulgado sua intuição, sabemos que a força do capitalismo está na extraordinária engenhosidade com que busca e descobre novas espécies hospedeiras

sempre que as espécies anteriormente exploradas se tornam escassas ou se extinguem. E também no oportunismo e na rapidez, dignos de um vírus, com que se adapta às idiosincrasias de seus novos pastos (BAUMAN, 2010, p. 7).

De acordo com Bauman (2010 *apud* Soro 2008), o capitalismo é uma sucessão de “bolhas” que em regra se expandem muito além de suas capacidades e explodem assim que atingem o limite da resistência, ou seja, o modelo capitalista pode sim se mostrar extremamente atraente à primeira vista, com excelentes oportunidades de possibilidades de desenvolvimento e lucro mas ao final, como uma bolha, ele estoura e as consequências serão sentidas por toda coletividade envolvida no processo, toda sociedade.

Como consequência da explosão dessa bolha e/ou destruição do hospedeiro (sociedade) que fomentou elementos para nutrir o capitalismo seria desencadeada a destruição de sua fonte de energia, o que transforma os homens em homens, fonte de riqueza humana, o elo que separa o homem do animalia, a objetivação humana, ou seja, o trabalho (MARX, 1985).

Uma vez que se descobriu que o trabalho era a fonte da riqueza, foi tarefa do capital minar, drenar e explorar esta fonte de uma forma muito eficiente e jamais vista. Com explosão da “bolha” do expansionismo capitalista, a sociedade começa a sentir os reflexos do modelo que não a via como parte importante de seu sistema, mas como força de trabalho que como tal pode ser substituída e fazia com que sua estrutura se mantivesse.

E essa mudança é mais sentida pelo fato de a atividade produtiva humana, conforme a análise de Marx (1983) ser ao mesmo tempo, produção do objeto de sua necessidade e produção de si enquanto indivíduos sociais e singulares, ou seja, o homem no ato de produzir e reproduzir os objetos de sua necessidade produz a si genérica e individualmente.

A substância do capitalismo [...] é o encontro entre capital e trabalho. O objetivo desse encontro é uma transação comercial: o capital adquire o trabalho. Para que a transação seja bem-sucedida, é preciso satisfazer duas condições: o capital deve ser capaz de comprar e o trabalho deve ser “vendável”, ou seja, suficientemente atraente para o capital (BAUMAN, 2010, p.13).

Em suma, o capitalismo ao parasitar uma sociedade ataca seu fundamento, o trabalho, fazendo com que os indivíduos percam sua referência, fazendo com que os sujeitos saiam do papel de “produtores” e passasse a ser “consumidor” e mercadoria

em potencial. O trabalho deixa de ter papel de alcançar as necessidades imediatas, mas passa a obedecer a lei de mercado, ou seja, se trabalha para consumir o que o mercado produz por meio da força de trabalho dos sujeitos (BAUMAM, 2010, p.76).

Numa sociedade onde o trabalho perde o centro orbital da vida em sociedade, sendo substituído pelo consumo, todo e qualquer corpo que não pode consumir é deixado de lado, descartado. Bauman (2010), afirma que a atual sociedade é uma sociedade de consumo.

O autor explica a diferença entre a sociedade “produtora” (aquela que o trabalho tinha função de suprir suas necessidades imediatas, baseada na transformação da natureza) e a sociedade consumidora (aquela baseada na economia de mercado, onde a “força de trabalho” produz o que o mercado necessita, não mais o indivíduo).

A diferença entre os dois estágios da modernidade é “apenas” de ênfase e prioridades — mas essa mudança de ênfase faz uma enorme diferença em praticamente todos os aspectos da sociedade, da cultura e da vida individual. As diferenças são tão profundas e multiformes que justificam plenamente falar da nossa sociedade como sendo de um tipo distinto e separado — uma sociedade de consumo. O consumidor em uma sociedade de consumo é uma criatura acentuadamente diferente dos consumidores de quaisquer outras sociedades até aqui. Se os nossos ancestrais filósofos, poetas e pregadores morais refletiram se o homem trabalha para viver ou vive para trabalhar, o dilema sobre o qual mais se cogita hoje em dia é se é necessário consumir para viver ou se o homem vive para poder consumir. Isto é, se ainda somos capazes e sentimos a necessidade de distinguir aquele que vive daquele que consome (BAUMAN, 1999, p. 88).

A vida social se baseia no consumismo, o sujeito vive socialmente se tem condições de consumir. A lei que rege essa sociedade é a lei de mercado, de modo que a aceitação social se dá pelo que o indivíduo é capaz de consumir do que o mercado oferece. Trabalhar se tornou algo necessário para consumir, porém, este mesmo sistema que impõe a necessidade de consumo de seus produtos exige que o sujeito tenha como consumir esses produtos com capacidade de absorção para venda de força de trabalho reduzida, gerando assim um grande número de ociosos, desempregados.

Os tais desocupados, desempregados, tinham sua razão de ser por serem uma força de trabalho reserva, ou seja, assim que uma das “forças de trabalho” der problema ela é rapidamente substituída por alguma da reserva, mas esta não é mais realidade, uma vez que o próprio termo “desempregado”, pelo qual os que não podem ganhar o próprio sustento costumavam ser descritos (e ainda o são, embora

atualmente de uma maneira enganosa), transformou-os na exceção proverbial que confirma a regra, confirmando obliquamente, o princípio que “estar empregado” é a norma e situação de “estar sem trabalho”.

Os “desempregados” eram o “exército de reserva da mão de obra”. Temporariamente sem emprego por motivo de saúde, enfermidades ou dificuldades econômicas correntes, eles deviam ser preparados para assumir os empregos quando aptos, mas isso já não acontece desse modo. Exceto nos nostálgicos e cada vez mais demagógicos textos de propaganda eleitoral, os sem emprego deixaram de ser um exército de reserva da mão-de-obra.

As melhorias econômicas já não anunciam o fim do desemprego. Racionalizar significa cortar e não criar empregos e o progresso tecnológico e administrativo é avaliado pelo empobrecimento da força de trabalho, fechamento de divisões e redução de funcionários (BAUMAN, 1998).

Para Antunes (2002), há ainda outra consequência muito importante no interior da classe trabalhadora, que tem uma dupla direção: paralelamente à redução quantitativa do operariado industrial tradicional dá-se uma alteração qualitativa na forma de ser do trabalho, que de um lado impulsiona para uma maior qualificação do trabalho e, de outro, para uma maior desqualificação. No que tange à primeira, a redução da dimensão variável do capital, em decorrência do crescimento da sua dimensão constante - ou, em outras palavras, a substituição do trabalho vivo pelo trabalho morto - oferece, como tendência, nas unidades produtivas mais avançadas, a possibilidade de o trabalhador aproximar-se do que Marx (1972) chamou de "supervisor e regulador do processo de produção". (ANTUNES, 2002, p.54)

Muitos destes funcionários dispensados pelo capital jamais voltarão a atuar no mercado formal de trabalho, seja por terem idade avançada, doenças, ter escolaridade inferior à mínima exigida, sendo de fato “coisas descartáveis”, usadas até seu exaurimento e após isto dispensada.

Este é o cenário das relações de trabalho no qual será alicerçado o presente estudo, onde a classe trabalhadora permanece a mercê dos interesses do grande capital, cuja consequência é aumento do desemprego, condições precárias da força de trabalho, fazendo crescer cada vez mais o número de excluídos, “descartáveis”.

1.4 PARAÍSO E MISÉRIA: AS DUAS FACES DO CONSUMISMO E PRODUÇÃO DO “LIXO”

A sociedade atual vive uma situação, bastante diferente das sociedades dos séculos XVIII, XIX e XX, período de início da industrialização, contexto no qual se necessitava de mão de obra para as indústrias visando fomentar a produção. Atualmente, ao contrário, conforme discutido anteriormente, precisa-se de consumidores para os produtos criados que cada vez mais são lançados e precisam ser consumidos pois estes têm uma vida útil com fim determinado. Tal dinâmica é intitulada como obsolescência programada, sejam produtos perecíveis ou não.

Um exemplo muito evidente desta realidade são os produtos de tecnologia que precisam receber constantes atualizações e tão logo as indústrias lancem novos produtos, de modo que os mais antigos não conseguem receber atualizações, forçando assim, o sujeito a consumir o novo até que este também se torne obsoleto. Bauman (1999) define o atual momento da sociedade como sendo o estágio final moderno (Giddens), segundo estágio moderno (Beck), supramoderno (Balandier) ou pós-moderno. (BAUMAN, 1999, p. 88)

As mudanças ocorridas entre século XX e XXI evidenciaram cada vez mais força o consumo, em muitos casos passando a estabelecer como um dos substitutos às referências sociais tidas anteriormente na sociedade (trabalho), tendo em vista que consumir passa a ser sinônimo de algo além do consumo de coisas: engloba o consumo de massas e para as massas, altas taxas de consumo e de descarte de mercadorias per capita, a presença da moda, da sociedade de mercado, de sentimentos permanentes de insaciabilidade e também do consumidor como um de seus principais personagens sociais (BAUMAN, 2005).

A sociedade, nesse século XXI, tem menor necessidade de mão de obra industrial em massa e de exércitos recrutados para produção. Em vez disso precisa engajar seus membros pela condição de consumidores, moldando seus membros ao dever primordial de desempenhar o papel de consumidor, a norma que a nossa sociedade coloca para seus membros é da capacidade e vontade de desempenhar este papel de consumir (BAUMAN, 1999, p. 88).

Segundo o autor, para que a “sociedade de consumo” se torne real existe a necessidade de que as indústrias sejam fábricas criadoras de desejos, abrindo novas possibilidades.

indústria atual funciona cada vez mais para a produção de atrações e tentações. E é da natureza das atrações tentar e seduzir apenas quando acenam daquela distância que chamamos de futuro, uma vez que a tentação não pode sobreviver muito tempo à rendição do tentado, assim como o desejo nunca sobrevive a sua satisfação. (BAUMAN, 1999, p. 86)

Os desejos criados pelas fábricas precisam e devem “seduzir” o consumidor. Pensamentos que emergem dentro do horizonte cognitivo moldado pelas práticas diárias dos consumidores invariavelmente acentuam o agudo interesse pelo mercado consumidor, ampliando os poderes de sedução, criando uma guerra velada de egos, que tem como única função elevar os sonhos, fazendo com que os desejos dos consumidores alcancem a um estado de frenesi, chegando às nuvens (BAUMAN, 1998).

A “sedução da mercadoria” se faz ouvir em toda a sociedade, porém nem todos conseguem ter acesso aos sonhos de consumo trazidos pelo mercado, por terem sido excluídos do meio da comunidade consumidora, seja por conta de trabalhos precários, que explora a força de trabalho repassando um valor bem inferior ao devido pelas horas trabalhadas, seja por estarem no “exército de desempregados” sem condições de vender sua força de trabalho que gera uma legião de “seduzidos” pelo consumo sem condições de consumir, o que lembra o “suplício de Tântalo” da mitologia grega, onde os objetos de desejo estão tão próximos e ao mesmo tempo tão distantes.

O consumo funciona em uma sociedade em que seus membros são vistos única e exclusivamente como consumidores, onde aqueles que não o são buscam a todo e qualquer custo ser incluídos no processo de consumir, uma vez que todos, incluídos e excluídos, fazem parte de “uma sociedade que julga e avalia seus membros principalmente por suas capacidades e sua conduta relacionadas ao consumo” (BAUMAN, 2007, p.109).

Seus membros gastam a maior parte do seu tempo e esforços tentando ampliar os prazeres daí advindos. Toda a sociedade bem como suas ações tendem a ser estruturadas e orientadas pela “síndrome consumista”, seja a política de vida, a natureza das relações pessoais ou a formação da identidade do grupo, tudo tende a ser modelado “à semelhança dos meios e objetos de consumo” (BAUMAN, 2007, p. 109).

Na sociedade marcada pelo consumismo encontra-se como base a negação da procrastinação e a adequação e a conveniência de retardar a satisfação. É uma sociedade que promove a transitoriedade e a degradação da duração. Também dá ao valor de novidade maior peso do que o de permanência, além de abreviar o lapso de tempo entre o querer obter e a dissipação do anseio pelo seu desaparecimento.

Nela as brechas entre a utilidade e a conveniência e a inutilidade e rejeição são estreitadas, tornando tudo uma questão de velocidade, excesso e desperdício, características também presentes nas identidades que se formam neste contexto, tudo é consumível e descartável, inclusive as pessoas (BAUMAN, 2005). Forma-se assim uma nova identidade social a de consumo e descartável.

Figura 2 - Nova identidade social: consumo e descarte



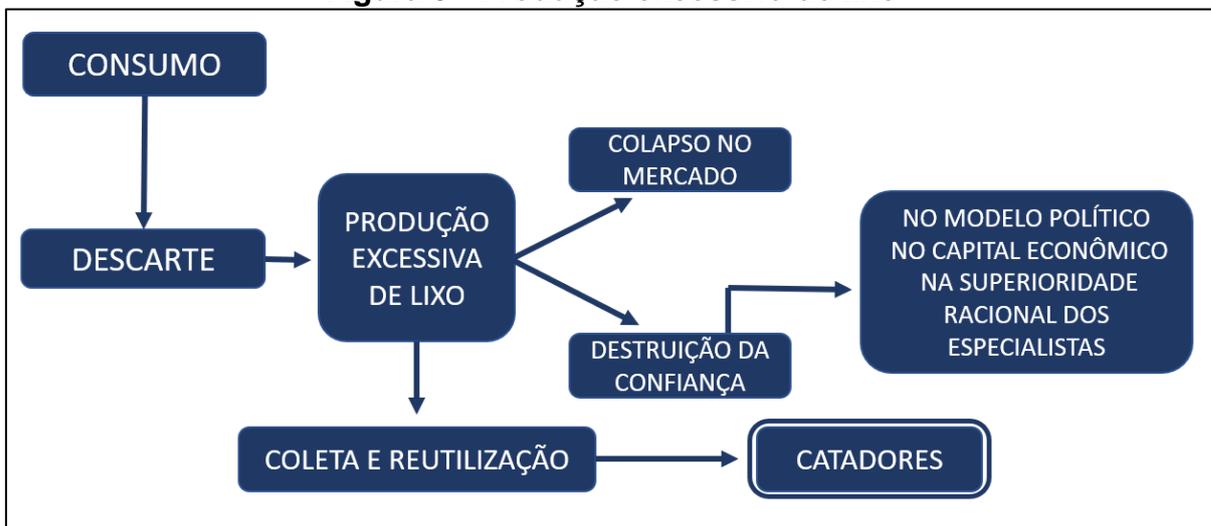
Fonte: Elaboração própria. Baseada em Bauman (2005).

Essa condição de consumo e descarte social faz crescer dia após dia o desperdício, desperdício relativo ao grande volume de elementos descartados, do “lixo” farto e da possibilidade de ser jogado fora, inclusive do meio social. O lixo é considerado um dos grandes riscos percebidos neste período porque gera inúmeras discussões tanto no âmbito local, regional quanto internacional, ou seja, é um problema que envolve a sociedade como um todo.

Como consequência dessa relação consumo-descarte é possível perceber que a ação predatória humana destrói o que a natureza demorou bilhões de anos para gerar e é também responsável por uma situação de desequilíbrio ecológico que afeta as condições básicas de vida humana e animal. Fora tudo isso, a produção excessiva de lixo (Figura 3), tal qual os outros riscos do período, é acusada de causar um colapso no mercado, de destruir a confiança no modelo político atual, no capital econômico e na superioridade racional dos especialistas (ZANETTI, 2006).

A crescente tentação e fetiche criado pelo consumo fez acentuar consideravelmente no meio social aumento significativo da criminalidade, de modo que a condição de não conseguir consumir faz que os sujeitos busquem formas alternativas de ter acesso aos bens criados pela indústria.

Figura 3 - Produção excessiva de lixo



Fonte: Elaboração própria. Baseada em Zanetti (2006).

Outra forma de voltar ao mercado é por meio da coleta e reutilização do que os outros jogam fora, trabalho para cuja realização requer a ação dos catadores. No título seguinte será tratada a questão do lixo e dos trabalhadores que buscam nele uma forma de sustento, ou seja, os catadores, além de analisar o papel desses profissionais no processo de retirada e reutilização de materiais.

1.5 PAPEL DOS CATADORES NA CONJUNTURA DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Em se tratando da relevância da função do catador frente as relações sociais e ao ambiente ao qual este trabalhador está inserido sob uma ótica de sustentabilidade, percebe-se a conformação de uma dinâmica de verticalidade e disparidade entre as dimensões humana, econômica e ambiental.

Para Costa (2014) tanto a responsabilidade social (no âmbito da iniciativa privada), quanto a dimensão do desenvolvimento sustentável (na perspectiva da sociedade civil, poder público e empresarial) podem ser concebidas a partir da compreensão do eixo das variáveis social-econômica-ambiental.

Neste sentido, o efeito dos processos que resultam da dinâmica de relações entre indivíduos e organizações, bem como seu gerenciamento, findam por produzir impactos positivos e negativos que incidem sobre cada uma destas variáveis da concepção sustentável.

Assim, percebe-se a clara existência destas três dimensões (ambiental, social e econômica) no âmbito do desenvolvimento das atividades laborais dos catadores de materiais recicláveis, especialmente na figura das cooperativas e lixões do Brasil.

Deste modo, em caráter de aplicabilidade dos princípios de sustentabilidade no que diz respeito ao desenvolvimento percebe-se uma certa discrepância em se tratando das dimensões ambiental e social (ao passo que ocorre uma dinâmica de exploração de indivíduos e recursos), se comparada a dimensão econômica (a partir de uma baixa remuneração que limitam os ganhos dos catadores por produtividade) Freitas, Nélsis e Nunes (2012). Dessa forma, corroboram com Marx quando afirma:

Com a preponderância sempre crescente da população urbana que amontoa em grandes centros, a produção capitalista acumula, por um lado, a força motriz histórica da sociedade, mas perturba, por outro lado, o metabolismo entre homem e terra, isto é, o retorno dos componentes da terra consumidos pelo homem, sob forma de alimentos e vestuário, a terra, portanto, a eterna condição natural de fertilidade permanente do solo. Com isso, ela destrói simultaneamente a saúde física dos trabalhadores urbanos e a vida espiritual dos trabalhadores rurais. [...] E cada progresso da agricultura capitalista não é só um progresso na arte de saquear o trabalhador, mas ao mesmo tempo na arte de saquear o solo, pois cada progresso no aumento da fertilidade por certo período é simultaneamente um progresso na ruína das fontes permanentes dessa fertilidade (MARX, 1996, p 113).

Para Foster (2010), tanto em uma concepção social (no âmbito das relações profissionais entre empregado e empregador), quanto sob a perspectiva ambiental (a partir dos impactos no uso de recursos naturais e alterações nos espaços geográficos urbanos e rurais) existe uma acentuada tendência de exploração que impede o desenvolvimento sustentável nas dimensões sociais e ambientais no contexto homem/natureza.

Neste íterim, torna-se evidente a preponderância do capital (enquanto dimensão econômica) sobre o homem (enquanto dimensão social) e a natureza (dimensão ambiental), os quais, submetidos a uma relação de dependência e interrelação de exploração, são sujeitados aos padrões e às exigências do mercado.

Para Ramos (2010), em uma concepção sustentável de Marx concebe:

[...] uma sociedade regida por relações sociais na base da propriedade coletiva e de produtores livremente associados. Esta sociedade certamente usará a racionalidade no sentido do desenvolvimento sustentável, porque terá como objetivo produzir bens para o usufruto segundo a necessidade de cada um, e não para produzir objetos para serem trocados e, conseqüentemente, visando ao acúmulo de riqueza concentrada na mão de poucos (os detentores de capital) (RAMOS, 2010, p. 5).

Assim, ao passo em que se contempla a dimensão econômica, percebe-se uma dinâmica de desenvolvimento por parte do capital das empresas, as quais firmam acordos (pautados em quantidades e valores) com cooperativas (que recebem os materiais a preços baixos). Estas empresas maximizam seus lucros sob uma dinâmica de venda (com preços elevados) em larga escala destes materiais (coletados por catadores a preços baixos).

1.6 O LIXO NO CONTEXTO DOS CIRCUITOS SUPERIORES E INFERIORES DO CAPITALISMO

Santos (1971), elucida a coexistência de dois circuitos da economia urbana nos países subdesenvolvidos resultantes da penetração das inovações nesses países. Por um lado, *um circuito superior* composto por atividades tecnologicamente modernas e, por outro lado, um circuito inferior constituído de atividades que adotam soluções tecnológicas não modernas, recentes ou passadas (SANTOS, 1971).

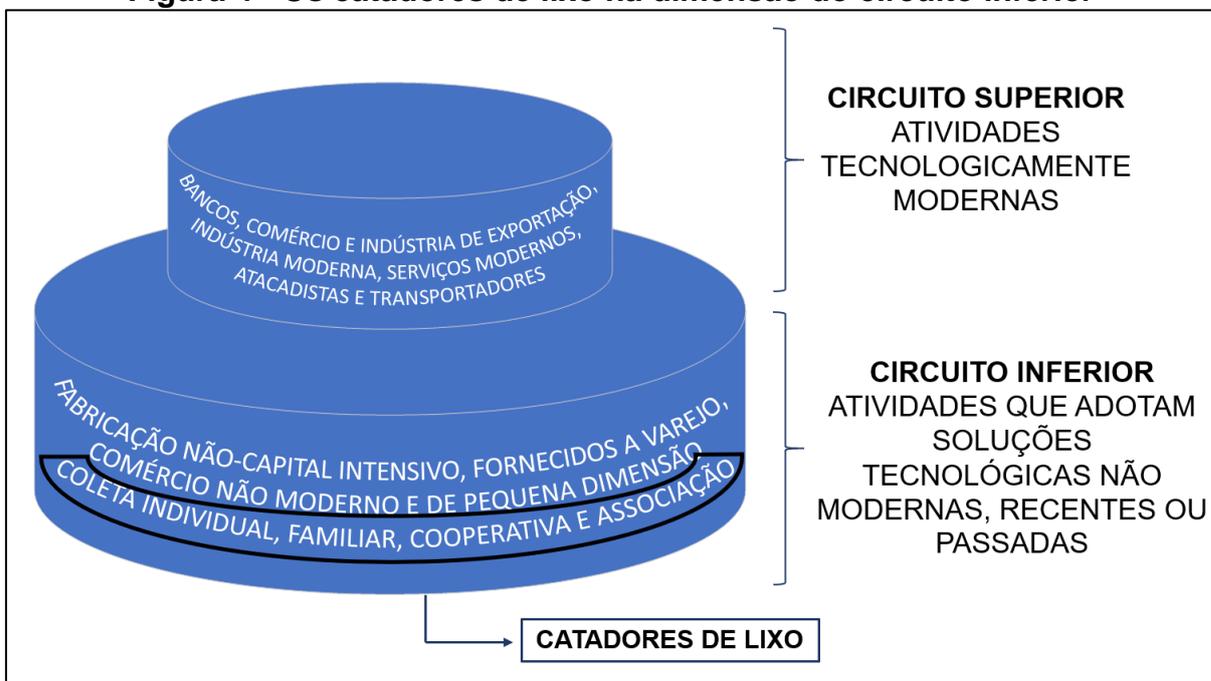
Os circuitos não constituem sistemas fechados, mas subsistemas interdependentes entre os quais são estabelecidas relações de complementaridade e competição, assinalando uma perspectiva de espacialidade das atividades no ambiente dos circuitos e, conseqüentemente, dos trabalhadores, ou seja, sua posição no espaço.

As diferentes atividades urbanas e a população a elas associadas são marcadas por distinção em função dos diversos graus de tecnologia, capital e organização que utilizam. Quando tais graus são elevados, trata-se do circuito superior, incluindo sua porção marginal, ao passo que quando são baixos, trata-se do circuito inferior.

O circuito superior, constituído por bancos, comércio e indústria de exportação, indústria moderna, serviços modernos, atacadistas e transportadores, é o resultado direto das modernizações que atingem o território. Já o circuito inferior representa o resultado indireto da modernização, sendo composto de formas de

fabricação não-capital intensivo, serviços não modernos fornecidos a varejo, comércio não moderno e de pequena dimensão, voltados sobretudo ao consumo dos mais pobres.

Figura 4 - Os catadores de lixo na dimensão do circuito inferior



Fonte: Elaboração própria. Baseada em Santos (1971).

A segmentação observada na sociedade urbana no que tange às opções de satisfação das necessidades cria diferenças quantitativas e qualitativas no consumo, o que configura causa e o efeito da existência de diferentes circuitos na produção, distribuição e consumo, abrindo espaço para inserção dos catadores de materiais recicláveis, seja na modalidade de *fixo* no circuito inferior quanto na modalidade de *fluxo* no circuito superior.

Assim, na dimensão do circuito inferior é possível inserir a abordagem dos catadores, de modo que tais agentes compõem a massa que padece os reflexos da exclusão social, uma vez que as condições técnicas do período atual viabilizam o surgimento e a reprodução de tal estrutura do circuito inferior.

Assim, os circuitos da economia urbana devem ser vistos como subsistemas do sistema urbano, no qual todas as formas de trabalho estão integradas, possuindo a mesma origem mesmo quando compreendam resultados diretos e indiretos da modernização. Os circuitos não constituem sistemas fechados em si mesmos, mas estabelecem entre eles relações de complementaridade e concorrência.

As atividades de um circuito comandam inputs do outro e utilizam algumas de suas atividades e produtos como economias externas, porém tais complementaridades não eliminam a concorrência e as hierarquias, sobretudo do circuito inferior que possui significativo grau de dependência do circuito superior. Nesta dinâmica pode ser percebido o fluxo dos catadores de materiais recicláveis no circuito superior, os quais transportam de materiais para o circuito inferior.

Importa destacar que nesta perspectiva é possível observar o processo de ressignificação de produtos por parte dos catadores, uma vez que eles realizam a coleta de materiais considerados em estado de descarte e reintroduzem tais recursos na dinâmica de consumo, ou seja, ampliam o ciclo de vida dos produtos.

De acordo com Santos (1978), a abordagem acerca dos circuitos da economia urbana deriva do tema do dualismo, elucidando o processo de edificação da história das ideias, marcado pela constante mudança dos sistemas de pensamento, bem como pela continuidade de determinadas ideias. Porém, a teoria dos circuitos visa romper com o paradigma dicotômico da oposição entre moderno e tradicional, capitalista e não-capitalista, assim como da consideração exclusiva do aspecto da produção, que não leva em conta as esferas da distribuição, consumo e emprego.

Segundo McGee (1996, p. 454), a teoria dos circuitos da economia urbana dos países subdesenvolvidos “rompeu com a esterilidade do modelo dualista da estrutura econômica das cidades terceiro-mundistas e reconheceu a realidade dos circuitos de interação de capital, informação, bens e pessoas”, elucidando como os dois subsistemas conformam uma estrutura urbana global. Ambos circuitos possuem a mesma origem, bem como o mesmo conjunto de causas, resultando das condições históricas de inserção das modernizações nos países periféricos.

Santos (1978) inovou ao propor a existência do circuito inferior, levando em consideração tal circuito como um elemento essencial à apreensão da realidade urbana, questionando as análises geográficas que priorizam o circuito superior e que tendem a confundir-lo com a totalidade da cidade.

Por um lado, entende-se que as atividades do circuito superior não são determinadas pela data de sua criação, mas por sua incorporação e modo de funcionamento nos países subdesenvolvidos. Por outro lado, observa-se que as atividades do circuito inferior são estruturalmente subordinadas às condições da modernização, sofrendo um constante processo de transformação e adaptação, não podendo, por conseguinte, ser definidas como tradicionais (SANTOS, 1976).

1.7 O EXÉRCITO DE RESERVA DO TRABALHO

Conforme propôs Marx (1976), todo trabalhador faz parte do *exército de reserva do trabalho* quando é apenas parcialmente empregado ou totalmente desempregado. Por meio de uma estratificação do exército de reserva, que era, de fato, uma categoria mais fluida de pessoas, o qual poderia ser entendido a partir três estratos: a *flutuação* (pessoas que foram expulsas do trabalho assalariado por causa de desenvolvimentos capitalistas e ritmos econômicos), os *latentes* (aqueles que ainda estavam para ser proletarizados) e os *estagnados* (aqueles que eram muito irregularmente empregados e difíceis de mobilizar).

Nessa conjuntura insere-se a discussão acerca da proletarização. Segundo Claus Offe (1984), a proletarização preocupa-se com os meios pelos quais a classe trabalhadora é constituída pela pressão que é colocada para mercantilizar sua força de trabalho para o enriquecimento de uma pequena elite.

Offe (1984) distingue a proletarização passiva e ativa, ao propor que a *proletarização passiva* descreve a destruição de formas existentes de trabalho e subsistência (essencialmente sem trabalho assalariado) em contraste à *proletarização ativa* que envolve a oferta de força de trabalho para venda nos mercados de trabalho.

A partir de tal perspectiva é possível localizar os catadores de materiais recicláveis na composição derivada da proletarização passiva, uma vez que compõem uma massa cuja atividade laboral configura-se por instabilidade, informalidade, marginalização, entre outros processos.

Assim observa-se o processo pelo qual, apesar de ser uma mercadoria fictícia, a força de trabalho é mercantilizada. Entende-se que a privação causada pela proletarização passiva fornece a explicação de por que as pessoas buscam mercantilizar sua força de trabalho.

Tal percepção, conforme Offe (1984), confunde as consequências da proletarização passiva com as razões para a proletarização ativa. Afinal, existem formas de proletarização passiva que não envolvem a proletarização ativa, como as várias formas de crime, mendicância, caridade, migração, catadores de material reciclável, entre outros.

A categoria dos catadores de lixo enquadra-se em um contexto de *proletarização passiva* (OFFE, 1984), na atual etapa dinâmica de desenvolvimento do capitalismo, à medida que os catadores não se inserem ativamente no mercado de

trabalho assalariado formal em contraposição a outras categorias funcionais que passam por uma *proletarização ativa* ao conseguirem se inserir formalmente no mercado de trabalho.

Esta compreensão de inserção marginal na divisão social do trabalho confere aos catadores de lixo uma apreensão funcional no capitalismo como exército industrial de reserva (MARX, 1980) ou como lumpemproletariado (FANON, 1975), pessoas que se enquadram no contexto de desemprego estrutural, mas que sobrevivem por meio de uma inserção relativa ou marginal no mercado de produção, trabalho e consumo.

A concepção relativa de inserção dos catadores acontece na dinâmica capitalista não como proletariados, mas como uma estratificação social inferior como lumpeproletariados (FANON, 1975), pois os catadores se inserem no regime de exploração e alienação de modo marginal com subempregos que garantem um ingresso parcial no próprio mercado de consumo.

Como lumpeproletariados, os trabalhadores de coleta de lixo enquadram-se no regime de exploração e alienação do Capitalismo como uma categoria de trabalhadores com estratificação hierárquica e marginal ao próprio proletariado tradicional, já que exercem suas atividades produtivas nas franjas do capitalismo, reproduzindo a lógica da acumulação do capitalismo, com base em uma exploração da mais valia absoluta.

A exploração produtiva dos catadores de lixo como lumpeproletariados na dinâmica capitalista fundamenta-se em uma lógica de exploração da mais valia absoluta por meio de longas jornadas de trabalho e uso de mão de obra familiar funcionais na coleta seletiva e consequente encaminhamento para transformação industrial, na qual as mercadorias com ciclo de vida finalizado são transformados em novas mercadorias de ciclo de vida inicial, normalmente como insumos produtivos.

Em função da necessidade de sobrevivência em um contexto de exclusão do mercado de trabalho formal é que a noção de valia absoluta se manifesta como realidade na lógica de trabalho, por meio de longas jornadas de trabalho e uso de mão de obra familiar, os quais repercutem em claras dinâmicas de insalubridade e de deterioração das condições de vida dos catadores de materiais recicláveis.

1.8 OS CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS SOB A ÓTICA DA ECONOMIA SOLIDÁRIA

O trabalho coletivo e autogestão em unidades produtivas no contexto de intensificação da competição capitalista globalizada insere-se nas discussões da chamada economia solidária, a qual traça uma nova abordagem política e acadêmica, sob diversos olhares teóricos e empíricos, acerca da mobilização popular no que tange ao apoio à formação de grupos produtivos e associativos, de caráter suprafamiliar.

A economia solidária é entendida “como o conjunto das atividades, sob diversos formatos organizacionais, que contribuem para a democratização econômica a partir do engajamento coletivo de grupos de indivíduos” (SILVA, 2017, p. 21). Sua percepção diretriz relaciona-se a princípios que abrangem diversos graus na busca pela satisfação das necessidades humanas, igualdade de oportunidades, preservação do meio ambiente e a luta por justiça social e garantia dos direitos fundamentais dos cidadãos (SINGER, 2002; TAUILE, 2009; SILVA, 2017).

O significativo aumento do nível de consumo nos centros urbanos desencadeou tanto o aumento de materiais descartados quanto o encarecimento gradativo de matérias-primas para a produção. Assim, novas tecnologias foram desenvolvidas visando viabilizar a transformação de resíduos em matérias-primas que retornam para o setor produtivo.

Tais fatores foram essenciais para a viabilidade econômica da exploração da reciclagem de resíduos sólidos e a consequente utilização em diferentes setores industriais. O volume de produção de resíduos relaciona-se ao nível de desenvolvimento das forças produtivas de um país com relação à quantidade e à variedade de materiais passíveis de descarte (PINHEL, 2013).

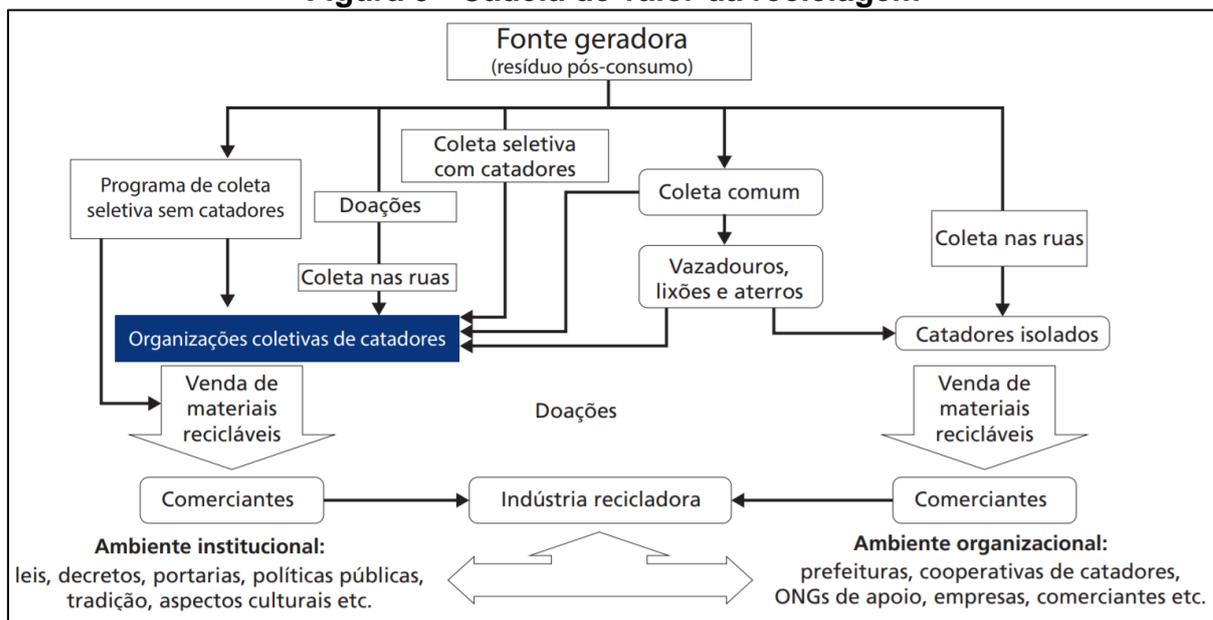
O serviço de reciclagem não se caracteriza somente por benefícios econômicos, mas tem adquirido relevância ambiental em todo o mundo. Os benefícios ambientais associados à reciclagem podem ser percebidos sob a perspectiva de uma série de externalidades negativas próprias: “perda de recursos madeireiros e não madeireiros, danos ao ciclo hidrológico, perda de biodiversidade, impactos sobre a saúde ocupacional e danos à saúde humana oriundos de emissões atmosféricas” (SILVA, 2017, p. 10).

Para potencializar os ganhos referentes a essa atividade, um dos principais instrumentos a serem considerados é a instalação de programas de coleta seletiva nos municípios brasileiros, envolvendo as etapas de coleta, transporte, tratamento e triagem do lixo gerado por famílias e empresas (SILVA, 2017, p. 10).

Os referidos programas tanto possibilitam maior eficiência no processo de reciclagem de materiais diversos quanto reduzem os impactos ambientais resultantes da disposição inadequada de resíduos sólidos, pois viabilizam a redução do volume a ser descartado e seu redirecionamento para uma destinação mais adequada (OLIVEIRA, 2011).

A figura a seguir sintetiza as principais relações estabelecidas entre sujeitos, estruturas e relações comerciais elementares da cadeia de valor da reciclagem.

Figura 5 - Cadeia de valor da reciclagem



Fonte: IPEA (2011).

Os materiais são classificados de acordo com suas características físicas (papéis, papelão, plásticos, metais ferrosos, alumínio e vidros) possuindo seu respectivo valor, processo de transformação (ou reciclagem) e demanda específica. Viabilizando a compreensão de que a estrutura organizacional da cadeia da reciclagem configura-se por significativa complexidade.

Na perspectiva da cadeia de produção de valor, a reciclagem pode ser entendida como uma atividade elementar no sistema de gestão integrada de resíduos sólidos, atrelando-se ao processo de recuperação de resíduos urbanos e seu uso como matéria-prima secundária.

O processo de recuperação da matéria-prima pode ser entendido como a totalidade de ações relativas à coleta seletiva e triagem dos resíduos, limpeza e prensagem ou enfardamento, além da logística de transporte, habilitando-o a ser transformado como matéria-prima secundária, a reciclagem propriamente dita (SANTOS et al., 2011).

CONSIDERAÇÕES PARCIAIS

O presente capítulo pautou-se no esforço de compreender a inserção dos catadores de lixo na conjuntura do atual mundo do trabalho. O capítulo proposto elucidou uma breve revisão teórica e conceitual relativa à evolução da configuração do trabalho a partir do enfoque da produção capitalista.

Observou-se, portanto, a instrumentalidade da análise marxista para compreensão de como o modo de produção capitalista configura uma forma específica de relação social, por meio da qual a produção da vida fundamenta-se no antagonismo estabelecido entre capital e trabalho.

Foi possível compreender que o trabalho assume a forma de mercadoria, tendo vista que tal recurso se apresenta como passível de venda, por parte do trabalhador, e compra, por parte do proprietário dos meios de produção, sendo, portanto, uma atividade essencialmente alienada.

Observou-se que a partir do século XX, com o surgimento do fordismo-taylorismo, a implantação do sistema de linha de montagem os custos de produção foram substancialmente reduzidos, porém atrelado a um novo sistema de reprodução da força de trabalho, política de controle e gerência de trabalho.

O modelo proposto por Henry Ford criou um laço de dependência eterna entre o novo trabalhador e a organização, sobretudo no ato de duplicação dos salários sob a argumentação de viabilizar a aquisição de automóveis por parte do trabalhador, quando o que ocorria, de fato, era a tentativa de eliminar a alta mobilidade da força de trabalho.

Além de tais abordagens, o capítulo propõe ainda uma reflexão do papel do emergente modelo do Estado de Bem-estar Social sobretudo no que tange às questões infraestruturais da produção, do consumo e da força de trabalho sob a perspectiva do chamado salário-social, além da ênfase dos aspectos resultantes do fordismo no terceiro mundo.

Tal ensejo viabilizou a compreensão que no novo cenário a produção o trabalhador passou a ser encarado como recurso cuja descartabilidade possui elevado grau de dependência à consumação da finalidade produtiva, o consumo de tal mercadoria, o homem.

Finalmente, observou-se que a massa de catadores de lixo compõe o circuito inferior da economia urbana, uma vez que tal circuito se encontra estruturalmente subordinado às condições da modernização, sendo seu resultado indireto, envolvendo diversas formas de fabricação não-capital intensivo, serviços não modernos fornecidos a varejo, comércio não moderno e de pequena dimensão, os quais são voltados principalmente ao consumo dos mais pobres.

CAPÍTULO 2 – PANORAMA DEMOGRÁFICO E SOCIOECONÔMICO DOS CATADORES DE MATERIAL RECICLÁVEL E A POLÍTICA NACIONAL DE RESÍDUOS SÓLIDOS NO BRASIL

O presente capítulo explora a caracterização socioeconômica dos catadores de materiais recicláveis no Brasil de modo a identificar e apresentar um diagnóstico com base em um mapeamento comparativo de temas relacionados às condições de vida e trabalho destes profissionais em situação de subemprego ou subproletarização na dinâmica capitalista.

2.1 PANORAMA TRANSVERSAL NO BRASIL

A compreensão do papel dos catadores na dinâmica de reciclagem, requer antes do início de qualquer discussão, o entendimento acerca das características e classificações dos resíduos. Primeiramente importa distinguir as noções de *lixo* e *resíduos*, conceitos que repetidas vezes são confundidos ou empregados como sinônimo. Fato este que induz uma boa parte dos envolvidos neste processo muitas vezes a uma concepção errônea sobre a temática

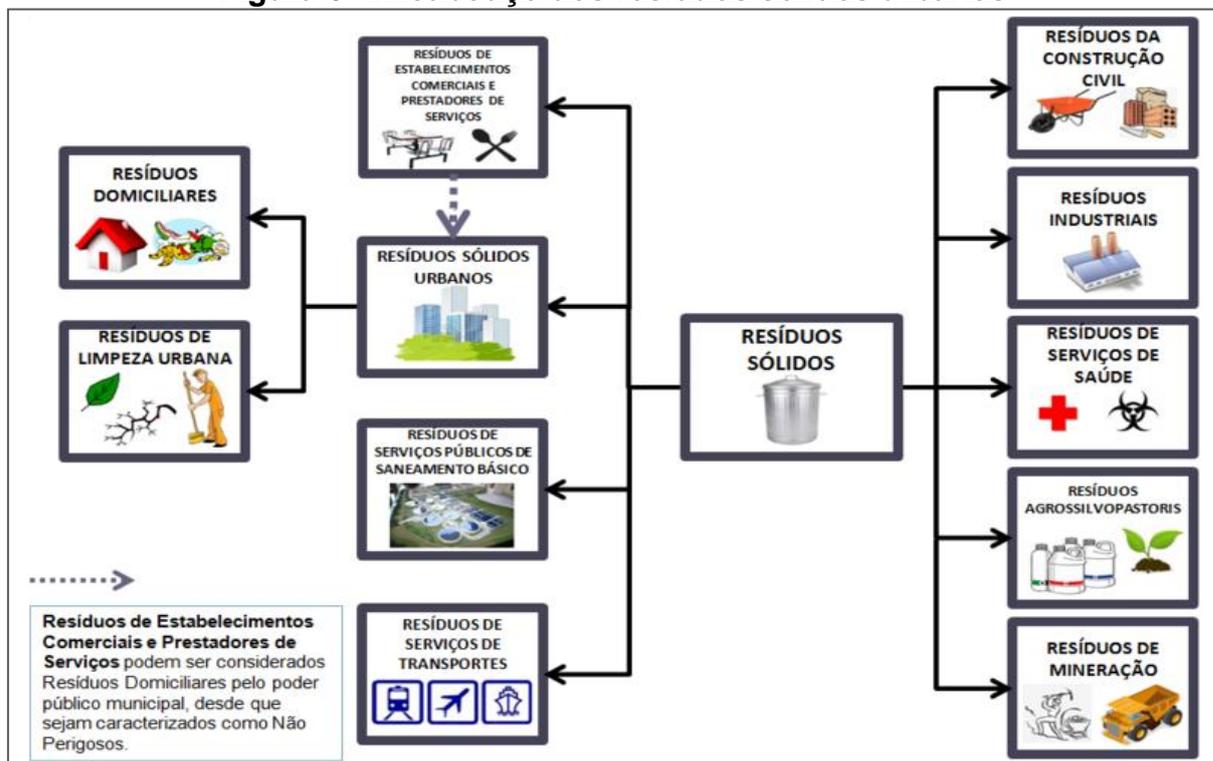
O lixo corresponde a “qualquer material considerado inútil ou sem valor gerado durante um determinado processo e que precisa ser descartado” ao passo que o resíduo se relaciona a um material aparentemente inservível, porém passível de ser “aproveitado de diversas formas, seja para geração de energia através da queima ou para servir de composto orgânico e ser utilizado em lavouras através de sua degradação biológica ou bioestabilização, além de poder ser reciclado ou reutilizado” (SILVA, 2013, p. 17).

Nesta perspectiva é possível compreender como mais pertinente o emprego do termo resíduo(s), uma vez que tudo que resta depois do ciclo do consumo dos diversos produtos naturais, ou artificiais, são resíduos, nunca lixo. Os resíduos sólidos são definidos pela NBR 10004/04 (ABNT, 2004) como resíduos nos estados sólido e semissólido derivados de atividades antrópicas, de origem: doméstica, comercial, públicos (de serviços e de varrição), agrícola, industrial e hospitalar.

Conforme o Diagnóstico do Manejo de Resíduos Sólidos (2010), divulgado pelo Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (SNIS), a coleta domiciliar é equivalente a 98,5% da população urbana, correspondendo a aproximadamente 35,4

milhões de toneladas, originando cerca de 241 mil toneladas diárias de resíduos sólidos urbanos. Neste contexto de manejo, coleta seletiva e descarte (figura 6) surgem os Resíduos Sólidos Urbanos, a partir dos quais surge o papel dos catadores.

Figura 6 - Arcabouço dos resíduos sólidos urbanos



Fonte: Holsback e Santander (2018)

Deste modo, os Resíduos Sólidos Urbanos (aqueles que compõem o rol dos resíduos passivos, que necessitam de coleta seletiva) segundo Mota (2008), Silva (2008) e Silva (2013) são classificados em sete grupos a saber os: domésticos, comerciais, públicos, agrícolas, industriais e resíduos hospitalares (box 1).

Box 1 - Classificação dos Resíduos Sólidos Urbanos (RSU)

Resíduo sólido doméstico: grande quantidade de matéria orgânica (restos de alimentos, cascas de frutas, verduras e outros rejeitos putrescíveis) além de papel higiênico, fraldas descartáveis, materiais de varredura, plásticos, vidros, latas e embalagens em geral.

Resíduos comerciais: produzidos por escritórios, lojas, supermercados, restaurantes, hotéis, etc. São constituídos por papéis, papelão, plástico, vidros, caixas, entre outros.

Resíduos públicos: originados nos serviços de limpeza urbana pública (animais mortos, resíduos de limpeza em jardins, limpeza de ruas, praças e de outros lugares de visitação pública, podas de árvores, máquinas, veículos abandonados e entulhos).

Resíduos agrícolas: gerados na região metropolitana das grandes cidades, resultantes das atividades da agricultura e da pecuária (embalagens de agrotóxicos, rações, adubos, restos de colheita, dejetos da criação de animais).

Resíduos industriais: originados das diferentes atividades industriais e, por isso, possuem características e composição muito variada.

Resíduos hospitalares: gerados pelas diferentes áreas dos hospitais (refeitório, centro cirúrgico, administração, limpeza, etc.), além de resíduos de farmácias, postos de saúde, clínicas médicas, odontológicas, veterinárias e outros.

Fonte: Elaboração própria. Baseada em Mota (2000), Silva (2008) e Silva (2013).

O encerramento de lixões, seguido da integração de catadores nos sistemas municipais de gestão de resíduos, foi tematizado na configuração de problema público e atrelado a uma proposta de solução específica, objetivando tanto mitigação da degradação ambiental quanto promoção da inclusão social por intermédio da geração de postos de trabalho. Apesar de a catação apresentar-se como trabalho exercido por indivíduos e grupos familiares em diversos lugares do mundo há séculos, catadores organizaram-se primeiramente em países como Colômbia e Indonésia.

No Brasil o movimento foi estruturado durante a crise econômica da década de 1980, momento em que a Teoria da Libertação e a pedagogia autonomista de Paulo Freire apresentaram-se como referência para a ação de ativistas católicos e socioambientalistas em cidades como São Paulo, Porto Alegre e Belo Horizonte (DEMAJOROVIC; LIMA, 2013; MEDINA, 2007).

A visão tradicional a respeito da limpeza urbana predominante no Brasil de meados dos anos 1980, possuía uma equivocada visão a respeito dos catadores de materiais recicláveis em situação de rua, rotulados como aqueles que eles apenas geravam a “sujeira”, responsáveis por promover a degradação das ruas centrais das cidades (BRANDÃO, 2018).

Os catadores em situação de lixão eram (e ainda são) tratados como se fossem os próprios resíduos com os quais trabalham, além de serem vistos como vetores de doenças por trabalhar com contato direto com os resíduos nos lixões ou mesmo como “ladrões” de lixo por “violarem” contêineres comerciais e domiciliares na busca por

materiais recicláveis desperdiçados. É possível constatar que historicamente os catadores e a catação são estigmatizados nas cidades, por cidadãos e pelo poder público (ALMEIDA, 2008; DIAS, 2002).

O “garimpo” nos lixões configura-se como alternativa precária de inclusão no cenário do trabalho para várias famílias. A integração de associações e cooperativas de trabalho aos sistemas municipais de manejo de resíduos possibilitou sua materialização enquanto estratégia de reconstrução de vínculos sociais e o desenvolvimento de consciência política dos catadores, bem como promoção da diminuição dos custos da terceirização do sistema.

Este fato foi significativo no âmbito do estabelecimento de uma legislação específica que tratasse da problemática oriunda da relação existente entre meio ambiente, catadores, empresas de reciclagem e gestores do executivo (municipal, estadual e federal), no sentido de desenvolvimento de discussões que apontassem para o manejo e gestão de resíduos sob uma perspectiva de sustentabilidade.

É possível observar um processo de convergência de ideias associadas ao modelo de gestão integrada de resíduos, promovido por organizações internacionais, além de práticas atreladas ao cooperativismo e à economia solidária no Brasil, resultando em combinação de em diversos municípios do país desde então (LIMA, 2004; MAGERA, 2003; SCHIOCHET, 2012).

A cadeia da reciclagem ganhou solidez nas grandes cidades brasileiras, a partir da atuação de dois tipos de agentes: os aparistas e recicladores, vinculados ao mercado formal, inseridos nas indústrias de transformação; e os catadores, carrinheiros, carroceiros e atravessadores, associados ao mercado informal, seja nas ruas, lixões ou galpões de recuperação de materiais (BRANDÃO, 2018).

A gênese das primeiras organizações de catadores no país convergiu com dois processos: chegada da onda neoliberal ao país, incorporando um pacote de medidas para elevar a eficiência estatal no manejo de resíduos sólidos urbanos; e a redemocratização, imbuídas de perspectivas de ampliação da participação popular no desenho de políticas públicas mais inclusivas, além de ampliação do acesso ao burocrático Estado autoritário brasileiro.

2.1.1 Características demográficas e socioeconômicas dos coletores de material reciclável

É importante destacar que o Brasil é um país com dimensões continentais e, portanto, apresenta realidades tão discrepantes, quanto as suas dimensões territoriais e limites geográficos, seja nos aspectos econômicos (que envolvem a dinâmica de capital e do mercado), seja no aspecto social (em virtude da elevação do desemprego e sobretudo da exploração sobre os menos favorecidos)..

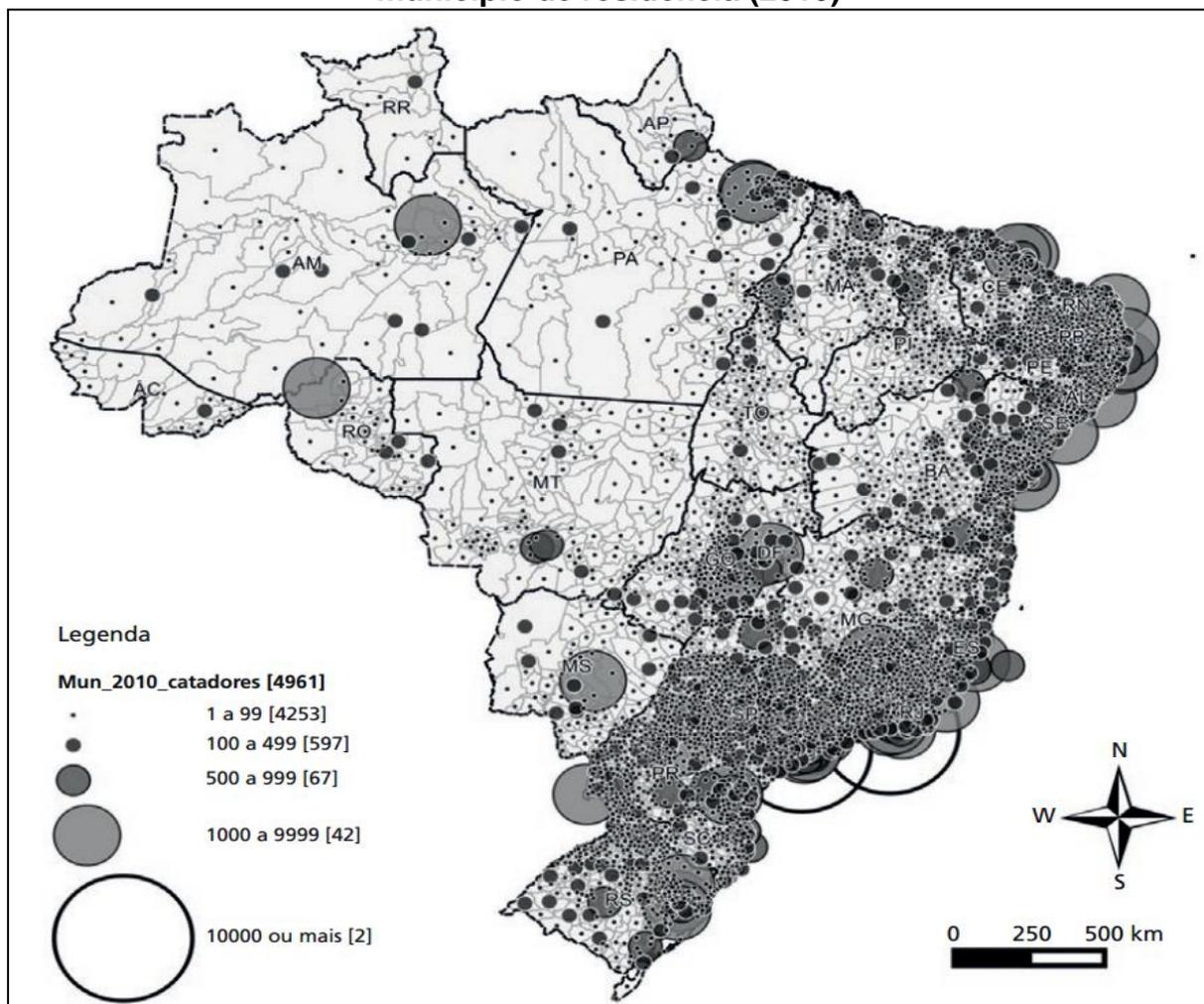
O Brasil tem perfil semelhante ao dos demais países da América Latina no que tange ao fenômeno do trabalho informal, apesar de apresentar índices inferiores em razão de um processo industrialização mais intenso, no qual existem diversos indicadores que viabilizam uma caracterização, ainda que mínima, do trabalho informal.

Conforme o PREALC, o volume de trabalhadores informais no Brasil avançou de 24% da População Economicamente Ativa (PEA) em 1980 para 28,8% em 1990. Observa-se, no Brasil, um processo contínuo de substituição do trabalho formal pelo informal, além do desemprego aberto que, em 1998, atingia cerca de 7 milhões de pessoas contra menos de 2 milhões no início da década e hoje 2019 atinge mais de 13 milhões.

Identificou-se no Brasil, em 2010, um total de 398.348 pessoas ocupadas como “Coletores de lixo” (código de subgrupo 961 da CBO Domiciliar do IBGE). Entre tais, 226.795 eram “Coletores de lixo e material reciclável” (subgrupo 9611), 164.168 autodeclarados “Classificadores de resíduos” (subgrupo 9612) e 7.385 eram “Varredores e afins” (9613).

A distribuição espacial dos catadores (mapa 1) assinala que estes foram encontrados residindo em 4.961 municípios (89% dos municípios brasileiros), apesar de os dados de mobilidade pendular permitirem captar que a existência de catadores em mais municípios.

Mapa 1 - Brasil: distribuição espacial e volume de catadores, segundo o município de residência (2010)



Fonte: Dagnino e Johansen (2017).

Comparado às demais Grandes Regiões do Brasil, o Sudeste apresenta maior concentração de catadores do país, totalizando cerca de 42% da força de trabalho nessa ocupação, seguido do Nordeste, com 30%. Observa-se a necessidade de direcionamento de políticas públicas e formação de cooperativas e capacitação em tais casos, conforme apontam Dagnino e Johansen (2017, p. 119).

Sobre a concentração mais elevada de catadores nas regiões Sudeste e Nordeste, em que foram encontrados os maiores volumes populacionais de catadores, estes podem ser os locais nos quais se torna mais urgente pensar em políticas públicas para atender essa população no sentido de garantir e avançar em sua qualidade de vida e condições de trabalho. Entretanto, nas regiões em que se encontram poucos catadores, faz-se necessário pensar em políticas de incentivo para formação de cooperativas e capacitação para pessoas que queiram ingressar nesse nicho do mercado de trabalho.

Quando considerado total de catadores por cada 100 mil pessoas ocupadas, observou-se que, no Brasil, existiam 461 catadores para cada 100 mil ocupados, de modo que no Nordeste tal proporção é de 572, um volume bem mais elevado que nas demais regiões (Tabela a seguir).

Tabela 1 - Distribuição dos catadores no Brasil, segundo a Grande Região de residência (2010)

Brasil e Grandes Regiões	Total de catadores	Distribuição dos catadores (%)	PO total	Catadores para cada 100 mil ocupados
Norte	22.292	5,60	6.262.318	355,97
Nordeste	119.349	29,96	20.854.301	572,30
Sudeste	166.161	41,71	38.111.800	435,98
Sul	60.241	15,12	14.249.772	422,75
Centro-Oeste	30.305	7,61	6.875.625	440,76
Brasil	398.348	100,00	86.353.816	461,30

Fonte: Dagnino e Johansen (2017).

Com relação aos indicadores demográficos, observa-se a idade média de 39 anos para os catadores e 37 para a população ocupada. O percentual de idosos (pessoas com 60 anos ou mais de idade) encontra-se mais elevado entre os catadores (8%) do que na população ocupada total (6%).

Observa-se uma estrutura etária mais envelhecida para os catadores, quando comparados à população ocupada total. Tal verificação fica mais nítida quando se observa o gráfico a seguir, o qual reflete a distribuição por sexo e grupos de idade da população de catadores e da população ocupada total.

Conforme a tabela a seguir, o indicador de cor ou raça mostra que 66,1% dos catadores se autodeclararam pretos e pardos (sendo 14,6% pretos e 51,5% pardos), seguidos dos brancos (32,7%) e dos demais grupos (0,3% indígena e 0,8% amarela). Tal distribuição aponta um significativo contraste com a da população ocupada no Brasil, a qual se configura majoritariamente por brancos (50,0%), seguidos por pretos e pardos (48,5%, sendo 8,2% pretos e 40,4% pardos) e pelos demais (1,1% amarela e 0,3% indígena).

No que diz respeito ao local de trabalho, foi possível observar que 20% dos catadores possuem trabalho no próprio domicílio, de modo que 74% trabalham somente no município de residência, porém não no próprio domicílio, já outros 6% em

outro município, podendo ser é denominado como mobilidade pendular para o trabalho (DAGNINO e JOHANSEN, 20017).

Tal variável aponta que 23% da população ocupada trabalha no próprio domicílio, aproximadamente 65% trabalha somente no município de residência e cerca de 12% precisa se deslocar para trabalhar em outro município. Observa-se, portanto, que os catadores realizam menos mobilidade pendular para trabalho quando comparados à população ocupada total.

Tabela 2 - Indicadores demográficos e socioeconômicos calculados – catadores e população ocupada total (2010)

Tipo	Nome	Característica	Catadores	PO total
Demográfico	Distribuição por grupos etários (estrutura etária)	Idade média (anos)	39,39	37,05
		Idade mediana (anos)	39	35
		Idosos (%)	7,63	6,14
	Razão de sexo ²		219,63	136,39
	Distribuição por cor/raça (%)	Branca	32,72	50,00
		Preta/parda	66,14	48,52
		Demais	1,14	1,48
	Local de trabalho (%)	No próprio domicílio	20,05	23,41
		Nesse município, mas não no próprio domicílio	73,92	64,71
		Em outro município	6,03	11,88
Socioeconômico	Taxa de analfabetismo (%)		20,34	6,06
	Grau de informalidade ³		50,62	44,42
	Chefes de domicílio (%)		53,66	44,50
	Tinha rendimento de aposentadoria ou pensão (%)		5,48	6,94
	Renda (R\$)		561,93	1.271,88

Fonte: Dagnino e Johansen (2017).

Observa-se, nas pirâmides de gênero (gráfico 1A e gráfico 1B), o número de homens é maior que o de mulheres, de modo que tal relação é ainda mais forte entre os catadores que entre a população ocupada. Tal relação é dada como razão de sexo (RS), de modo que o valor 100 indica uma distribuição equânime dos sexos. Assim, os dados acima de 100 indicam predomínio de homens e, abaixo, de mulheres.

Observa-se que entre os catadores e na população ocupada existe predominância de homens (RS = 219,63 e 136,39, respectivamente), porém no primeiro grupo os homens possuem um volume significativamente mais elevado. No que tange aos indicadores socioeconômicos, observa-se que a taxa de analfabetismo

dos catadores e da população ocupada total possuem diferentes níveis, sendo os catadores com 20%, um valor mais elevado que da população ocupada total (6%).

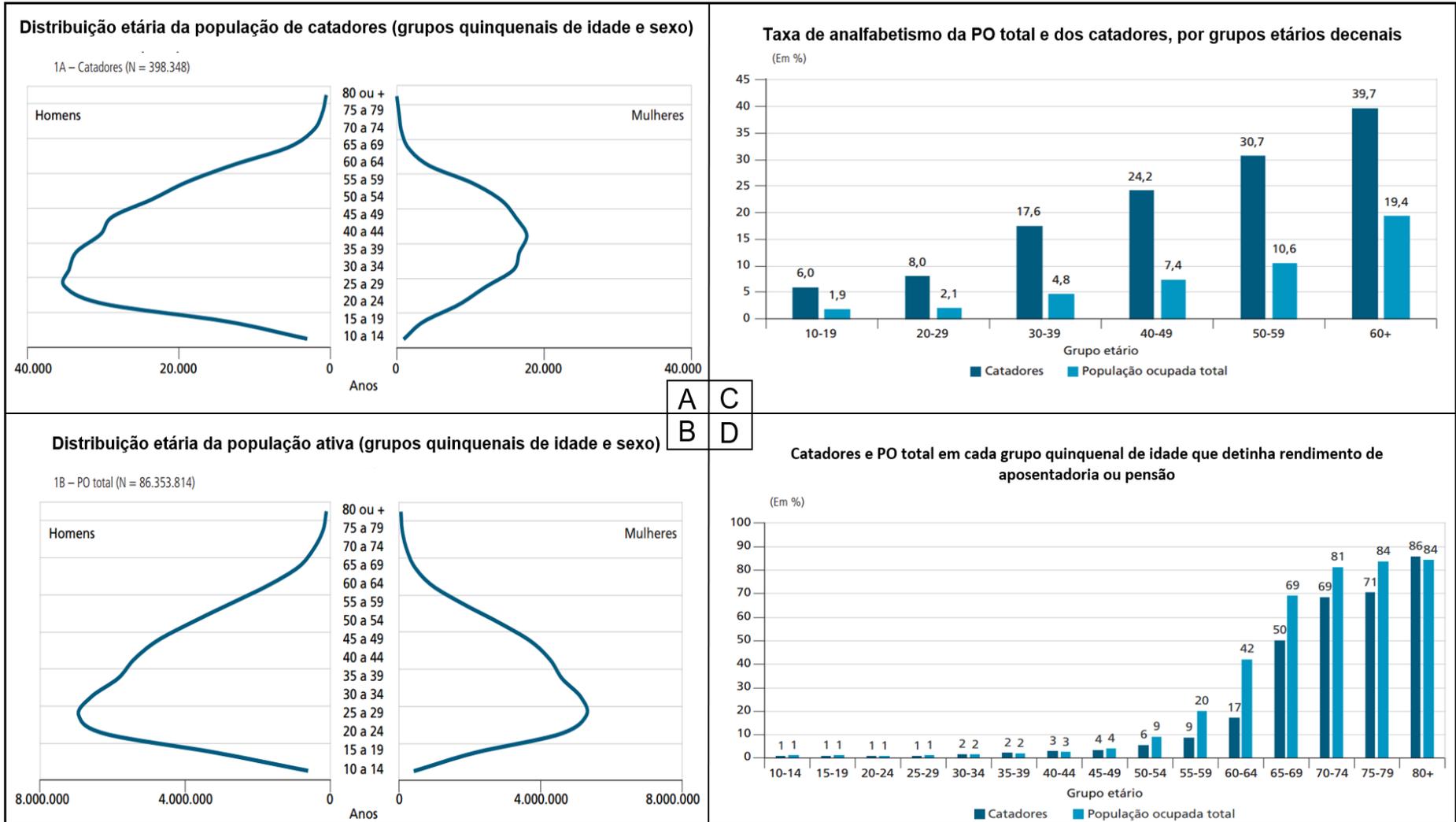
Ao se observar a taxa de analfabetismo em cada grupo etário (gráfico 1C), é possível constatar os catadores e a população ocupada total possuem um padrão de analfabetismo análogo, de modo a taxa de analfabetismo é inversamente proporcional à idade, ou seja, é mais elevada à medida que a idade da população aumenta.

As maiores discrepâncias entre o analfabetismo dos catadores e da população ocupada total podem ser observadas nos grupos etários de 20 a 29 anos e de 30 a 39 anos. Em tais grupos, o analfabetismo dos catadores é cerca de quatro vezes mais elevado que da população ocupada total. Observou-se, ainda, que o grau de informalidade é maior entre os catadores, atingindo 51% dessa população, ao passo que entre a população ocupada tal condição alcança 44%. Entre os 398.347 catadores, 213.765 são responsáveis pelos seus domicílios (um total de 54%) e chefiam domicílios nos quais reside um total 745.639 pessoas.

No que tange ao recebimento de rendimento de aposentadoria ou pensão de instituto de Previdência oficial (federal, estadual ou municipal), os dados exprimem que, entre os 398.348 catadores, somente 13.858 responderam positivamente, o que corresponde a um total de 5%, ao passo que na população ocupada o percentual foi de 7%. Numa análise que desagrega a cobertura previdenciária e de pensões de acordo com o grupo etário (gráfico 1A), observa-se que a prevalência do referido rendimento é superior nas idades mais elevadas e em totalidade dos grupos etários.

Observou-se que o quantitativo da população ocupada total com aposentadoria ou pensão excede ao da população de catadores. Os dados do Censo de 2010 (IBGE) apontam que, entre os catadores, a renda média corresponde a R\$ 561,93, um valor significativamente inferior aos R\$ 1.271,88 da população ocupada total e pouco acima do salário mínimo vigente no momento do Censo de 2010, que era de R\$ 510,00.

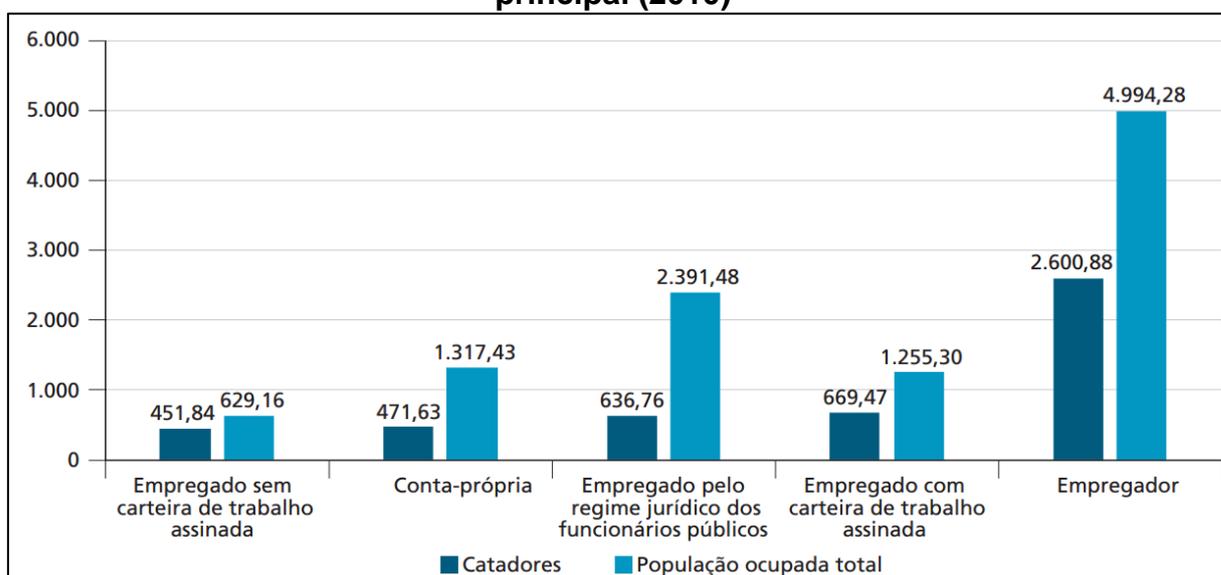
Gráfico 1 - Dados demográficos dos catadores no Brasil



Fonte: Dagnino e Johansen (2017).

Conforme aponta o gráfico a seguir sobre o rendimento desagregado de acordo com a posição na ocupação, bem como a categoria de emprego no trabalho principal, é possível observar que o rendimento dos catadores é inferior ao rendimento da população ocupada total na totalidade das posições no trabalho principal. A diferença é mais significativa entre os empregados pelo regime dos funcionários públicos, categoria cujo rendimento da população ocupada total é aproximadamente quatro vezes maior que o dos catadores.

Gráfico 2 - Média do rendimento no trabalho principal de catadores e PO total, segundo a posição na ocupação e a categoria do emprego no trabalho principal (2010)



Fonte: Dagnino e Johansen (2017).

A respeito dos trabalhadores por conta própria, observa-se que o rendimento da população ocupada total é em torno de três vezes maior. A diferença mostra-se menos significativa na posição de “empregado sem carteira de trabalho assinada” (população ocupada total supera em 1,4 vez). Quanto às demais posições (empregado com carteira de trabalho assinada e empregador) observa-se que o rendimento médio da população ocupada total é cerca de duas vezes maior que o dos catadores.

A informalidade configura-se como problemática frequentemente assinalada nos estudos sobre os catadores. Conforme apontam Bortoli (2009) e Dagnino e Johansen (2017), o reconhecimento da profissão de catador, bem como sua inclusão na Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), não resultaram em mudança quer seja nas condições de vida ou trabalho dos catadores, cujas atuações apresentam-se tanto sem vínculo empregatício quanto sem seus direitos trabalhistas assegurados.

Em 2010 o grau de informalidade de tal ocupação era de 44% na população ocupada total, volume também superior entre os catadores (51%), conforme expresso na tabela a seguir.

Tabela 3 - Número absoluto e percentual de catadores e da PO total, segundo a posição na ocupação e a categoria do emprego principal (2010)

Nível de proteção	Posição na ocupação e categoria do emprego no trabalho principal	Número absoluto		Cada posição e categoria (%)	
		Catadores	PO total	Catadores	PO total
Formais	Empregado – carteira assinada	155.092	39.107.318	39,36	48,33
	Empregado – funcionário público	38.190	4.162.015	9,69	5,14
	Empregador	1.319	1.703.130	0,33	2,10
Informais	Empregado – sem carteira assinada	91.436	17.418.110	23,20	21,53
	Conta-própria	108.033	18.529.003	27,41	22,90
Total		394.070	80.919.576	100,00	100,00

Fonte: Dagnino e Johansen (2017).

Com base nos dados, o estudo permite observar o quadro de informalidade deriva, sobretudo, das diferenças em relação aos trabalhadores conta-própria (27% dos catadores, superando os 23% da população ocupada total), bem como os empregados com carteira assinada (39% dos catadores, em relação aos 48% da população ocupada total).

Observa-se que os trabalhadores empregados sem carteira assinada projetam ínfimo impacto sobre tal diferença, de modo que o percentual é semelhante, ou seja, cerca de 23% dos catadores e 22% da população ocupada total. Observa-se, ainda, a diferença entre os catadores e a população ocupada total no que tange aos funcionários públicos e aos empregadores.

Esses dados permitem inferir a situação de precariedade total nas condições de vida e trabalho dessa categoria, o que explica sua caracterização como subproletariado.

2.2 CONTRADIÇÕES ENTRE AS CONDIÇÕES DE VIDA E TRABALHO À LUZ DA POLÍTICA NACIONAL DE RESÍDUOS SÓLIDOS (NORMA X FATO)

Historicamente, sobretudo a partir dos anos 80, o Brasil tem lidado com uma série de problemáticas (como por exemplo: a disseminação de doenças respiratórias, contaminação do solo e as condições inadequadas de trabalho para catadores, entre outras) oriundas da existência dos lixões a céu aberto, principalmente nos grandes centros urbanos. Fato este que foi um dos principais fatores responsáveis pelo surgimento da Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS) (RIKILS; SENHORAS; BARELLA, 2016).

Diversos estudos, sob diferentes vertentes, apontam as mais diversas transformações sofridas pelo meio ambiente e conseqüentemente toda a problemática elucidada a respeito do “lixo” projeta cenários que se configuram como objeto de preocupação da sociedade atual, sobretudo quando se observa sua produção excessiva e conseqüente poluição ambiental.

Nesta abordagem emergem, no cenário político, perspectivas a respeito da correta destinação dos resíduos, pois certos ambientes apresentam-se como inadequados para tal processo, os chamados “lixões”, os quais eram principal destino de tais rejeitos. Nesta perspectiva, o Poder Público preocupava-se:

Até os anos 1990, [...] com o gerenciamento dos resíduos sólidos se resumia a operar o sistema de limpeza urbana, promovendo varrição, coleta, transporte e disposição final dos resíduos, sem preocupação efetiva quanto aos aspectos de remuneração dos serviços, de aplicação de indicadores de eficiência dos serviços prestados e à integração dos diversos tipos de resíduos gerados (PHILIPPI JR et al, 2012, p. 229).

A partir de tais modificações relacionadas ao meio ambiente, sobretudo no que tange aos aspectos relativos à produção de “lixo”, tornou-se imperativa a criação de uma legislação destinada à mediação dos efeitos de tais modificações por intermédio da regulamentação das atividades relativas ao tratamento despendido aos rejeitos.

Assim, após uma tramitação que durou vinte anos no Congresso Nacional, a Política Nacional de Resíduos Sólidos (Lei 12.305 de 2 de agosto de 2010) teve sua aprovação. A legislação inovou ao propor a utilização das nomenclaturas “resíduos secos e úmidos” e “rejeitos” para fazer menção ao que antes era designado como “lixo”, abrangendo, a nova denominação, todas as matérias-primas com potencial valor econômico. Conforme Édis Milaré (2014, p. 1180), a promulgação da aludida lei

[...] preencheu uma importante lacuna no arcabouço regulatório nacional. Essa iniciativa é o reconhecimento, ainda que tardio, de uma abrangente problemática ambiental que assola o país, problemática esta de proporções desconhecidas, mas já com diversos episódios registrados em vários pontos do território nacional, e que tem origem exatamente na destinação e disposição inadequadas de resíduos e conseqüente contaminação no solo, além da dificuldade de identificação dos agentes responsáveis.

Observa-se uma latente preocupação no que tange à destinação dos resíduos sólidos, tendo em vista a minimização dos impactos ambientais. Conforme a PNRS, observa-se que o processo relacionado à correta destinação deve ser originado de uma gestão integrada e sustentável de resíduos entre os órgãos estatais, considerando a implantação de uma logística reversa por parte das empresas fabricantes de produtos destinados ao consumo.

Box 2 Formas para despejo final dos resíduos

Depósito a céu aberto: o chamado lixão. A Lei 12.305/2010 apontou como uma de suas metas a eliminação desta prática de todo o território nacional, tendo em vista os danos ambientais e proliferação de doenças.

Depósito em aterro sanitário: refere-se aos locais devidamente escolhidos pelo Poder Público para o depósito de resíduos sólidos, de modo que a municipalidade deve buscar o mínimo prejuízo na escolha do local destinado ao aterro.

Incineração: é uma alternativa de redução do volume pela via térmica, porém pode apresentar sérios dados ao meio ambiente e à saúde.

Transformação do resíduo sólido em composto: realizada por meio da degradação biológica na presença de ar (aeróbia), da qual deriva o composto (adubo) orgânico, degradada pelos microrganismos. Tal alternativa carece de regulamentação em razão dos riscos de contaminação.

Reciclagem: corresponde ao conjunto de medidas de reprocessamento de materiais tendo em vista viabilizar novamente sua utilização.

Fonte: Machado (2012) e Tonani (2011).

A reciclagem é um mercado altamente rentável (R\$ 12 bilhões por ano), porém, é inegável a estrutura de desigualdade instalada entre os participantes da cadeia de reciclagem. Por um lado, as empresas de reciclagem alcançam altos índices de lucros, por outro lado o catador de material reciclável, que é a figura de extrema importância no processo, pois a maior parte dos materiais passa por suas mãos nas ruas, associações ou cooperativas, enfrenta uma dura e precária realidade na busca por seus direitos básicos.

Mesmo a reciclagem sendo um fator de inclusão, já que muitos indivíduos excluídos do mercado formal de trabalho recorrem à atividade de catação em busca da sobrevivência, ainda é recorrente a disparidade entre os benefícios extraídos da atividade para o grupo dos empresários e para o grupo dos catadores, os quais enfrentam situações de completa ausência de direitos para conseguirem o próprio sustento e de sua família (PINHEIRO e FRANCISCHETTO, 2016, p. 8).

Importa, nesta perspectiva, políticas que promovam a organização dos catadores em associações ou cooperativas, pois resultam em benefícios no ambiente laboral, sobretudo para os que se encontram à margem do mercado formal de trabalho, como é o caso dos catadores.

Assim, a valorização pós-consumo dos resíduos recicláveis, mesmo nas parcelas do território nacional que possuem condições socioeconômicas um pouco melhores, se restringem geral e basicamente aos resíduos “secos”, como é o caso dos papéis, plásticos, vidros e metais.

Os processos de tratamento de resíduos secos são caracterizados principalmente pela “ineficiência na recuperação de resíduos recicláveis; processos de triagem manuais e tradicionais; fragilidade das parcerias com as organizações de catadores; e fraca inclusão destes na gestão”. E paradoxalmente a esta realidade, observa-se um fato extremamente curioso, pois:

[...] o Brasil lidera rankings de reciclagem de produtos específicos, como latas de alumínio para bebidas, contando com uma rede “informal” de numerosos atores (catadores e atravessadores) que possibilitam ultrapassar os índices de reciclagem de países como o Japão e os Estados Unidos. Neves (2014, p. 3).

Assim, percebe-se a nítida participação (mesmo que muitas vezes sob condições subumanas) dos catadores (influência esta que nem de longe representa uma realidade favorável a estes trabalhadores) refletidas nos índices nacionais relativos aos processos de reciclagem em comparação a países que possuem uma política de Gerenciamento de Resíduos Sólidos já estabelecida.

2.3 O PAPEL DA POLÍTICA NACIONAL DE RESÍDUOS SÓLIDOS NO FOMENTO AO TRABALHO DO CATADOR

É evidente que a relação existente entre meio ambiente, catadores e dimensão econômica é caracterizada de uma maneira esdruxulamente exploratória, uma vez que o catador é subjugado aos ideais e reais interesses do capitalista. Relação esta que é caracterizada pela discrepância existente entre as dimensões ambiental (natureza) e social (catador), as quais são sobrepujadas pela dinâmica da lei de oferta e demanda sob uma ótica econômica (em função da exploração da mão de obra dos catadores).

Neste sentido, com relação a dinâmica existente entre catadores, ambiente e resíduos sólidos é importante destacar o papel da política nacional de resíduos sólidos prevista na Lei 12.305 de 2 de agosto de 2010 que estabelece alguns princípios e objetivos em relação as atividades dos catadores de materiais reutilizáveis e recicláveis, dos quais podem ser destacados:

Art. 7º - [...] I - a proteção da saúde pública e da qualidade ambiental; [...] III - estímulo à adoção de padrões sustentáveis de produção e consumo de bens e serviços; [...] IX - capacitação técnica continuada na área de resíduos sólidos; XII - integração dos catadores de materiais reutilizáveis e recicláveis nas ações que envolvam a responsabilidade compartilhada pelo ciclo de vida dos produtos; e a valorização do catador –os quais resumem, em linhas gerais, as especificações trazidas no bojo da legislação. (BRASIL, 2010)

São estabelecidas ainda “[...] metas e ações a serem adotados pelo Governo Federal, isoladamente ou em regime de cooperação com Estados, Distrito Federal, Municípios ou particulares, com vistas à gestão integrada e ao gerenciamento ambientalmente adequado dos resíduos sólidos” (MILARÉ, 2014, p. 1185).

O que em suma, torna a Política Nacional de Resíduos Sólidos muito mais nociva que eficiente, ao passo que a legislação concebe uma ideia de integração entre gestores públicos (municipais, estaduais e federal) e membros da iniciativa privada, é justamente o fato de ela não estabelecer com clareza a relevância das dimensões social e ambiental com relação à dimensão econômica (que sustenta as empresas).

Com reação aos instrumentos que devem ser implementados para viabilização da Política Nacional de Resíduos (PGRS) dispostos pelo Artigo 8º é possível destacar a previsão dos planos de resíduos sólidos, compreendendo os planos nas esferas

nacional, estadual, microrregional e de regiões metropolitanas ou aglomerações urbanas, os municipais e intermunicipais. E ainda:

[...] coleta seletiva; logística reversa; educação ambiental; os incentivos fiscais, financeiros e creditícios; o SINIR – Sistema Nacional de Informações sobre a Gestão dos Resíduos Sólidos; o Cadastro Nacional de Operadores de Resíduos Perigosos; o sistema de Responsabilidade pela geração e Gerenciamento de resíduos sólidos; e, por fim, o Comitê Interministerial da Política Nacional de Resíduos Sólidos (BRASIL, 2010).

Embora, seja um desafio para muitos gestores públicos tanto em nível estadual, quanto municipal dadas as limitações infraestruturais e orçamentárias, neste sentido, deve-se considerar o fato de a legislação prever a participação de associações ou de cooperativas de catadores de materiais recicláveis no gerenciamento dos resíduos sólidos recicláveis ou reutilizáveis, as quais devem estar inseridas nos planos de gerenciamento de resíduos sólidos.

Art. 58, I – [...] cooperativas ou associações de catadores capazes técnica e operacionalmente de realizar o gerenciamento dos resíduos sólidos; II - utilização de cooperativas e associações de catadores no gerenciamento dos resíduos sólidos for economicamente viável; e III - não houver conflito com a segurança operacional do empreendimento (BRASIL, 2010).

Esta previsão, além de legalmente (no âmbito do estabelecimento de deveres e obrigações) buscar compreender a gestão de resíduos, mesmo que simbolicamente, em uma esfera sustentável, faz menção aos eixos ambientais, social e econômico, uma vez que, a partir do estabelecimento de parcerias entre poder público e iniciativa privada, a PNRS:

[...] visa a incentivar a criação e o desenvolvimento de cooperativas ou de outras formas de associação de catadores de materiais recicláveis, conferindo disciplina jurídica a uma realidade experimentada em diversos Municípios e permitindo o reconhecimento dos direitos sociais dos catadores de materiais recicláveis (MILARÉ, 2014, p. 1202).

Nesta perspectiva, o dispositivo prevê ainda alguns critérios que devem ser considerados no âmbito da gestão integrada, uma vez que o Artigo 3º, inciso XI da PNRS dispõe que ela deve ser desenvolvida por meio de um “[...] conjunto de ações voltadas para a busca de soluções para os resíduos sólidos, de forma a considerar as dimensões política, econômica, ambiental, cultural e social, com controle social e sob a premissa do desenvolvimento sustentável”(BRASIL, 2010).

Assim, embora ocorra uma tentativa de incentivar a gestão de resíduos por meio de uma abordagem de sustentabilidade no âmbito da legislação, observa-se na

prática uma imensa lacuna no que diz respeito a relação entre as dimensões social/ambiental e a dimensão econômica, uma vez que fica evidente a constatação de prevalência da dimensão do capital sobre as demais (social e ambiental).

Para Phillipi Jr. (2012), em se tratando das citadas dimensões, previstas pela Política Nacional de Resíduos Sólidos, as quais devem ser consideradas para a implementação da gestão integrada como medida de solução para o gerenciamento de resíduos, as dimensões estabelecidas pela Política Nacional de Resíduos Sólidos obedecem aos seguintes critérios:

Box 3 - Dimensões de desenvolvimento de acordo com a Política Nacional de Resíduos

Dimensão política: ao reconhecer a importância da dimensão política, a lei permite tratar dos acordos necessários e da superação de eventuais conflitos de interesse que representem barreiras à implementação de boas práticas e soluções economicamente viáveis para os resíduos sólidos.

Dimensão econômica: ao manter a dimensão econômica no conceito de gestão integrada, a lei favorece o reforço à necessidade prática de se viabilizar as soluções para resíduos sólidos, bem como abre o caminho para a definição e implantação dos instrumentos econômicos que favoreçam as posturas ambientalmente saudáveis por parte dos diversos atores sociais.

Dimensão ambiental: ao manter a dimensão ambiental, a lei aponta a essência da gestão dos resíduos, que é a minimização dos impactos ambientais.

Dimensão cultural: como novidade do conceito, essa dimensão aponta para a necessidade de levar em consideração os hábitos e os valores das populações locais, quando da definição dos métodos e dos procedimentos a serem implantados para o gerenciamento dos resíduos sólidos.

Dimensão social: a PNRS aponta ainda a necessidade de controle social.

Fonte: Elaboração própria. Adaptada de Phillipi Jr *et al* (2012, p. 232).

Neste sentido, embora a legislação estabeleça uma perspectiva de parceria entre o poder público (por intermédio dos gestores do executivo municipal, estadual e federal), cooperativas (na figura de associações de catadores) e membros do setor empresarial para o correto gerenciamento e destino final de resíduos, constata-se um

enorme distanciamento entre a prospecção legal e a realidade observada em boa parte das cidades e regiões metropolitanas do Brasil. Pois, de acordo com o Ministério do Meio Ambiente (MMA):

“[...] pouco mais da metade dos municípios (54,8%) possuem Plano Integrado de Resíduos Sólidos. A presença do plano tende a ser maior em municípios mais populosos, variando de 49% nos municípios de 5 mil a 10 mil habitantes para 83%, nos com mais de 500 mil habitantes. Entre as regiões, os percentuais mais elevados são os municípios do Sul (78,9%), Centro-Oeste (58,5%) e Sudeste (56,6%). Abaixo da média nacional, estão as Regiões Norte (54,2%) e Nordeste (36,3%). No recorte estadual, os maiores índices são os do Mato Grosso do Sul (86,1%) e Paraná (83,1%) e os menores os da Bahia (22,1%) e Piauí (17,4%). Estados com população elevada, como o Rio de Janeiro (43,5%) e Minas Gerais (43,7%), situam-se abaixo da média nacional. (BRASIL, 2018, s/p)

Segundo o Relatório anual do MMA sobre os Planos de Gerenciamento de Resíduos dos municípios, observa-se que o índice de municípios brasileiros que possuem um PGRS não chega a 55% (e esta porcentagem é ainda menor em municípios com menor arrecadação e baixo contingente populacional), ou seja, pouco mais da metade, o que reflete a insuficiência das ações do poder público com relação a esta questão.

Neste princípio, observa-se uma lógica de desatendimento aos municípios com menor quantitativo populacional e maior extensão territorial (dinâmica esta que finda por desfavorecer principalmente aos próprios catadores de materiais recicláveis), uma vez que a política nacional redija principalmente sobre as questões políticas e de gestão e não estabeleça garantias que viabilizem soluções e estratégias econômicas igualitárias e infraestruturais imediatas para que as ações sejam corretamente implementadas.

Fato é que a dinâmica de exploração permanece, mesmo após a formação de parcerias entre cooperativas e demais agentes envolvidos neste processo, as quais sob uma perspectiva de igualdade e equidade, beneficiam apenas o capitalista em função da mais valia sobre uma perspectiva de exploração da mão de obra dos catadores.

De todo o volume de resíduos sólidos coletados no país pelos municípios ou por agentes delegados, somente 4,1% são encaminhados para valorização em unidades de triagem e compostagem (SNSA, 2013). Apesar do número absoluto de municípios com coleta seletiva venha crescendo nos últimos anos, de 675 em 2009 a

865 em 2011 (SNSA, 2011, 2013), o grau de eficiência da recuperação de materiais para a reciclagem precisa ser questionado (NEVES, 2014).

O Diagnóstico do Manejo dos Resíduos Sólidos Urbanos (DMRSU, 2011) aponta que os programas municipais de coleta seletiva, levando em consideração todo o país, fazem recuperação de apenas 5,5% do total de resíduos “secos” (plásticos, papéis, vidros e metais) coletados (SNSA, 2013).

É possível perceber que se trata de programas de apoio à reciclagem material limitados, quer seja por deixar de fora os resíduos orgânicos ou por não serem eficientes quantitativamente. Importa destacar que tais resultados não são justificáveis pela “novidade” dos processos de valorização, uma vez que as experiências pioneiras de coleta seletiva e triagem de resíduos “secos” no Brasil são registrados no final da década de 1980 (municípios de Niterói-RJ e de Curitiba-PR).

Permeando a ótica dos principais questionamentos elencados em torno dos fatores que retardam o desenvolvimento dos processos de valorização dos resíduos sólidos em municípios brasileiros, encontra-se a paradoxal constatação da ineficiência da recuperação de materiais recicláveis frente à afirmação da liderança mundial na reciclagem de determinados materiais.

O Brasil encontra-se como líder mundial, desde 2001, na reciclagem de latas de alumínio para bebidas, mantendo sua posição acima de países como o Japão, a Argentina, a Europa e os Estados Unidos (ABRALATAS, 2017). Tal indicador de eficiência da reciclagem de materiais específicos no Brasil é atribuída aos sujeitos “informais”, notadamente catadores de rua e atravessadores.

O baixo custo da força de trabalho dos catadores assegurou a manutenção da taxa de lucro do setor, bem como a competição com os preços de mercado das matérias primas, desencadeando a expansão histórica da reciclagem no país. Porém um questionamento é alarmante: quais os impedimentos para tal êxito se desenvolver também nos programas “oficiais”? Qual a viabilidade de integração do know-how dos catadores para fortalecimento da coleta seletiva municipal e alcance de resultados mais eficazes de recuperação material?

Diante da falácia da Política Nacional de Resíduos Sólidos, observam-se determinados gaps no que tange ao caminho da sinergia entre catadores e Estado enquanto alternativa de superação dos entraves dos processos de valorização em países em desenvolvimento.

A busca pela otimização da gestão dos resíduos no Brasil, assim como em outros países em desenvolvimento, não deve romper com as práticas realizadas de autogestão, como a ação de catadores nas ruas, mas buscar apoiar-se sobre os circuitos curtos (informais e tradicionais) já existentes (PINHEIRO e FRANCISCHETTO, 2016; DURAND, 2012).

Formar-se-ia, desse modo, um modelo compartilhado, incorporando saberes e práticas populares, o trabalho dos catadores e demais atores envolvidos na gestão, isto é, a sinergia para fins de melhoria nos processos de valorização material pós-consumo (NEVES, 2014, p. 8).

Assim emerge ainda a necessidade da complementaridade entre uma triagem “institucionalizada” e as filiais informais de recuperação, por meio das quais evidencia-se a importância do trabalho dos catadores nos países do Sul, evidenciando a viabilidade de aplicação do know-how local, por intermédio da complementaridade do moderno e tradicional, com um modelo adaptado às demandas e à cultura das pessoas para as quais ele deve ser concebido (MERCERON e YELKOUNI, 2011; PIERRAT, 2011).

O Plano Nacional de Resíduos Sólidos assinala a ação de 400 a 600 mil catadores nas ruas brasileiras (BRASIL, 2012), entre os quais 10% participam de alguma organização coletiva. Dentre as 1.100 entidades organizações coletivas contabilizadas, 60% encontram-se nos níveis mais baixos de eficiência (BRASIL, 2012).

Observa-se que mesmo após a inserção do Plano Nacional de Resíduos Sólidos, os mecanismos de cooperação são quase exclusivamente direcionados às organizações formalizadas de catadores, exceto determinados casos pontuais que originam certos tipos de articulação com catadores não-organizados.

Entre os principais entraves no estabelecimento das parcerias entre Estado e organizações de catadores estão a fragilidade econômica e baixa eficiência das últimas organizações de catadores e a baixa atratividade junto aos catadores que atuam de maneira independente ou desorganizada (NEVES, 2014).

Nesta perspectiva, as organizações de catadores não conseguem se desvencilhar de uma forte dependência junto aos poderes públicos, de modo que o processo de organização dos catadores se dá em condições político-econômicas precárias, permeadas por carências de infraestrutura, agrupamento de trabalhadores fragilizados e dependentes.

Entre as principais dificuldades no que tange ao funcionamento de associações e cooperativas encontra-se refletido na baixa atratividade de novos associados, que optam por não dividir custos com outros catadores e, conseqüentemente, isentarem-se da submissão às regras de trabalho e cooperação.

A inserção dos catadores nos diversos programas de coleta seletiva é pequena e porção significativa mantém o trabalho informal nas ruas. Importa analisar as experiências pontuais de busca de sinergia entre organizações de catadores, catadores autônomos e o Estado, tendo em vista a compreensão das possibilidades e limitações dos esforços de desenvolvimento da cooperação entre tais sujeitos sociais.

CAPÍTULO 3 - CONDIÇÕES DE VIDA E TRABALHO DOS CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS EM BOA VISTA

O presente capítulo apresenta as condições de vida e de trabalho dos catadores de materiais recicláveis, a partir de pesquisa com diferentes técnicas de coleta de dados. Em primeiro lugar foi feita uma revisão bibliográfica a respeito da temática, e também uma revisão de publicações jornalísticas na temática no jornal de maior circulação em Roraima, Folha de Boa Vista, partiu de uma periodização de 4 anos, entre os anos de 2014 a 2018.

A segunda etapa pauta-se no trabalho de campo pautado na aplicação de uma entrevista semiestruturada entre os dias 08 a 14 de abril de 2018 aos catadores individuais (de rua) e coletivos (cooperativa e associações), visando a caracterização das condições de vida e trabalho dos catadores de materiais recicláveis em Boa Vista.

Os questionamentos direcionaram-se a determinadas categorias temáticas relativas à compreensão dos aspectos sociais e demográficos (gênero, idade, cor/raça, estado civil, origem), econômicos (renda, pontos de coleta, benefícios sociais), bem como das condições de vida / trabalho (autopercepção, perspectiva futura, preconceito).

Foram observados ainda aspectos educacionais (escolaridade, habilidades, profissão), segurança (equipamentos de proteção, atividades laborais, satisfação, mão-de-obra infanto-juvenil, contribuição à previdência social), saúde (problemas de saúde e seus tipos oriundos da atividade profissional de catador, internação hospitalar, acesso a medicamentos) aspectos habitacionais (bairros, infraestrutura e perfil de residência) e percepção do Poder Público (políticas públicas, impactos do fechamento do lixão municipal).

Portanto, a partir de análise consolida-se o estudo empírico de compreensão de como se caracteriza o quadro de condições de vida e de trabalho dos catadores de material reciclável, tanto os de rua quanto aqueles associados às associações Terra Viva e Global e Cooperativa Unirenda.

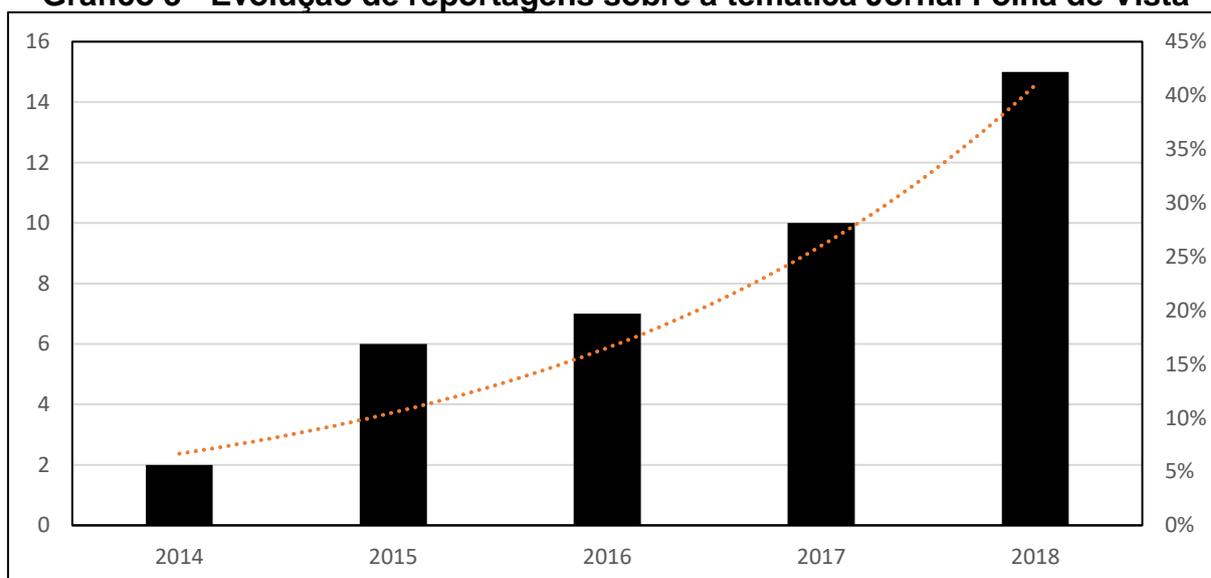
3.1 PROBLEMÁTICA DO LIXÃO E DOS CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS EM BOA VISTA

O mapeamento sobre a problemática das condições de vida e trabalho dos catadores de materiais recicláveis em Boa Vista e com foco especial no lixão municipal foi abordada na presente pesquisa por meio de um *recorte de análise indireta*, no qual houve levantamento do universo de reportagens publicadas na temática no principal jornal de circulação no estado, Folha de Boa Vista.

Com base nas reportagens disponibilizadas pelo Jornal Folha de Boa Vista pela internet foi possível definir uma periodização de 40 publicações ao longo de 5 anos, entre 2014 e 2018, as quais foram levantadas por meio de uma filtragem das palavras-chave “catador” ou “catadores” e/ou “lixão” e/ou “aterro sanitário” e “Boa Vista” e “Folha de Boa Vista”.

A percepção da temática do lixão e das condições de vida e trabalho dos catadores em Boa Vista puderam ser visualizadas de modo indireto pelos artigos publicados no Jornal Folha de Boa Vista a partir de uma crescente atenção pública à medida que ao longo dos anos aumentou gradativamente o número de reportagens, de apenas 2 publicações em 2014 para 15 novos artigos em 2018 (Gráfico 3).

Gráfico 3 - Evolução de reportagens sobre a temática Jornal Folha de Vista



Fonte: Elaboração própria. Base de dados: Folha de Boa Vista (2014 a 2018).

Embora a invisibilidade do lixão e dos catadores de materiais recicláveis em Boa Vista seja um ponto característico na temática, a evolução de publicações de artigos no Jornal Folha de Boa Vista demonstram que os problemas de limite de capacidade do lixão e das péssimas condições de vida e trabalho dos catadores começaram a ser absorvidos de modo crescente pela mídia e a opinião pública geral.

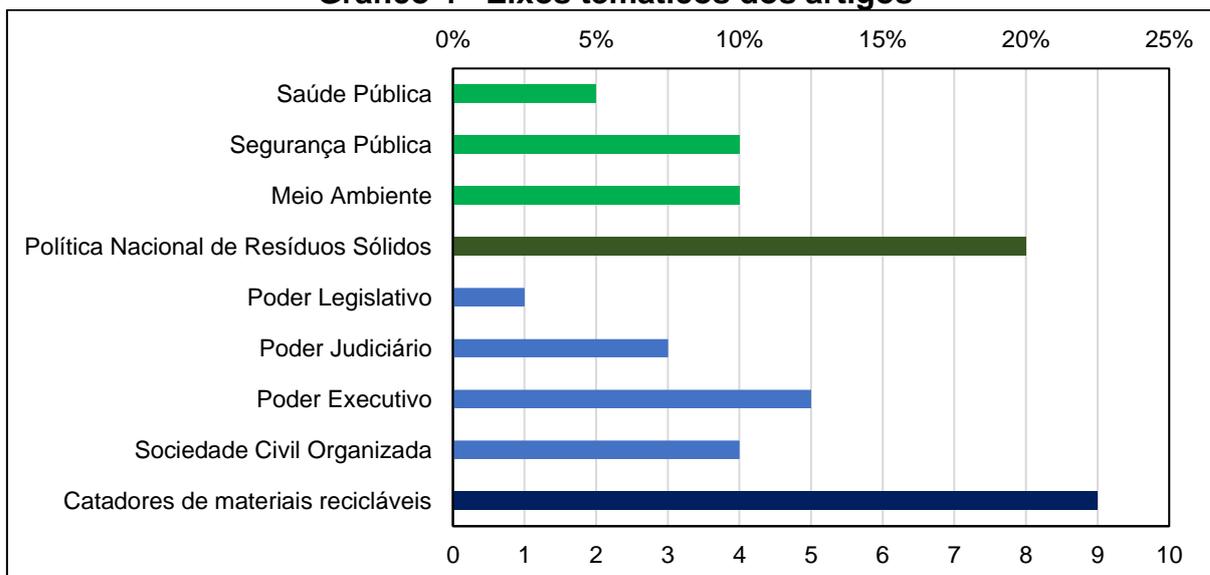
Este fenômeno de maior apreensão social sobre o lixão municipal em Boa Vista e sobre as condições de vida dos catadores de materiais recicláveis que é apreendido pelo principal veículo de comunicação jornalística em Roraima não acontece por acaso, mas antes reflete a materialização de crescente judicialização das temáticas de quebra estrutural da capacidade do aterro sanitário municipal, transformado em lixão, bem como das péssimas condições de vida, residência dentro do próprio lixão, e de trabalho em condições insalubres e incluindo mão-de-obra infantil, registradas no período.

A análise detalhada de cada um dos 40 artigos publicados no Jornal Folha de Boa Vista sobre os temas dos catadores de materiais recicláveis e sobre o lixão municipal da capital roraimense permitiu estratificá-los em nove grandes eixos temáticos, os quais recorrentemente foram abordados nos diferentes textos ou reportagens.

Os nove eixos temáticos identificados nos 40 artigos publicados pelo Jornal Folha de Boa Vista no período entre 2014 e 2018 estão englobados em duas grandes segmentações de discussões convergentes, identificadas, tanto, por quatro *agendas públicas*, quanto, por cinco *agentes do Poder Público e da Sociedade Civil* (gráfico 4).

Por um lado, a segmentação de publicações sobre *agendas públicas* apreende, por ordem crescente de repetições, é identificada pela presença de 18 textos, correspondentes a 45% do total, os quais abordam os eixos de Saúde Pública, Segurança Pública, Meio Ambiente e Política Nacional de Resíduos Sólidos.

Por outro lado, a segmentação de 22 artigos sobre *agentes do Poder Público e da Sociedade Civil*, equivalente a 55% do total, abrange, tanto, sujeitos e instituições da Sociedade Civil, com destaque para os catadores de materiais recicláveis, quanto, o Poder Público, identificado nos textos pelo Poder Executivo, Legislativo e Judiciário.

Gráfico 4 - Eixos temáticos dos artigos

Fonte: Elaboração própria. Base de dados: Folha de Boa Vista (2014 a 2018).

É pertinente identificar que em ambas as segmentações de discussões convergentes, fundamentadas em agentes e agendas públicas, o eixo temático da Política Nacional de Resíduos Sólidos se destaca nas discussões sobre o lixão municipal, totalizando 20% das publicações, em contraposição ao eixo temático dos catadores de materiais recicláveis com 23% dos textos (gráfico 4).

Entre os anos de 2014 a 2016, as discussões predominantes na cobertura jornalística focalizaram a problemática do não cumprimento da Política Nacional de Resíduos Sólidos em Roraima, de modo a registrar que o único aterro sanitário, na capital Boa Vista, atingiu sua capacidade, tornando-se em um lixão a céu aberto e lócus de residência de famílias vivendo em barracos.

A despeito da cobertura jornalística manter um perfil de discussões construídas entre os anos de 2014 a 2016, a partir de 2017, observa-se uma ampliação de foco para além da Política Nacional de Resíduos Sólidos, a qual avançou com base em um olhar sobre os catadores de materiais recicláveis, após judicializações e discussões sobre o fechamento do lixão municipal em Boa Vista devido, tanto ao fim do limite de capacidade de suporte, quanto ao uso de mão-de-obra infantil e residência *in loco*.

3.1.1 Acontecimentos que antecederam o fechamento do lixão municipal aos catadores de materiais recicláveis em Boa Vista

No ano de 2015, o aterro sanitário municipal se tornou oficialmente um lixão a céu aberto, uma vez que não mais atendia ao regramento legal previsto na Política Nacional de Resíduos Sólidos (Lei nº 12.305/10), consolidando uma realidade construída a anos, caracterizada pelo descaso público em relação ao lixo.

A transformação gradativa do aterro sanitário em lixão trouxe consigo repercussões negativas não apenas nas esferas socioambientais, mas também na esfera da Segurança Pública, uma vez que ele também passou a ser um preocupante espaço de desova de corpos, conforme identificado na cobertura jornalística, tendo sido encontrados desde feto humano (FOLHA DE BOA VISTA, 2016a), até corpos de pessoas assassinadas com requintes de crueldade (FOLHA DE BOA VISTA, 2018a; 2018b; 2018c).

Cerca de oito toneladas de lixo domiciliar são jogadas mensalmente no Aterro Sanitário de Boa Vista, localizado próximo ao Anel Viário no trecho sul da BR-174. Além da montanha de lixo, que não para de crescer, existe ainda uma preocupação iminente em relação aos riscos à saúde humana. 'Pela grande quantidade de lixo represado naquela área, aquilo já virou um lixão a céu aberto, sem nenhum tipo de cuidado técnico para a execução daquela atividade. São dejetos sendo jogados sem o mínimo cuidado e lixo queimado de forma inapropriada, o que aumenta ainda mais os riscos à saúde das pessoas' (FOLHA DE BOA VISTA, 2016a).

O aterro sanitário do município não apenas virou um lixão a céu aberto (figura 8A), mas também passou a abrigar barracos em seu entorno para dezenas de famílias de catadores (figura 8B), as quais sobreviviam em condições sub-humanas da coleta de materiais recicláveis e se arriscam frente ao risco de contaminações e doenças, ou mesmo acidentes, como atropelamento por parte dos caminhões, tal como já registrado previamente .

Não bastassem os problemas de capacidade do aterro municipal, com amplos impactos negativos em termos ambientais, aos poucos a opinião pública começou a ter conhecimento sobre o descaso socioambiental que passou a abrigar de modo preocupante famílias de catadores que viviam em barracos.

A estratégia de montar barracos para passar a noite trabalhando no lixão acabou se tornando não apenas uma via de trabalho, mas também uma opção arriscada de vida para uma série de catadores de materiais recicláveis à medida que

estes barracos se tornaram residências, demonstrando assim o quão degradante se tornou a vida de uma pluralidade de famílias frente às condições insalubres e de baixa higiene.

Como a Política Nacional de Resíduos Sólidos (que exigia o fechamento de todos os lixões no Brasil) não foi implementada em nenhum município roraimense até o prazo legal de 2014, centenas de famílias começaram a trabalhar e viver no lixão municipal em Boa Vista, razão pela qual a partir de 2015 o Ministério Público do Trabalho (MPT), por meio da Procuradoria Regional do Trabalho (PRT), começou a promover algumas ações administrativas judiciais findando fechá-lo, seja em função do limite de capacidade, seja em função da existência de famílias e crianças residindo e trabalhando nele (figura 7C) .

Figura 7 - Catadores e o Aterro Sanitário no município de Boa Vista (RR)



Fonte: Organização própria. Base iconográfica: A. Lopes (2016); B. Júnior (2016); C. Folha de Boa Vista (2017a); e, D. Folha de Boa Vista (2018b).

Por meio da Notificação Recomendatória n. 1092/2015, o Ministério Público do Trabalho em Roraima cobrou da Prefeitura Municipal de Boa Vista durante anos medidas para que mais de 200 famílias que trabalham na condição de catadores de materiais recicláveis fossem retiradas do “aterro sanitário” de Boa Vista devido à exposição a situações de riscos de contaminação (FOLHA DE BOA VISTA, 2018a).

No ano de 2017, o “aterro sanitário” administrado pela empresa terceirizada SANEPAV foi fechado para o trabalho de catadores de materiais recicláveis por meio de decisão judicial devido à constatação de famílias vivendo em barracos no local, bem como a presença de trabalho infantil (FOLHA DE BOA VISTA, 2017b).

O Grupo Especial de Combate ao Trabalho Infantil do Ministério do Trabalho, após uma operação realizada entre os dias 6 a 12 de outubro em Boa Vista (RR), encontrou 118 crianças e adolescentes trabalhando [...]. A operação na Capital fiscalizou feiras públicas, carvoarias e o Aterro Sanitário de Boa Vista onde encontrou 13 **crianças trabalhando** na coleta dos dejetos. ‘O lixão foi onde encontramos situações mais graves, com crianças trabalhando e muitas delas morando no meio do lixo, sujeitas a doenças e sem as mínimas condições de proteção à sua saúde’ (FOLHA DE BOA VISTA, 2017a).

Diante da interdição temporária do aterro municipal no ano de 2017 e do seu fechamento para catadores de materiais recicláveis, a Prefeitura e a própria SANEPAV se tornaram obrigadas judicialmente, tanto a retirar as famílias que ali trabalhavam e residiam, quanto a limpar a área do aterro adjacente ao Igarapé Wai Grande.

O Aterro Sanitário de Boa Vista apresenta dois problemas: o primeiro consiste na presença de resíduos sólidos nas adjacências do Igarapé Wai Grande, que fica ao lado do lixão; e o segundo é o uso de trilhas alternativas por catadores clandestinos para acessar o local. Ambos os problemas não são novos, mas após medidas tomadas pela Prefeitura de Boa Vista de proibir a entrada de quaisquer catadores e realizar o recolhimento do lixo que estava se alastrando até o igarapé, eles ainda aparentam estar longe de serem resolvidos. O Igarapé Wai Grande, que deságua no Rio Branco, já está com o lençol freático comprometido. [...] Além do igarapé, a presença de catadores no local também não parou. Mesmo com a recomendação do Ministério Público do Trabalho (MPT) de que pessoas não entrem no local, em setembro do ano passado, ainda é possível ver catadores pelo aterro, que entram por rotas clandestinas (BARBOSA, 2018).

A despeito do fechamento do “aterro sanitário” para catadores de material reciclável, a coleta de materiais recicláveis continua para muitos indivíduos e familiares que se utilizam de rotas clandestinas para ingressar no local, com o objetivo de manter o trabalho e, portanto os rendimentos que possibilitam a sobrevivência.

Em função da vigilância da empresa terceirizada, SANEPAV, e da própria Guarda Municipal Civil para conterem o ingresso ilegal de catadores de materiais recicláveis na área do aterro sanitário, muitos profissionais se arriscam predominantemente no período noturno para ali trabalharem na coleta, quando a visualização é menor e portanto a fiscalização se torna mais difícil (BARBOSA, 2018).

O ingresso ilegal no aterro sanitário não se tornou incomum, a despeito de existir vigilância, uma vez que os catadores de materiais recicláveis procuram manter a coleta nessa área com tanta escala de produtos, dada a situação de altíssima vulnerabilidade socioeconômica, tal como registrado em depoimento anônimo:

Eu continuei indo sim catar no aterro, simplesmente porque eu não tenho outra renda para manter minha família e não vou deixar eles passarem fome. É uma vergonha a gente, profissional da área, ter de ir à noite roubar lixo para sobreviver (Catador anônimo *apud* FOLHA DE BOA VISTA, 2018a).

Por mais que a Prefeitura Municipal de Boa Vista tenha se comprometido em discurso com os grupos organizados de catadores de materiais recicláveis – Cooperativa Unirenda e Associações Terra Viva e Global – para auxiliar as famílias com uma ajuda mensal e uma cesta básica frente ao fechamento do lixão para o trabalho dos catadores, na prática tem atuado com pronunciado silêncio administrativo, caracterizado pela ausência de políticas públicas de assistência (FOLHA DE BOA VISTA, 2018a).

Por mais que representantes do Fórum do Lixo e Cidadania do Estado de Roraima e do Ministério Público do Trabalho tenham realizado audiências públicas em 2017 e 2018 findando estabelecer um canal de comunicação entre catadores de materiais recicláveis e a Prefeitura Municipal de Boa Vista para assinarem um Termo de Ajustamento de Conduta (TAC) de ambas as partes, a Prefeitura se recusou, pois não se propôs a arcar com a responsabilidade dos catadores sem trabalho na inexistência de um Plano Municipal de Gestão Integrado de Resíduos Sólidos (CORRETA, 2018).

Na prática, as poucas ações públicas da Prefeitura de Boa Vista com o fechamento do aterro municipal aos catadores de materiais recicláveis foram fundamentadas em medidas contentoras à entrada de pessoas por meio da Guarda Municipal e em parceria com a própria vigilância da SANEPAV, o que chegou a gerar casos de violência contra invasores ao lixão (Figura 7D), como registrado em fevereiro de 2018 quando um catador foi agredido (FOLHA DE BOA VISTA, 2018b).

Diante do novo contexto gerado pelo fechamento do aterro municipal aos catadores de materiais recicláveis e da própria emergência de um *boom* na dinâmica migratória venezuelana, os catadores de materiais recicláveis mudaram a espacialização do seu trabalho significativamente, da área concentrada do lixão para uma pulverização nas ruas centrais e periféricas do município de Boa Vista.

3.2 CARACTERIZAÇÃO DAS CONDIÇÕES DE VIDA E TRABALHO DOS CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS EM BOA VISTA

A caracterização das condições de vida e trabalho dos catadores de materiais recicláveis em Boa Vista é uma tarefa complexa à medida que não apenas lida com a subjetividade de cada um dos indivíduos mas também incorre em maior grau de dificuldade à medida que houve o fechamento do acesso dos catadores ao aterro municipal aos catadores, mudando significativamente a dinâmica de trabalho, crescentemente direcionada para as ruas.

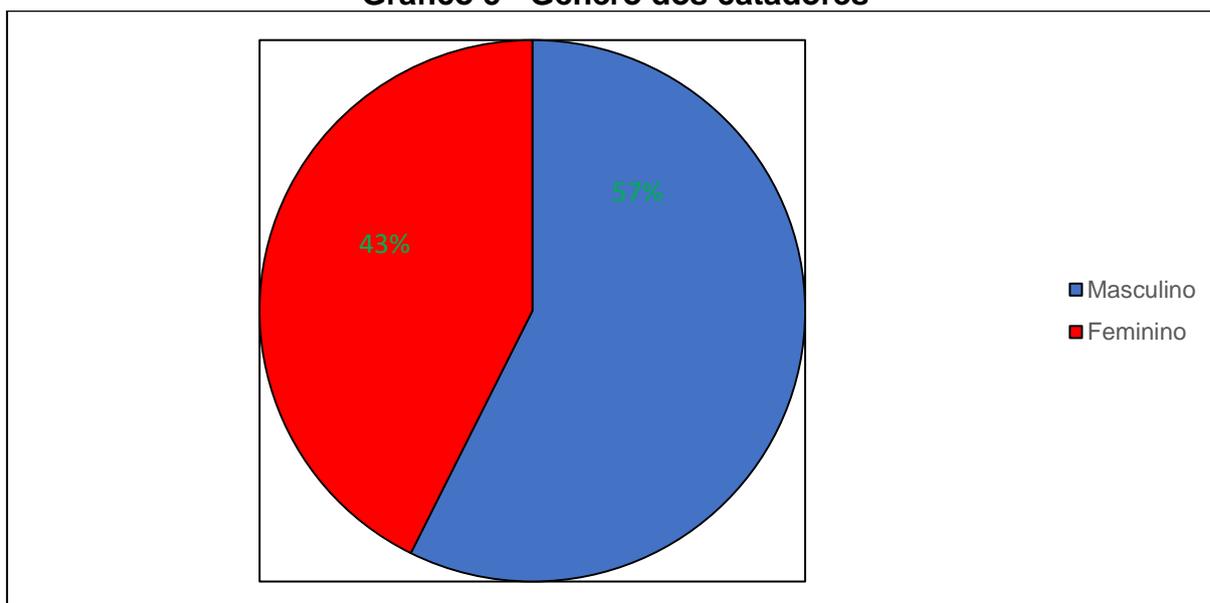
Frente a esta contextualização de dificuldades e complexidades, para a materialização da presente pesquisa foi realizado um trabalho de campo que procurou garantir a maior objetividade possível, por meio da realização de entrevista semiestruturada de 42 perguntas, a uma amostra minimamente significativa, razão pela qual foram feitas 68 entrevistas na modalidade semiestruturada, dos quais 49 para catadores individuais de rua e 19 para catadores organizados, sendo, 13 na Associação Terra Viva (A Associação de Catadores de Materiais Recicláveis Terra Viva existe desde 2013 como Associação e tem como sua atividade principal além da atividade de catação, a defesa de direitos sociais, possuindo atualmente um quadro de cerca 36 associados ativos, tendo sua sede no Bairro Nova Cidade), 2 na Associação Global (Associação Global de Catadores de Materiais Reutilizáveis e Recicláveis de Boa Vista-RR fundada em 2017, tendo sua como Atividade principal a atividade de catação e coleta de materiais recicláveis, tendo cerca de 22 membros ativos, tem sua sede no bairro São Bento) e 4 na cooperativa Unirenda. (Cooperativa dos Amigos Catadores e Recicladores de Resíduos Sólidos do Estado de Roraima, tendo apenas 8 associados que trabalham na triagem de forma alternada).

3.2.1 Caracterização social dos catadores de materiais recicláveis em Boa Vista

As atividades laborais dos catadores de material reciclável são caracterizadas por elevada exigência física e longas jornadas de trabalho, o que normalmente repercute em uma quantidade maior de profissionais do sexo masculino em razão da maior capacidade de força.

A despeito do maior potencial físico dos homens para o exercício das atividades de coleta e carregamento de materiais recicláveis ao longo da jornada de trabalho, a amostra de 68 profissionais consultados evidenciou que há um perfil de gênero relativamente equilibrado entre homens (57%) em contraposição a mulheres (43%) (gráfico 5).

Gráfico 5 - Gênero dos catadores

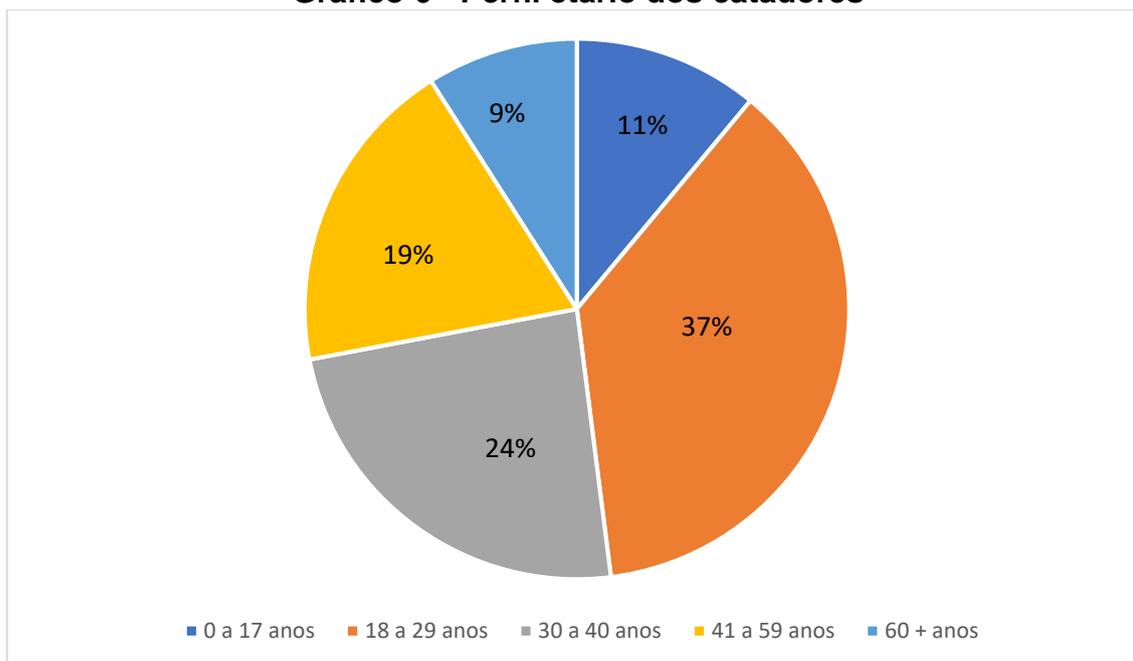


Fonte: Elaboração própria. Trabalho de campo (FERREIRA, 2019).

O uso intensivo da mão-de-obra em uma atividade caracterizada, tanto, pela *proletarização passiva* devido à inserção informal no mercado de trabalho, quanto, pela falta de equipamentos e máquinas no desenvolvimento das atividades, demonstra um padrão de exploração da mais-valia absoluta à medida que a produtividade é baixa e o gênero não importante, mas antes as longas jornadas de trabalho. (OFFE, 1984)

Esta apreensão da exploração do trabalho a partir de uma lógica de mais-valia absoluta demonstra que no uso intensivo do tempo de trabalho com base em longa jornadas não importa o gênero, se trabalham homens ou mulheres (gráfico 5) e tampouco o perfil etário, se trabalham crianças e adolescentes, adultos ou idosos (gráfico 6), o que importa é apenas o volume de material reciclável coletado ao longo do dia.

Gráfico 6 - Perfil etário dos catadores



Fonte: Elaboração própria. Trabalho de campo (FERREIRA, 2019).

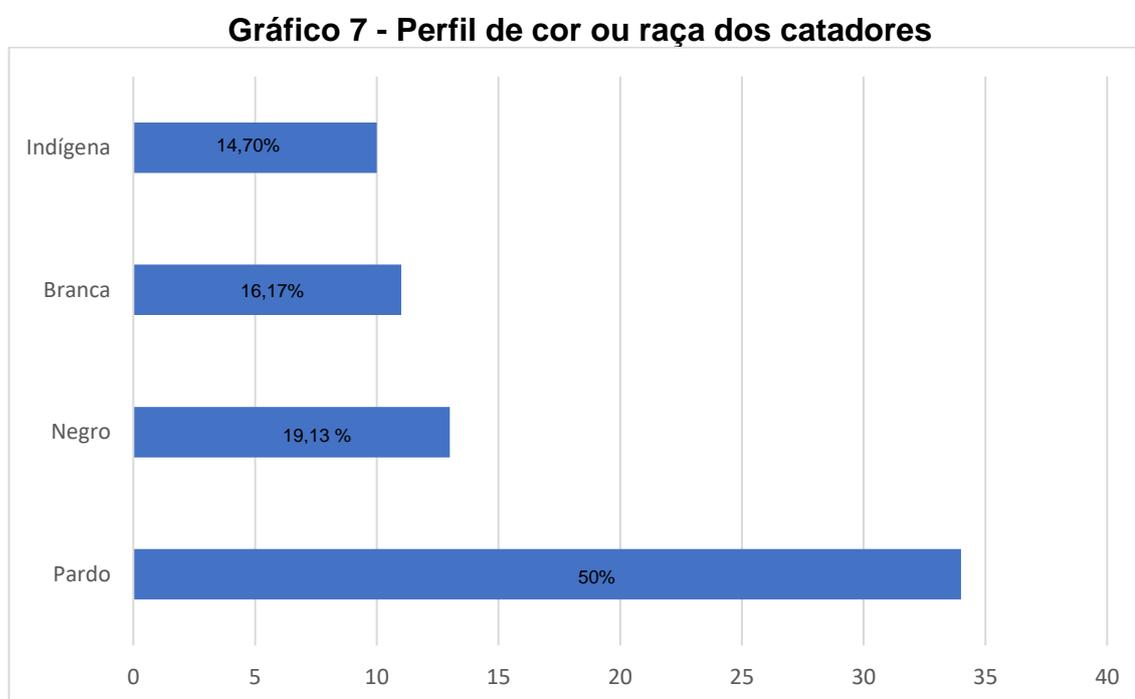
É particularmente interessante observar que na amostra de 68 catadores de materiais recicláveis em que houve a realização da entrevista semiestruturada, existe o uso de mão-de-obra infantil ou mesmo de idosos, a despeito da exploração da mais-valia absoluta ser concentrada em uma população economicamente ativa cuja faixa etária está entre os 18 aos 59 anos.

Não é por acaso que a maior concentração de catadores de materiais recicláveis está concentrada na faixa etária dos 18 aos 29 anos (37%), justamente por esta ser a de maior robustez física no desenvolvimento humano em comparação às demais faixas etárias.

A partir dos 30 anos, a participação de pessoas no trabalho vai diminuindo na escala total, respectivamente com a faixa etária dos 30 a 40 anos representando 24% do total de catadores e a faixa dos 41 a 59 anos representando 19%, até se chegar à menor concentração, a partir dos 60 anos (9%), quando o vigor físico começa a deixar de ser uma característica.

O perfilamento racial dos catadores de materiais recicláveis em Boa Vista demonstra uma concentração de profissionais pardos (50%) que possui relativa equivalência ao perfil populacional do próprio município (IBGE, 2010), não obstante existem diferenças em relação ao contingente branco, negro e indígena da amostra em relação às características do Censo de 2010.

Embora em Boa Vista o segundo maior contingente étnico seja composto por brancos, com base na amostra de catadores, observou-se um perfilamento onde catadores negros e indígenas aparecem em uma proporção maior que a da população existente no Censo de 2010, de modo que a proporção de brancos é relativamente menor, aparecendo como terceira maior concentração (gráfico 7).



Fonte: Elaboração própria. Trabalho de campo (FERREIRA, 2019).

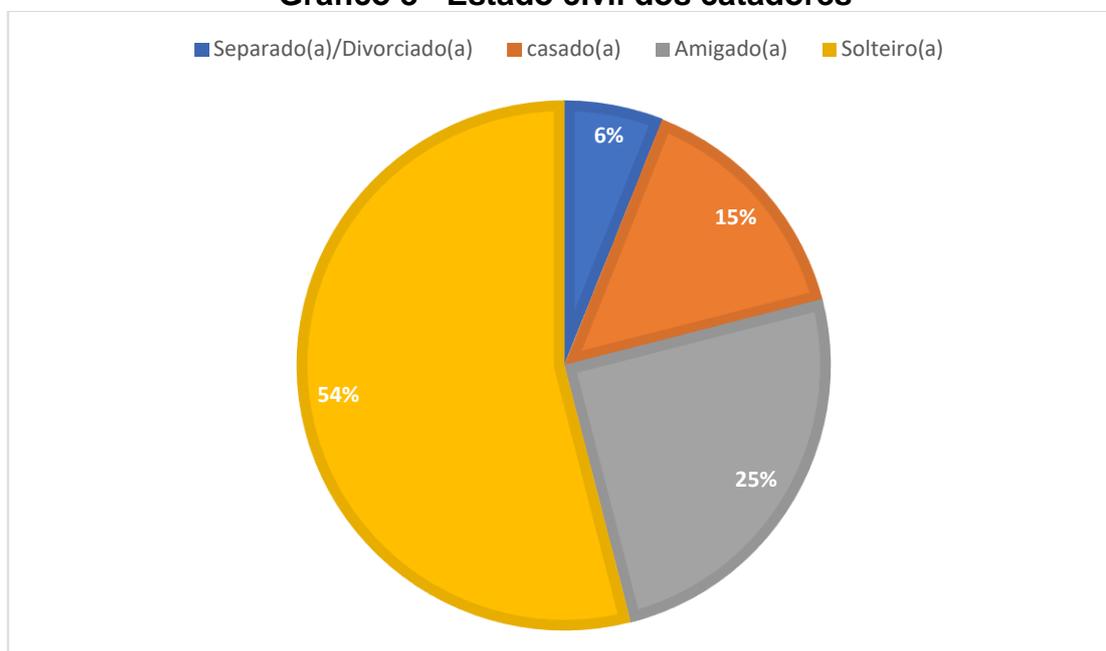
A extração da mais-valia absoluta no trabalho dos catadores de materiais recicláveis em Boa Vista revaloriza a lógica de exploração com base em polos de estratificação racial, de modo que os grupos negro e indígena, tradicionalmente em maior situação de vulnerabilidade no país, tendem a possuir uma maior proporção na atividade como catadores em relação ao contingente populacional racial equivalente existente no município vis-à-vis à menor proporção de catadores brancos dentro da população branca total.

O perfil racial dos catadores de materiais recicláveis em Boa Vista demonstra que a luta de classes comporta claramente uma estratificação social dos próprios

trabalhadores conforme as formações históricas de estruturação da desigualdade e da exploração, mesmo eles não possuindo consciência sobre o assunto (RIDENTI, 1994).

A caracterização do estado civil dos catadores de materiais recicláveis é conformada por 2 grandes polos de concentração, tanto por solteiros (54%), uma vez que a maior parte dos trabalhadores se enquadra na faixa etária até 29 anos (49%), quanto por trabalhadores com algum tipo de relação conjugal estabelecida (46%) (gráfico 8).

Gráfico 8 - Estado civil dos catadores



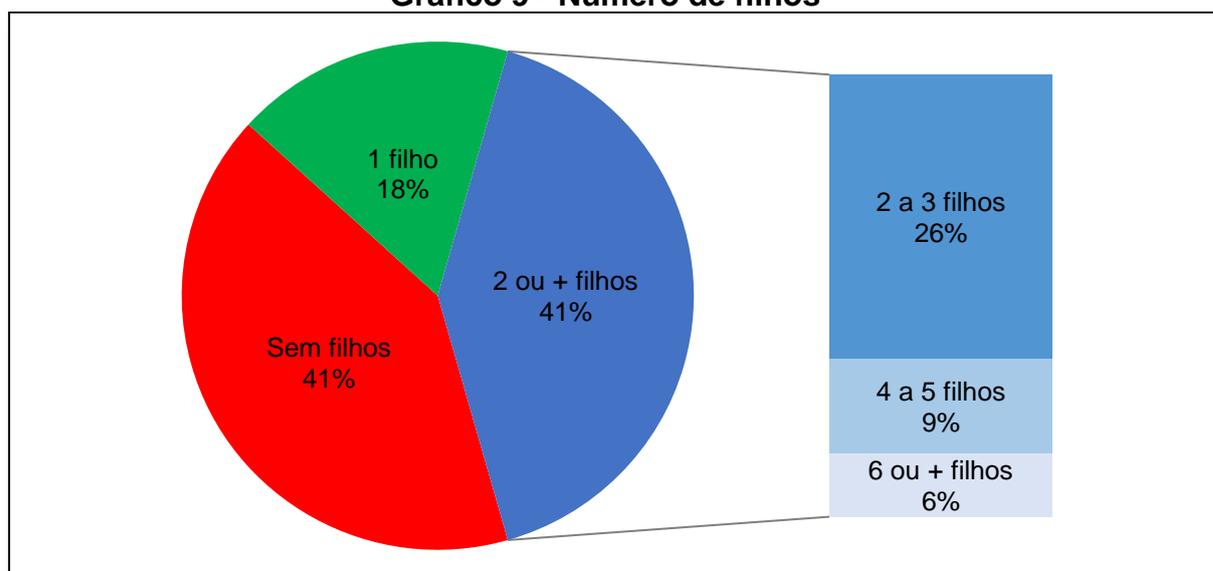
Fonte: Elaboração própria. Trabalho de campo (FERREIRA, 2019).

Conforme se observa no gráfico 8, os solteiros e solteiras representam o maior contingente de trabalhadores na temática, não por acaso, uma vez que a jornada de trabalho ao ser longa, quanto maior a autonomia fora de casa, maior se torna a capacidade de coleta de materiais recicláveis daqueles indivíduos sem relação conjugal.

Por sua vez, no caso dos trabalhadores em relação conjugal não é incomum o trabalho realizado por membros da unidade familiar, seja em conjunto com o parceiro ou a parceira, seja com a presença de filhos (gráfico 9) ou outros membros da família, findando justamente aumentar a produtividade global na coleta de materiais recicláveis.

Conforme evidenciado no gráfico 9, observou-se na pesquisa em campo que 41% dos catadores de materiais recicláveis em Boa Vista não possui qualquer filho e isso se explica em parte devido a maior concentração populacional ser composta por solteiros (54%) e de uma faixa etária relativamente baixa até 29 anos (49%).

Gráfico 9 - Número de filhos



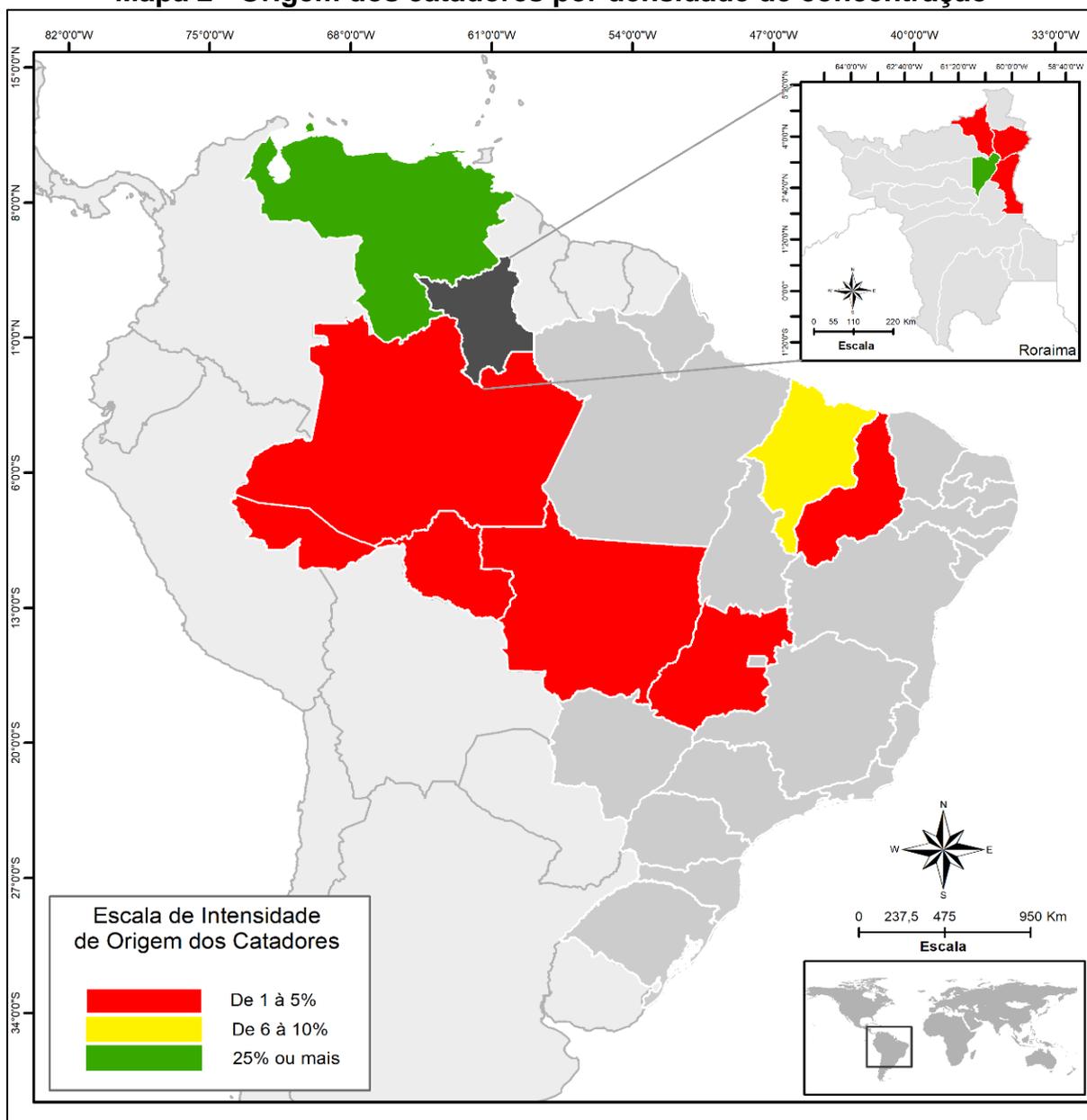
Fonte: Elaboração própria. Trabalho de campo (FERREIRA, 2019).

Observou-se ademais entre os respondentes dos questionários semiestruturados que 59% dos catadores possuem filhos, já que 46% da amostra possui algum tipo de relação conjugal. Entre os catadores com filhos, 18% deles possuem apenas 1 filho ou filha em contraposição a 41% que apresenta 2 ou mais filhos.

Em relação à origem dos catadores de materiais recicláveis em Boa Vista, observa-se que desde o ano de 2015 tem acontecido uma acentuada mudança no contexto da proletarização passiva do trabalho (OFFE, 1984), uma vez que emergiu um *boom* migratório venezuelano desde então (SIMÕES, 2017), o que muda o perfil do quadro social de catadores.

O contingente de catadores de materiais recicláveis em Boa Vista, que tradicionalmente sempre foi conformado por trabalhadores de origem roraimense ou de migrantes de outros estados, passou a incorporar em um rápido lapso temporal, desde 2015 um crescente número de catadores de origem venezuelana, o qual já representa o maior contingente (mapa 2).

Mapa 2 - Origem dos catadores por densidade de concentração



Fonte: Elaboração própria (FERREIRA; SILVA, 2019).

Base de dados: Trabalho de campo (FERREIRA, 2019).

Por um lado, os maiores contingentes populacionais de catadores de materiais recicláveis em Boa Vista têm origem venezuelana (47%) e roraimense (36%), de modo concentrado de nativos boa-vistenses (26%), representando o interior na amostra, apenas 6%, respectivamente nos municípios de Bonfim, Pacaraima e Normandia.

Por outro lado, os menores contingentes populacionais de catadores são de migrantes nacionais oriundos de outros estados brasileiros, respectivamente por ordem decrescente das regiões Nordeste (12%), Norte (3%) e Centro-Oeste (2%),

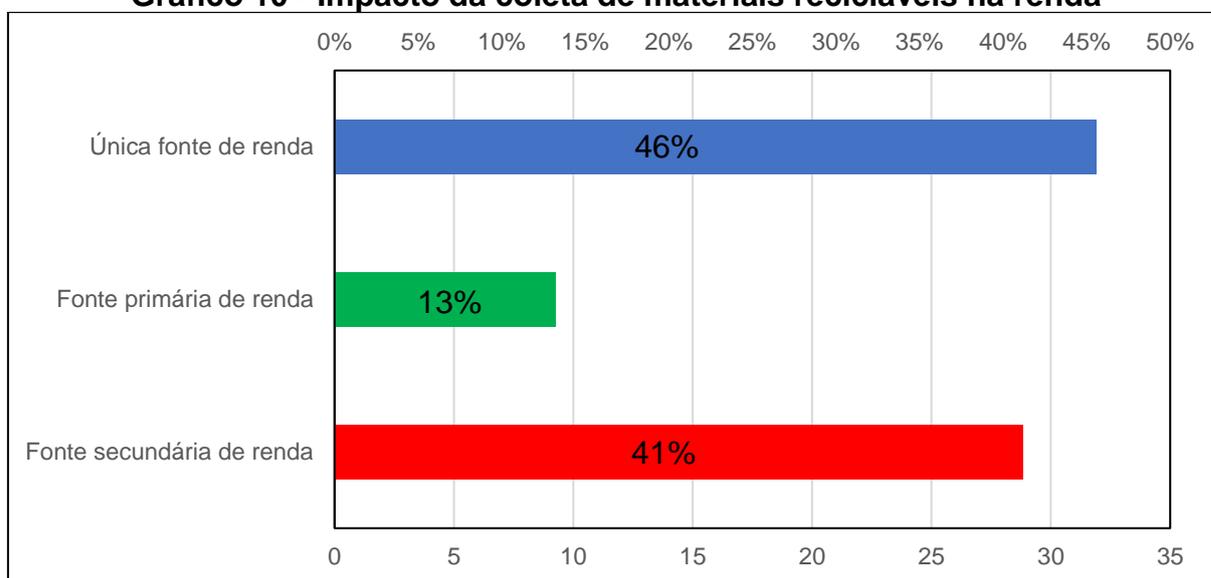
possuindo destaque em termos de volume aqueles profissionais de origem nordestina para o Estado do Maranhão (6%) do total da região.

3.2.2 Caracterização econômica dos catadores de materiais recicláveis em Boa Vista

A atividade de catador de materiais recicláveis é caracterizada em sua essência por uma inserção marginal na divisão social do trabalho como lumpemproletariado (FANON, 1975), inserindo-se nas franjas da economia de mercado, ao estenderem o ciclo de vida dos produtos (mercadorias) e, portanto, da própria acumulação capitalista.

Mesmo sendo um subemprego que garante um ingresso relativo no próprio mercado de consumo, a atividade profissional dos catadores de materiais recicláveis é considerada para 46% deles como única fonte de renda em contraposição a 13% que a tem como fonte primária de renda ou mesmo a 41% que a consideram como fonte secundária de renda (gráfico 10).

Gráfico 10 - Impacto da coleta de materiais recicláveis na renda



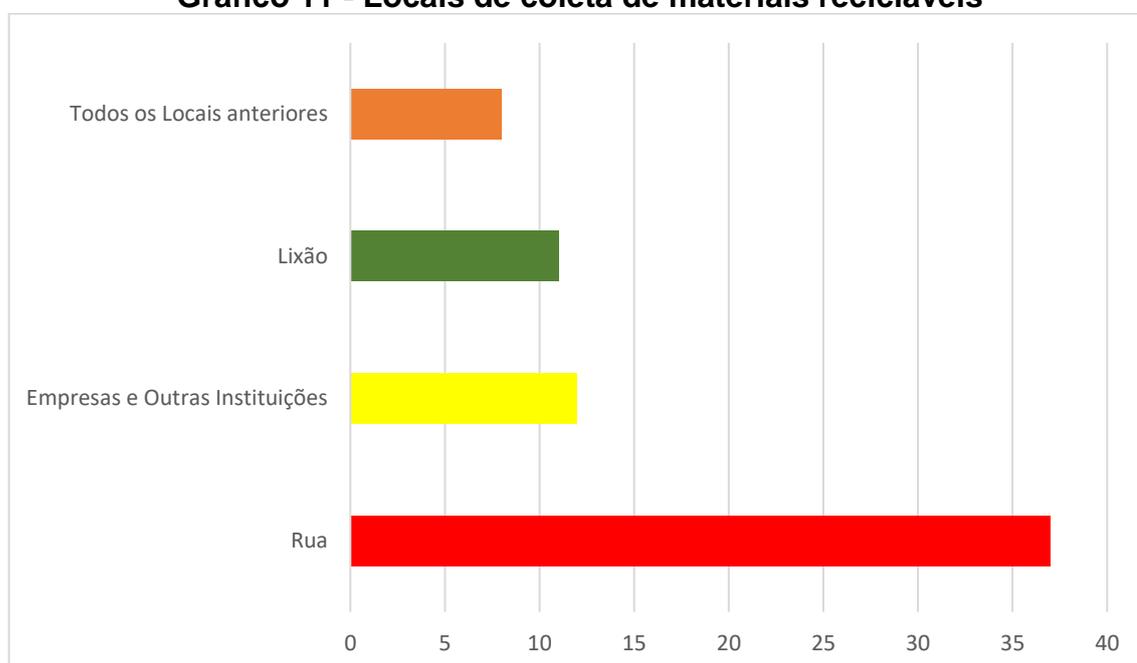
Fonte: Elaboração própria. Trabalho de campo (FERREIRA, 2019).

Entre os catadores que têm na atividade de coleta de materiais recicláveis uma fonte primária ou secundária de renda, a aplicação do questionário semiestruturado permitiu identificar que as demais atividades profissionais desenvolvidas estão ligados ao setor de serviços, também em segmentos intensivos em trabalho.

As atividades primárias ou secundárias desenvolvidas de modo complementar ou subsidiário em relação ao trabalho de catador de materiais recicláveis foram identificadas nos depoimentos em ordem crescente pelas funções desenvolvidas de modo sincrônico como diarista, vigia de carro, cabelereiro, capinador, comerciante e vendedor.

A despeito dos catadores de materiais recicláveis viverem em bairros considerados pobres, onde vivem a maior parte das pessoas de baixa renda, isso reflete nos locais onde desenvolvem suas atividades, conforme gráfico 11.

Gráfico 11 - Locais de coleta de materiais recicláveis



Fonte: Elaboração própria. Trabalho de campo (FERREIRA, 2019).

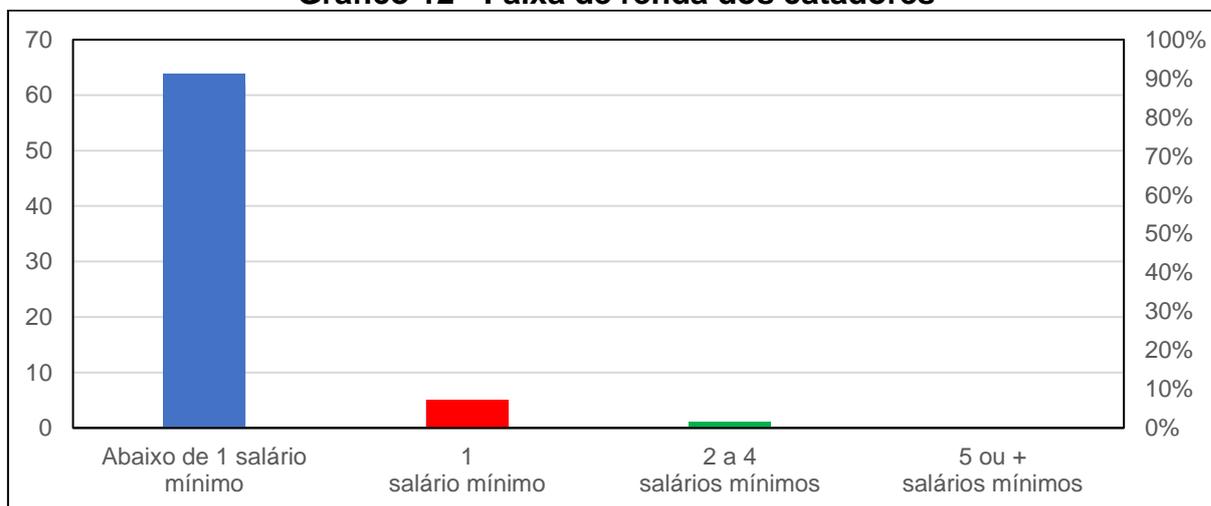
Em um primeiro plano, observa-se que 54,41% dos catadores fazem suas coletas de materiais recicláveis nas ruas, tanto em bairros periféricos, quanto em bairros centrais, sendo este percentual inflado devido principalmente à presença crescente de migrantes venezuelanos que normalmente estão fora do mercado de trabalho formal em Boa Vista.

Em um segundo plano, o reforço à transversalidade espacial do catador de matérias recicláveis é identificado, tanto, pelo trabalho em uma região relativamente invisível que é o circuito inferior do lixão, quanto, pela atuação em instituições e empresas que majoritariamente estão presentes espacialmente no circuito superior da dinâmica capitalista (SANTOS, 1978).

Em função das características precárias de subproletarização intensificada (ANTUNES, 2015) ou de lumpeproletarização (FANON, 1975) dos catadores de materiais recicláveis, ao se inserirem de modo precário em um mercado de trabalho informal, estes profissionais acabam estando inseridos dentro de um padrão de exploração da mais valia-absoluta que também se intensifica com base em baixíssimos rendimentos e longas jornadas de trabalho.

Conforme se observou na pesquisa de campo, 91% dos catadores recebem um valor total de rendimento abaixo de 1 salário mínimo com base na atividade de coleta de materiais recicláveis, o que gera a necessidade de se complementar a renda com outras atividades, ampliando ainda mais a jornada de trabalho (gráfico 12).

Gráfico 12 - Faixa de renda dos catadores



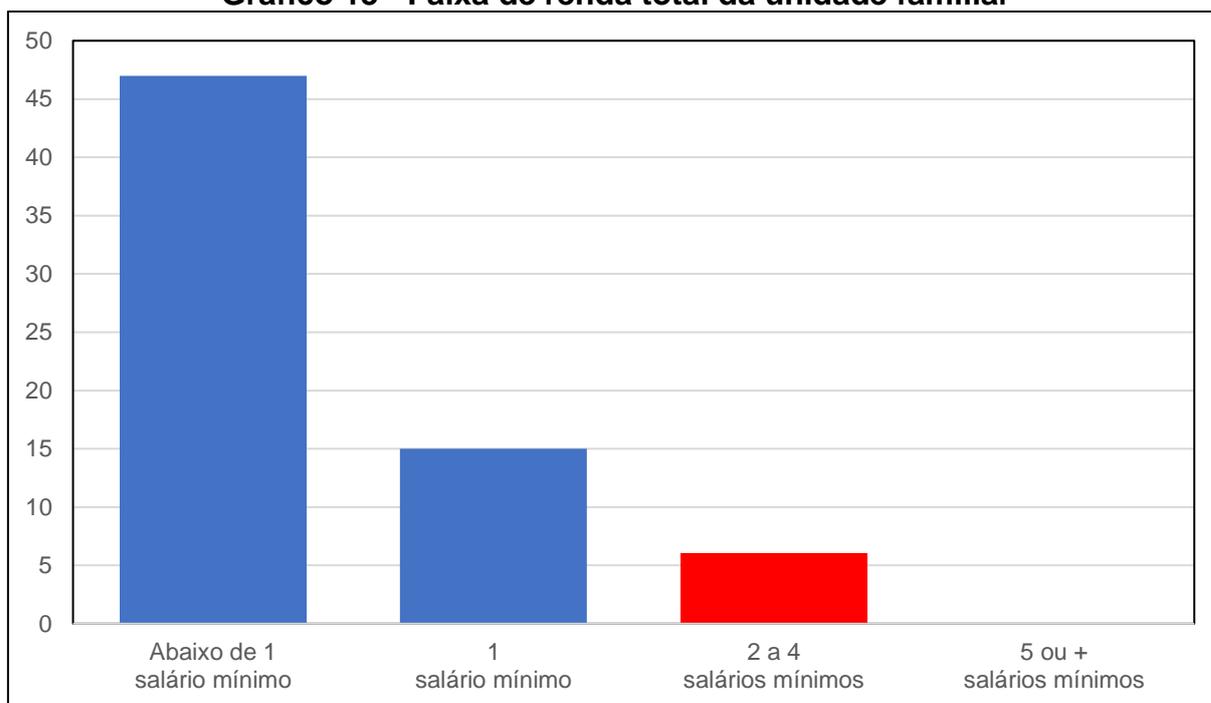
Fonte: Elaboração própria. Trabalho de campo (FERREIRA, 2019).

As características de exploração da mais-valia absoluta do trabalho dos catadores de materiais recicláveis não estão fundamentadas em uma lógica exploratória primitiva, mas antes tem alicerce em uma lógica exploratória avançada de intensificação da exploração do trabalho e do próprio meio ambiente com base em uma exploração por espoliação (HARVEY, 2004).

Esta lógica de exploração por espoliação está fundamentada em um padrão de acumulação fundamentada na exaustão do uso do trabalho e do meio ambiente, recriando assim, de modo ampliado, a própria lógica da acumulação primitiva que é fundamentada na geração de excedente com base no aumento do tempo de trabalho do indivíduo e de seus familiares.

Não é por acaso que quando se visualiza a faixa de rendimento global da unidade familiar, 69% das famílias recebe abaixo de 1 salário mínimo e 22% recebe 1 salário mínimo (gráfico 13), refletindo, assim, um padrão de acumulação vigente na sociedade capitalista, cuja concentração de renda atinge níveis estratosféricos.

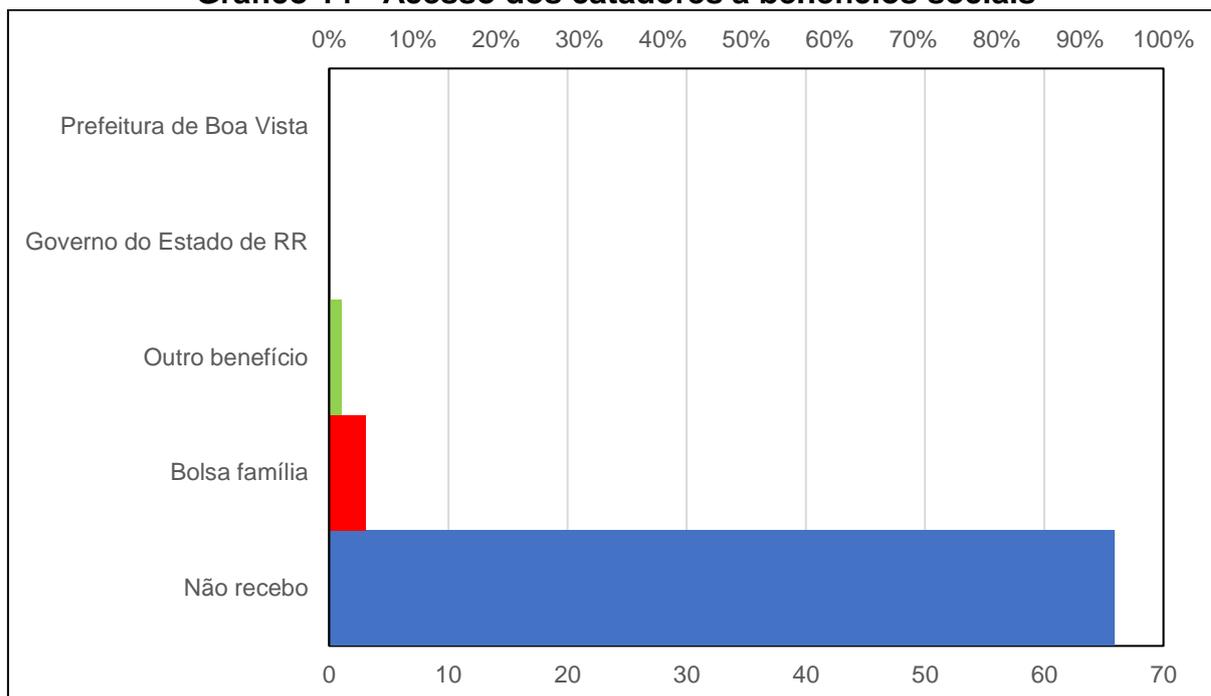
Gráfico 13 - Faixa de renda total da unidade familiar



Fonte: Elaboração própria. Trabalho de campo (FERREIRA, 2019).

Ao se inserir de modo marginal no mercado de trabalho como proletário passivo, o catador de materiais recicláveis e recorrentemente, também, sua família composta por catadores ocupam uma estratificação social inferior e de maior vulnerabilidade social em relação àquele proletário ativo tradicional que está formalmente inserido no mercado de trabalho.

A despeito da situação de maior vulnerabilidade social dos catadores de materiais recicláveis em Boa Vista, conforme o gráfico 14, se observa que o grau de acesso a algum tipo de benefício social é acentuadamente baixo, pois apenas 5% deles recebe algum provento oriundo de contribuição social, sendo (4%) pública e de (1%) contribuição privada.

Gráfico 14 - Acesso dos catadores a benefícios sociais

Fonte: Elaboração própria. Trabalho de campo (FERREIRA, 2019).

Mesmo após o fechamento do “aterro municipal” pela Justiça ao acesso dos catadores para coleta de materiais recicláveis, o Poder Público manteve um padrão de relativo silêncio administrativo em relação às demandas de algum tipo de beneficiamento social (bolsa ou vale) por parte dos grupos organizados de catadores como a Cooperativa Unirenda ou as Associações Terra Viva e Global.

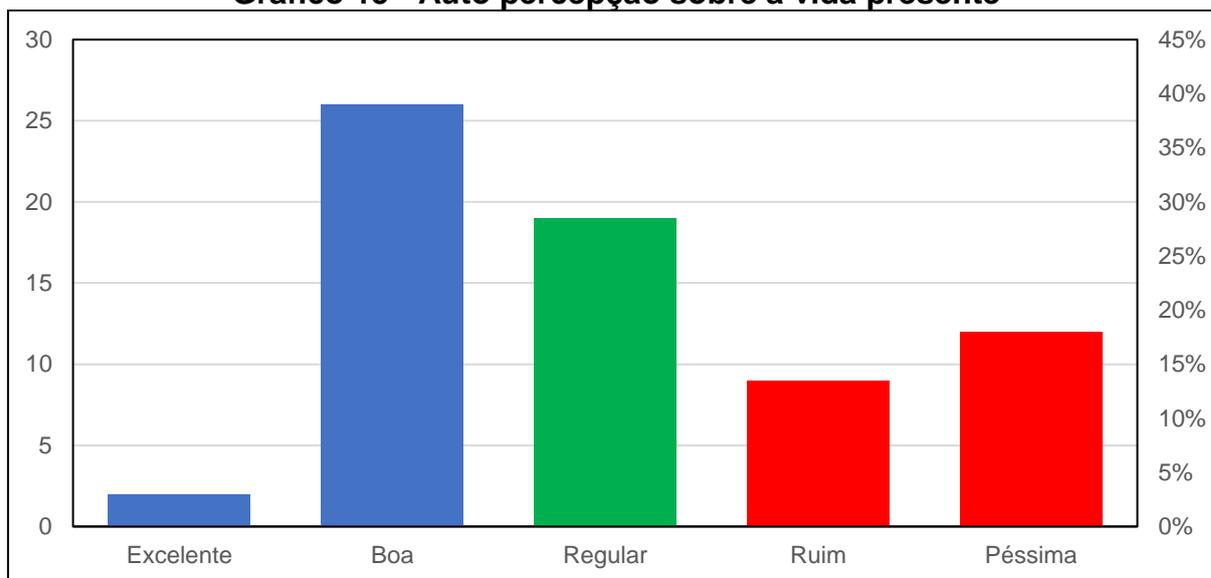
A despeito do silêncio administrativo do Estado é pertinente destacar que 1 dos catadores de materiais recicláveis de origem venezuelana identificou que recebe benefício social de uma organização privada, não governamental e sem fins lucrativos, a Agência Adventista de Desenvolvimento e Recursos Assistenciais, a qual tem agido em Roraima por meio de uma agenda assistencialista de doações de kits de higiene pessoal, colchões, roupa de cama, chinelos e kits de cozinha em resposta à crise de refugiados venezuelanos (BIANCO; FERNANDES, 2018).

3.2.3 Caracterização da vida dos catadores de materiais recicláveis em Boa Vista

A auto percepção sobre a qualidade de vida dos catadores de materiais recicláveis em Boa Vista é caracterizada por um amplo espectro de subjetividades uma vez que coexistem simultaneamente distintas avaliações - positivas, negativas e moderadas - sobre o padrão de vida vivenciado por cada indivíduo (gráfico 15).

Por um lado, existe uma autopercepção majoritária na qual 41% dos catadores de materiais recicláveis avaliam o estado da vida atual de modo positivo, por outro lado, outros 38% deles identificam a vida de catador como sendo a vida. E por fim, 3% que avaliam como excelente.

Gráfico 15 - Auto percepção sobre a vida presente

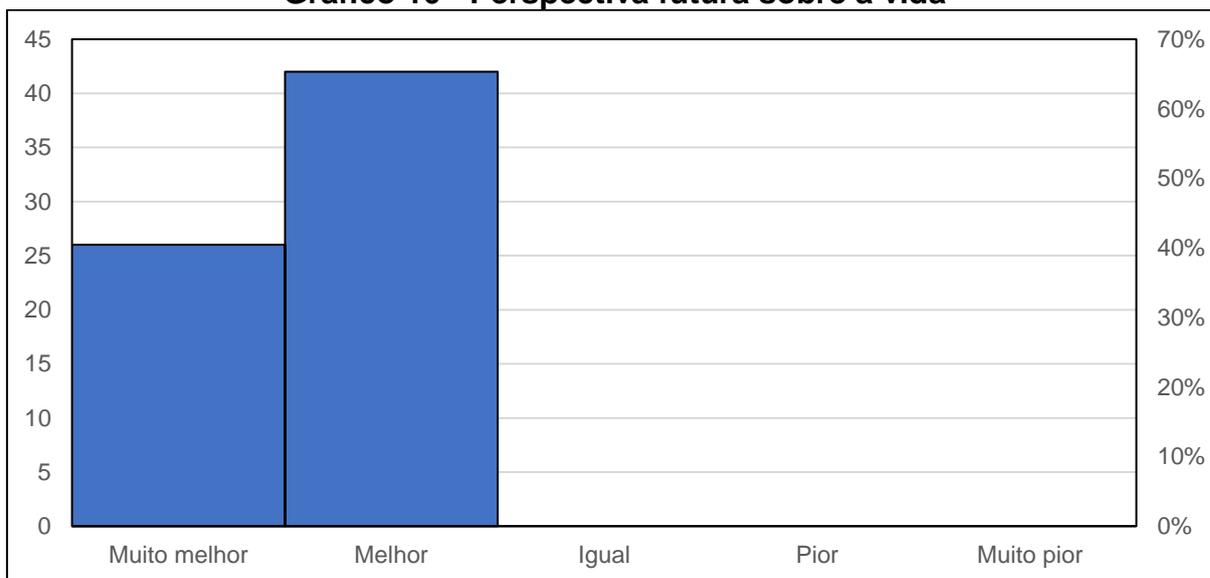


Fonte: Elaboração própria. Trabalho de campo (FERREIRA, 2019).

Por outro lado, a visão negativa moderada da vida como regular é apontada por 28% dos catadores e a visão negativa da vida é identificada por 31% dos catadores da amostra, de forma que 13% se encontram insatisfeitos e 18% muitíssimo insatisfeitos.

Quando questionados sobre a expectativa futura da vida os catadores de materiais recicláveis de Boa Vista apresentaram uma visão positiva ou melhor em relação aos dias atuais, uma vez que não foram apontadas nenhuma expectativa negativa ou regular.

A apreensão prospectiva sobre o futuro apresentada pelos catadores de material reciclável traz em si uma noção embutida de que o porvir será mais positivo em relação ao atual padrão de vida, razão pela qual 62% dos respondentes declararam que o futuro será melhor e 38% que será ainda muito melhor (gráfico 16).

Gráfico 16 - Perspectiva futura sobre a vida

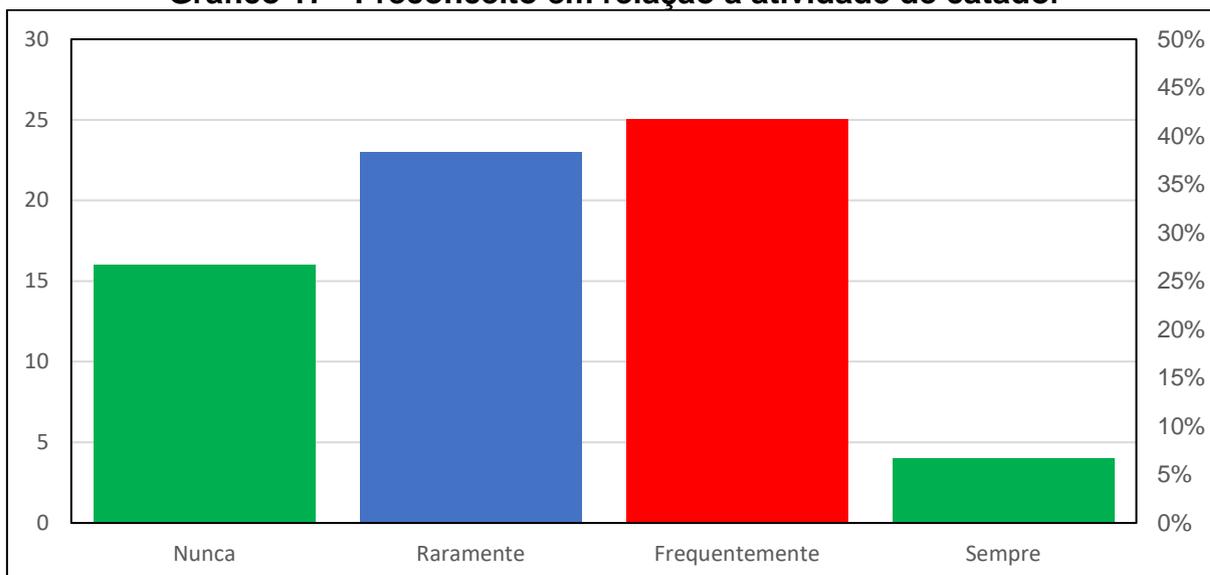
Fonte: Elaboração própria. Trabalho de campo (FERREIRA, 2019).

Esta apreensão positiva sobre o futuro registrada pelos catadores de materiais recicláveis demonstra que existe uma alienação do trabalhador frente à dinâmica de exploração do capitalismo (SANTOS, 1983) à medida que a expectativa de melhora é alheia à problemática estrutural da acumulação na qual o lumpoproletariado (FANON, 1975) encontra-se em uma situação de relativa marginalidade.

Quando questionados sobre uma temática que potencialmente poderia impactar na qualidade de vida dos catadores de materiais recicláveis que é o preconceito em relação à profissão, novamente houve uma dispersão na percepção dos sujeitos da amostra, uma vez que surgiram identificações positivas e negativas no assunto.

Conforme identificado no gráfico 17, o preconceito social em relação aos catadores de materiais recicláveis é frequente ou sempre acontece segundo 43% dos profissionais, enquanto que raramente é registrado para outros 34% ou mesmo nunca acontece na percepção de 23% dos respondentes do questionário.

Este amplo espectro de resposta demonstra a existência de 2 fenômenos característicos no capitalismo que são, tanto, a alienação do trabalhador (SANTOS, 1983), na qual os catadores não visualizam preconceito existente, quanto, a proletarização passiva (OFFE, 1984), em que os catadores se inserem de modo relativo ou marginal nos mercados de produção e consumo, sendo portanto mais suscetíveis à apreensão de uma alteridade negativa.

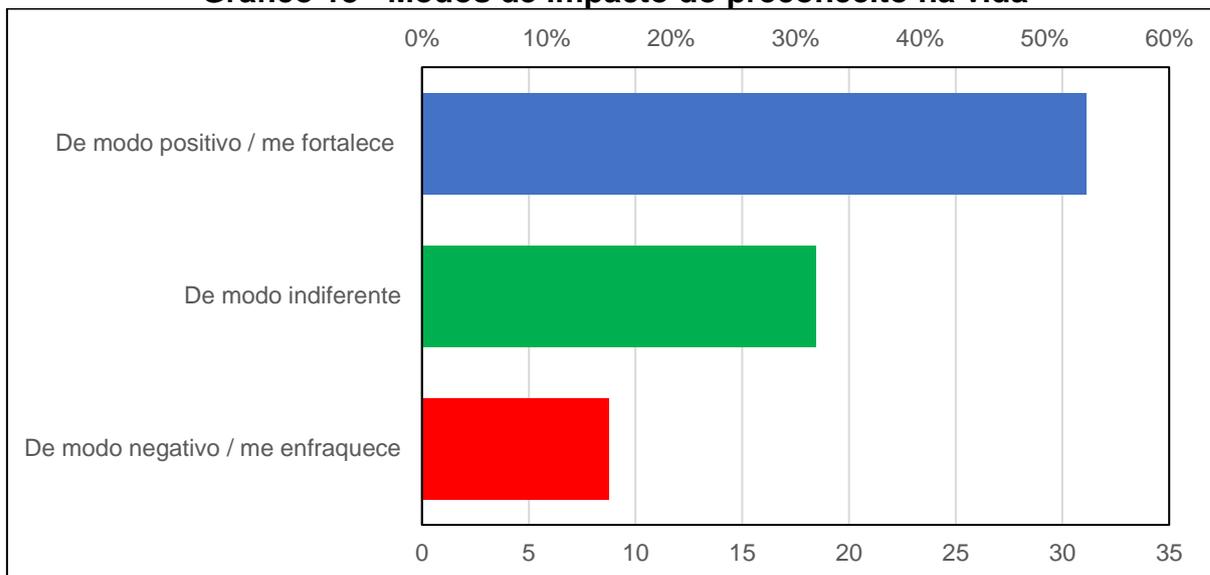
Gráfico 17 - Preconceito em relação à atividade de catador

Fonte: Elaboração própria. Trabalho de campo (FERREIRA, 2019).

Naqueles sujeitos em que há apreensão de preconceito ao perfil de trabalho por parte de seu entorno próximo, observou-se nas respostas dos catadores de materiais recicláveis que responderam ao questionário que existem distintas estratégias de absorção do fenômeno, impactando assim de modo diferenciado no dia-a-dia dos mesmos.

Em um polo, uma parcela majoritária de 53% dos catadores de materiais recicláveis em Boa Vista indicou que o preconceito em relação ao seu perfil de trabalho é introjetado em seu dia-a-dia de modo positivo à medida que cria um sentido de resiliência na vida para sempre continuar melhorando e avançando (gráfico 18).

Em outro polo, 32% dos catadores se declararam indiferentes ao preconceito recebido pela sociedade, ao atestarem que em nada afeta a rotina de suas vidas *vis-à-vis* a outros 15% de catadores que são negativamente afetados, engendrando assim um círculo vicioso negativo em um padrão de vida tão duro.

Gráfico 18 - Modos de impacto do preconceito na vida

Fonte: Elaboração própria. Trabalho de campo (FERREIRA, 2019).

Com base nas diferentes percepções sobre o preconceito social recebidas pelos catadores de materiais recicláveis, observa-se a materialização de diferentes estratégias de sobrevivência e, portanto, diferentes modos de incorporação da luta de classes dentro da divisão social do trabalho existente, seja de modo ativo ou passivo, ou mesmo de modo individual ou organizado.

A despeito das diferentes percepções sobre o preconceito eventualmente recebido por parte da sociedade, a materialização deste fenômeno é tão concreta quanto à inserção marginal dos catadores no mercado de trabalho e consumo, uma vez que ao representarem um subproletariado, com condições mais vulneráveis, tornam-se naturalmente em sujeitos mais suscetível de discriminações negativas.

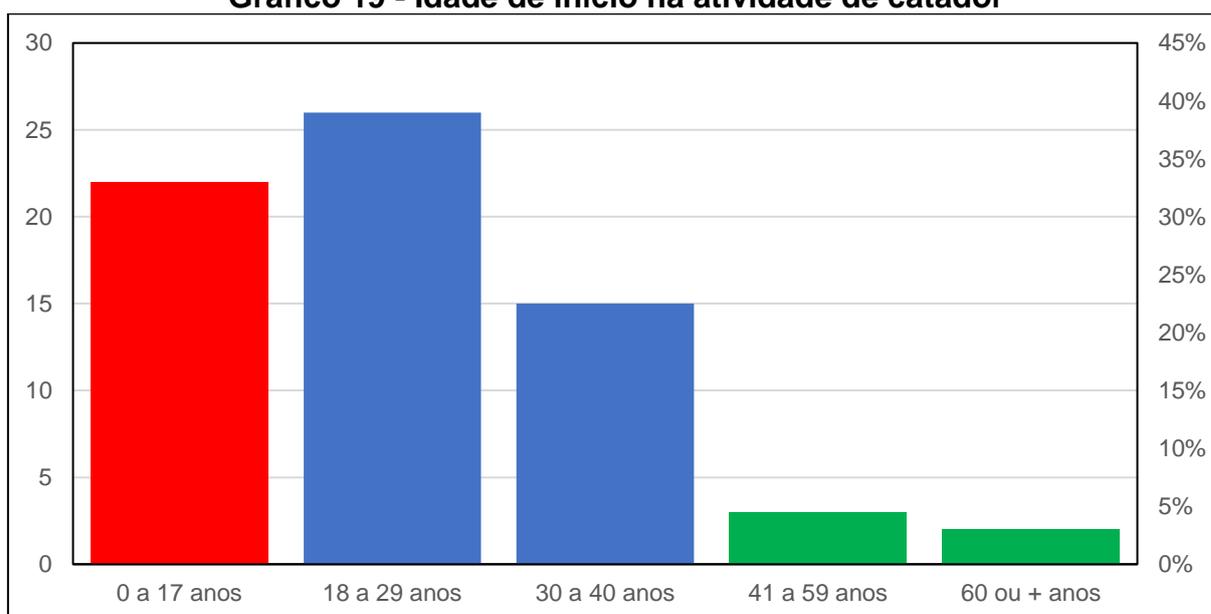
3.2.4 Caracterização do trabalho dos catadores de materiais recicláveis em Boa Vista

A expansão numérica de trabalhadores na condição de catadores de materiais recicláveis expandiu significativamente na última década conforme se observa nos dados do último Censo (IBGE, 2010) e desde então este aumento só tendeu a se acentuar em função da manifestação de um novo contexto socioeconômico em Boa Vista.

Este novo contexto socioeconômico trouxe uma nova dinâmica expansiva para o quantitativo de novos catadores de materiais recicláveis em função do crescimento da capital Boa Vista, da emergência de um processo de subproletarização fundamentada na difusão do trabalho temporário e precário (ANTUNES, 2015), bem como da formação de um exército de reserva de trabalhadores propiciada pelo *boom* migratório de venezuelanos frente à crise política e econômica em seu país de origem (SIMÕES, 2017).

A caracterização em termos de tempo de faixa etária de ingresso na profissão como catador de material reciclável em Boa Vista é apreendida por um perfil médio relativamente jovem, centrada em indivíduos com até 40 anos (93%), demonstrando assim um forte sentido de descarte daqueles profissionais mais velhos na exploração da mais valia absoluta (gráfico 19).

Gráfico 19 - Idade de início na atividade de catador



Fonte: Elaboração própria. Trabalho de campo (FERREIRA, 2019).

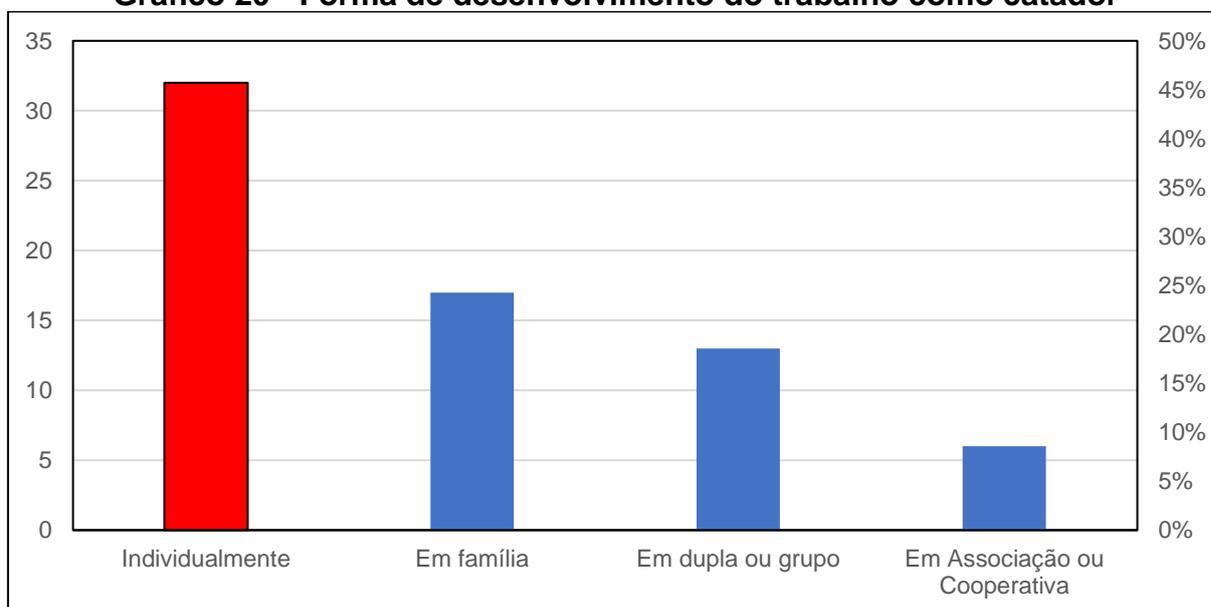
É relevante destacar como a exploração da mais valia absoluta acontece com base em um efeito de substituição em que a exclusão das faixas etárias mais velhas, com diminuição de vigor físico para executar as longas jornadas de trabalho, é contrabalanceada pela inclusão de faixas mais novas, incluindo o uso de mão-de-obra infanto-juvenil (32%).

O uso de mão-de-obra infantil nas atividades de catadores de material reciclável não acontece ao acaso, mas antes reflete um estratagema de complementação da renda com base em um trabalho coletivo fundamentado pelos

próprios núcleos familiares (25% dos casos), comandados pelos pais e desenvolvido em parceria normalmente com filhos (gráfico 20).

Quando analisadas as formas de desenvolvimento do trabalho dos catadores de materiais recicláveis em Boa Vista, observa-se um relativo equilíbrio entre estratégias individuais (47%) em contraposição a estratégias coletivas (53%), estruturadas predominantemente em família (25%) e em dupla (19%), sobrando assim pouco espaço para trabalho desenvolvimento em movimentos organizados.

Gráfico 20 - Forma de desenvolvimento do trabalho como catador



Fonte: Elaboração própria. Trabalho de campo (FERREIRA, 2019).

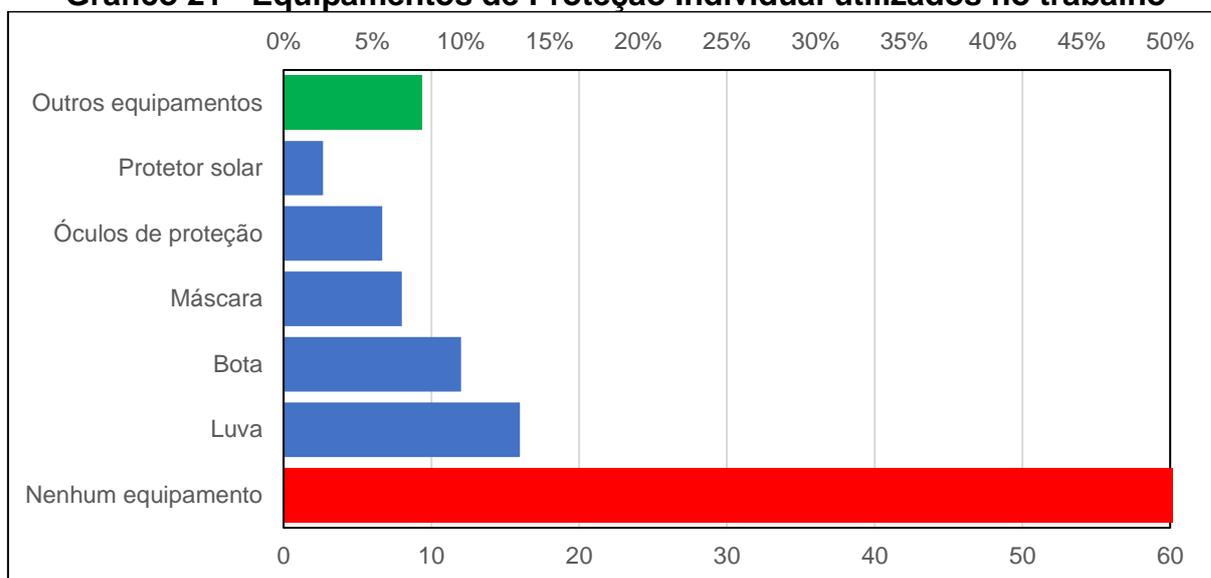
O movimento coletivo de catadores de material reciclável em Boa Vista está estruturado em 3 grandes organizações, a Cooperativa Unirenda, com oito membros ativos, e as Associações Terra Viva (36 membros) e Global (22 membros), organizações estas que se tornaram importantes não apenas para ampliar a escala da coleta junto ao setor empresarial, mas principalmente por articular demandas dentro do “Fórum Estadual Lixo e Cidadania de Roraima”.

Os números de catadores ativos filiados a estas três organizações é muito variável, pois no dia-a-dia muitos catadores desenvolvem suas atividades de modo isolado, muito embora recorram a estas organizações quando pleiteiam demandas coletivas frente ao Poder Público, tal como no ano de 2018, quando o “Fórum Estadual Lixo e Cidadania de Roraima” pleiteou cestas básicas com a Prefeitura, sendo

registrados 56 catadores da Unirenda, 47 catadores da Terra Viva e 68 da Global (FELC-RR, 2018).

No desenvolvimento das atividades laborais de catador de materiais recicláveis em Boa Vista foi identificado um padrão desprovido de segurança no trabalho à medida que as condições de coleta acontecem em locais insalubres, altamente suscetíveis a contaminação, sem o uso de adequados Equipamentos de Proteção Individual (EPI) (gráfico 21).

Gráfico 21 - Equipamentos de Proteção Individual utilizados no trabalho



Fonte: Elaboração própria. Trabalho de campo (FERREIRA, 2019).

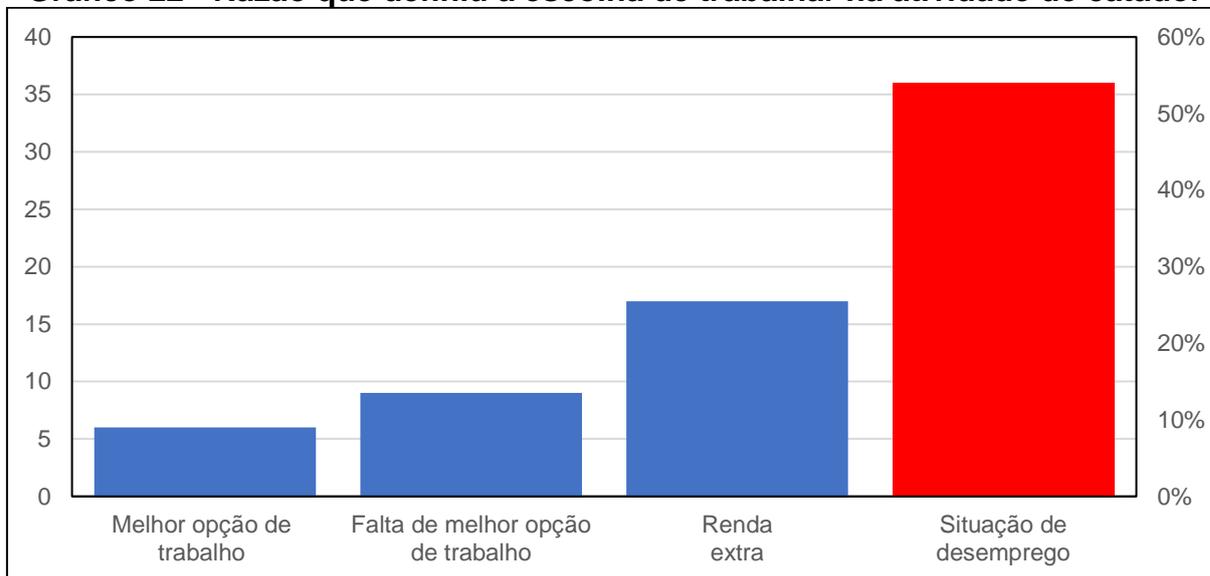
Conforme a amostra de catadores de materiais recicláveis abordada pela pesquisa, 54% dos respondentes não usa qualquer equipamento de proteção individual, de modo que os poucos equipamentos identificados são relativamente simples (34%), tais como luva, botas, máscara, óculos de proteção, protetor solar e boné.

Frente à falta de segurança no trabalho e às longas jornadas de trabalho no insalubre ambiente do lixão municipal ou nas ruas de Boa Vista com elevada irradiação solar, não se torna incomum o surgimento de acidentes ou problemas de saúde derivados do trabalho dos catadores de material reciclável.

Quando questionados sobre a razão para se trabalhar como catador de materiais recicláveis, os respondentes da amostra claramente expressaram majoritariamente que a decisão foi oriunda de uma situação de desemprego (53%), uma vez que em um estado claramente fundamentado em uma economia do contra-

cheque e em um contexto econômico de crise, existe um significativo nível de desemprego estrutural (gráfico 22).

Gráfico 22 - Razão que definiu a escolha de trabalhar na atividade de catador

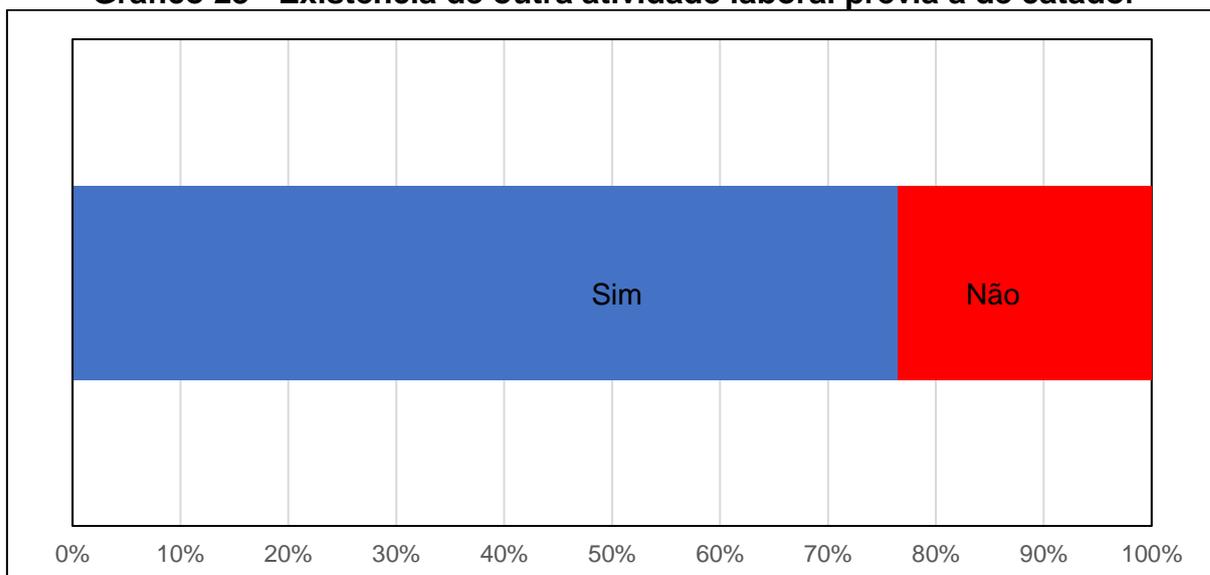


Fonte: Elaboração própria. Trabalho de campo (FERREIRA, 2019).

Conforme percepção nos questionários, o trabalho como catador de material reciclável trata-se de um estratagema de subsistência, no qual, para sobreviver muitas pessoas e famílias tiram o seu ganha pão do lixo primário ou secundário, dada a situação de ausência de estudo suficiente para se conseguir melhores oportunidades no mercado de trabalho.

A atividade de catador de materiais recicláveis foi identificada para apenas 9% dos sujeitos da pesquisa como a melhor opção de trabalho, uma vez que falta melhor opção de trabalho (13%), mas também sendo interpretada como a opção possível para se aumentar a renda (25%), ou, para enfrentar a situação de desemprego (53%).

Neste sentido é recorrente a existência de experiência prévia dos catadores de materiais recicláveis em Boa Vista em outras atividades laborais no município ou em outros locais (76%), já que a profissão é marginalmente identificada como a melhor opção de trabalho, tratando-se de uma alternativa viável para se ampliar a renda ou sair do desemprego (gráfico 23).

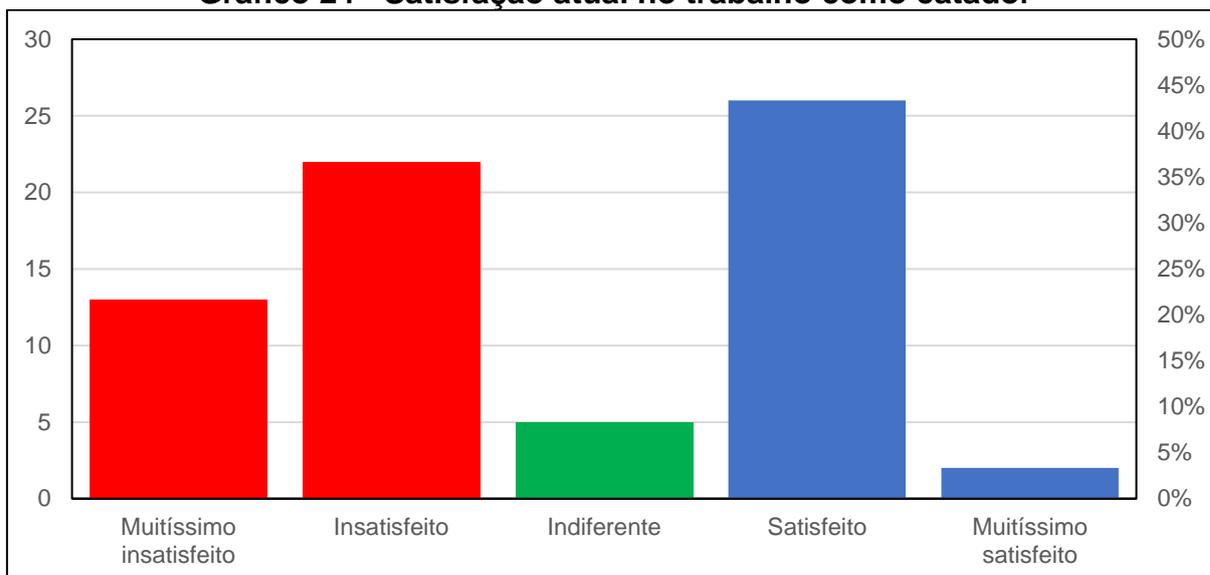
Gráfico 23 - Existência de outra atividade laboral prévia a de catador

Fonte: Elaboração própria. Trabalho de campo (FERREIRA, 2019).

Em entrevista com os catadores da amostra foi possível identificar por ordem crescente de concentração que todas as experiências laborais prévias à coleta de materiais recicláveis eram do setor de serviços, sendo respectivamente identificadas pelos ofícios de vendedor, cabelereiro, mecânico, servente, capinador, artista, empregado doméstico, autônomo urbano, trabalhador rural, jardineiro, oleiro, açougueiro, guia turístico, vigilante, motorista e cozinheiro.

Como a atividade de catador de materiais recicláveis é uma forma de inserção relativa no mercado de trabalho findando a geração de rendimentos para a subsistência, mesmo sendo no mercado informal e de modo precário, acaba se tornando uma opção de ofício recorrentemente em situações de desemprego ou para complementação de renda para profissionais com outros perfis de experiência.

O grau de satisfação registrado no trabalho pelos catadores de materiais recicláveis em Boa Vista apresenta um padrão difuso (gráfico 24), marcado por baixa moderação de sentido intermediário (8%) e por uma alta polarização entre uma positiva perspectiva de satisfação (41%) em contraposição a um negativo sentido de insatisfação no trabalho (51%).

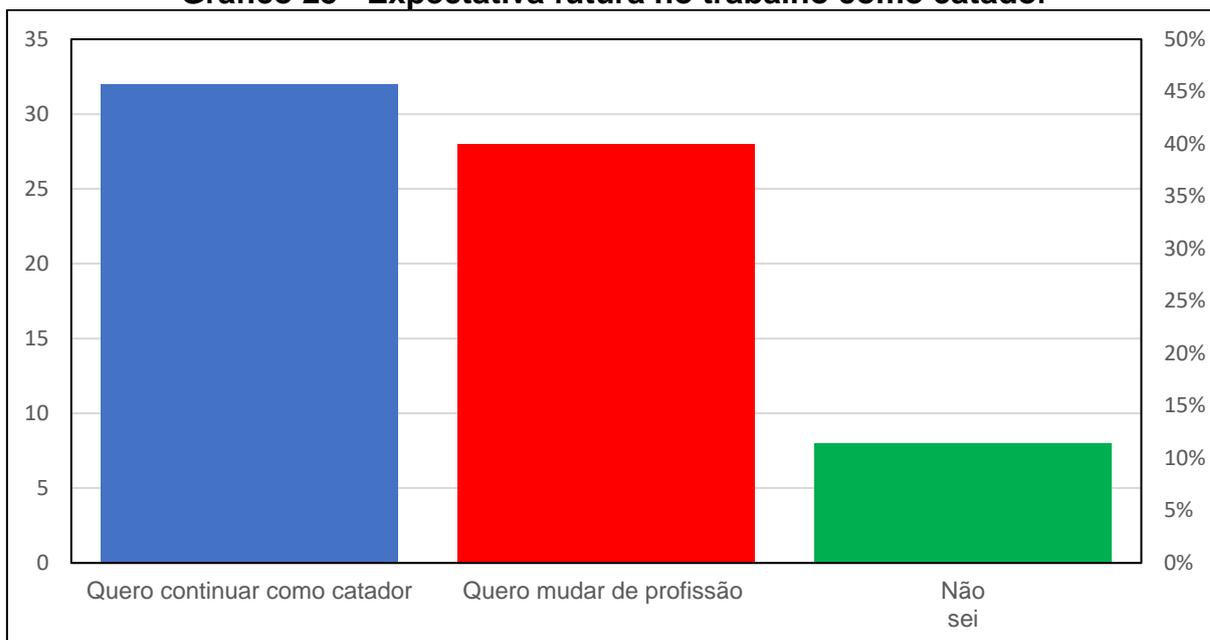
Gráfico 24 - Satisfação atual no trabalho como catador

Fonte: Elaboração própria. Trabalho de campo (FERREIRA, 2019).

A apreensão do trabalho na auto-percepção dos trabalhadores é identificada por uma clara polarização na qual a visão de insatisfação atinge 32% dos catadores em contraposição a 28% de catadores satisfeitos. Por sua vez, os elevados índices de insatisfação (19%) apresentam uma desproporcionalidade em relação aos índices de elevadíssima satisfação (3%).

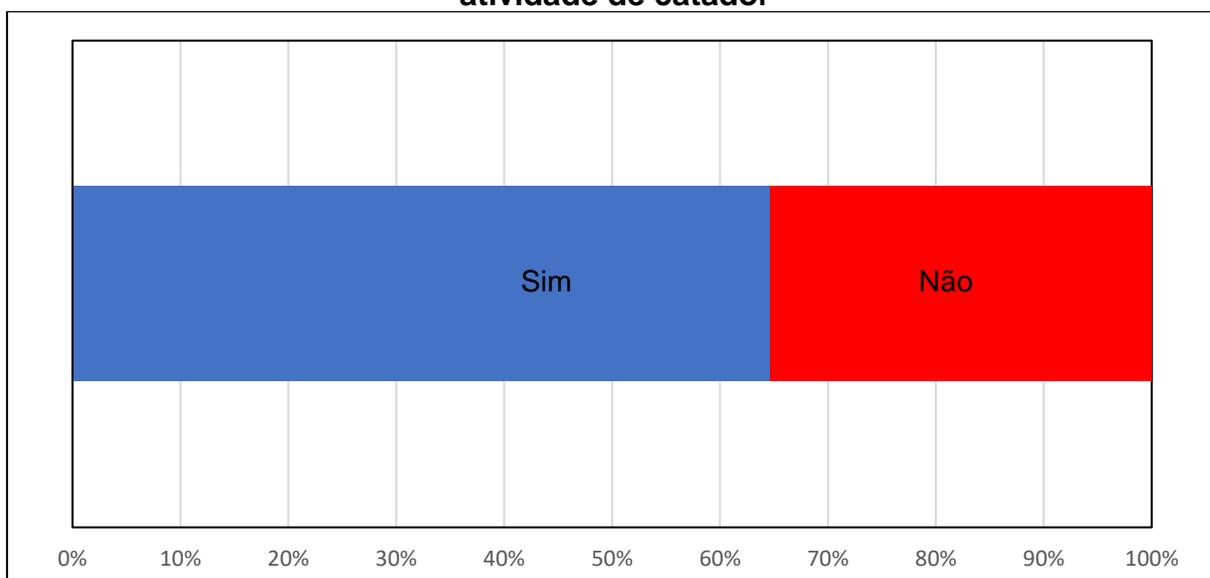
Esta polarização nas percepções sobre o atual trabalho como catadores de materiais recicláveis é fruto das próprias razões diferenciadas que explicam a inserção profissional de cada um, bem como do tempo de inserção na atividade, das condições de trabalho e das relações com o meio social, determinando assim visões mais positivas ou negativas na dinâmica do trabalho e por conseguinte expectativas futuras que também replicam a mesma polarização (gráfico 25).

Se o trabalho presente do catador é interpretado de modo polarizado por apreensões positivas e negativas, da mesma forma a expectativa futura laboral tem como objeto a replicação de um sentido de continuidade na condição de catador (47%) devido ao grau de satisfação presente em contraposição a um sentido de mudança de profissão (41%) daqueles catadores insatisfeitos no tempo atual.

Gráfico 25 - Expectativa futura no trabalho como catador

Fonte: Elaboração própria. Trabalho de campo (FERREIRA, 2019).

Em um contexto de subproletarização produtiva, a atividade laboral de coleta de materiais recicláveis se caracteriza como altamente absorvente de indivíduos com elevado vigor físico, concentrando assim profissionais com uma faixa etária inferior a 40 anos, incluído o próprio uso de mão-de-obra infanto-juvenil (gráfico 26).

Gráfico 26 - Autopercepção sobre o uso de mão-de-obra infanto-juvenil na atividade de catador

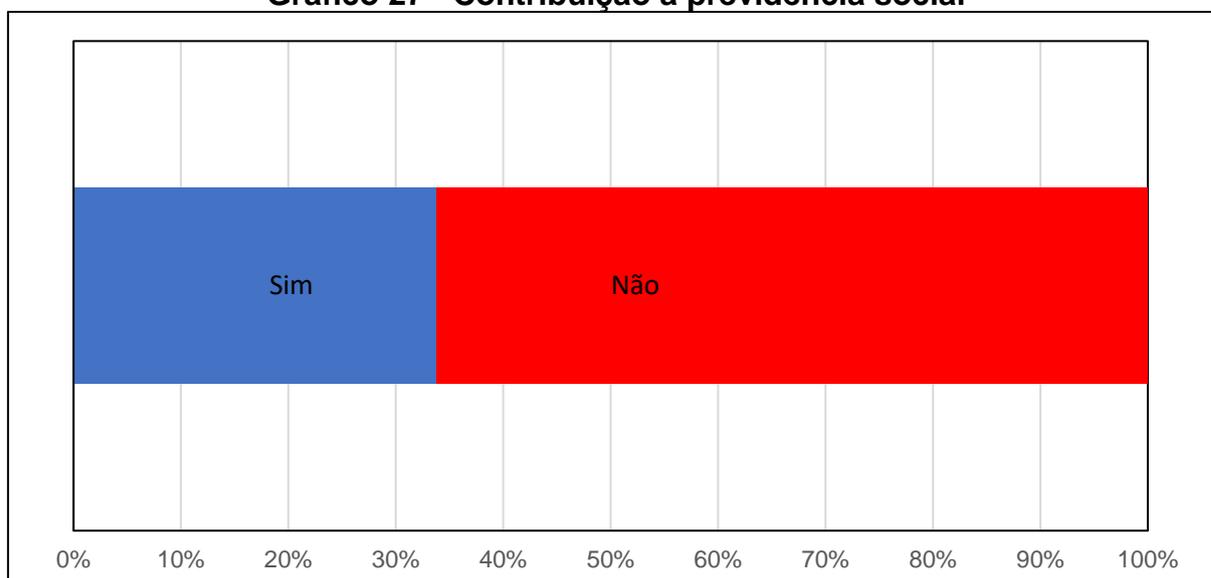
Fonte: Elaboração própria. Trabalho de campo (FERREIRA, 2019).

A autopercepção da presença de mão-de-obra infanto-juvenil entre os catadores de material reciclável em Boa Vista acontece não apenas porque muitas vezes a atividade é realizada em família, mas porque reflete também o histórico de muitos catadores adultos, os quais iniciaram na atividade ainda menores de idade.

Conforme o procurador André Magalhães Pessoa em entrevista a Folha de Boa Vista (2015b), “quando falamos de famílias, temos que lembrar que há também crianças no meio, vivendo em condições máximas de degradância e dividindo espaço com dejetos de urubus, ratos e outras espécies de vetores extremamente insalubres e incompatíveis com o que se entende por lar. É ilegal, imoral, indecente e desumana essa situação, que é de conhecimento do poder público”.

Se a percepção sobre os mais jovens não é positiva à medida que existe uma exploração da mais valia absoluta com base em um padrão de acumulação por espoliação do trabalhador (HARVEY, 2004), a lógica também se replica para os mais velhos, os quais majoritariamente incorrem na ausência de contribuição previdenciária (gráfico 27), tendo que depender de familiares, estender a jornada de trabalho até a morte ou buscar meios para receberem assistência social.

Gráfico 27 - Contribuição à previdência social



Fonte: Elaboração própria. Trabalho de campo (FERREIRA, 2019).

Frente à restrita capacidade orçamentária dos catadores de materiais recicláveis, consolidada por baixos rendimentos neste precário e informal mercado de trabalho, surge majoritária parcela de 66% de profissionais que não contribuem com encargos trabalhistas e com a própria previdência, ampliando assim a vulnerabilidade

social em caso de acidentes de trabalho e no próprio futuro ao atingirem a terceira idade.

Esta preocupante situação de alta vulnerabilidade social dos catadores de materiais recicláveis em Boa Vista é o retrato de como a subproletarização produtiva no capitalismo avançado (ANTUNES, 2015) se alicerça em um padrão de reprodução ampliada do capital cuja espoliação do trabalhador e do meio ambiente se tornam estruturais (HARVEY, 2004), ampliando assim as desigualdades no longo prazo.

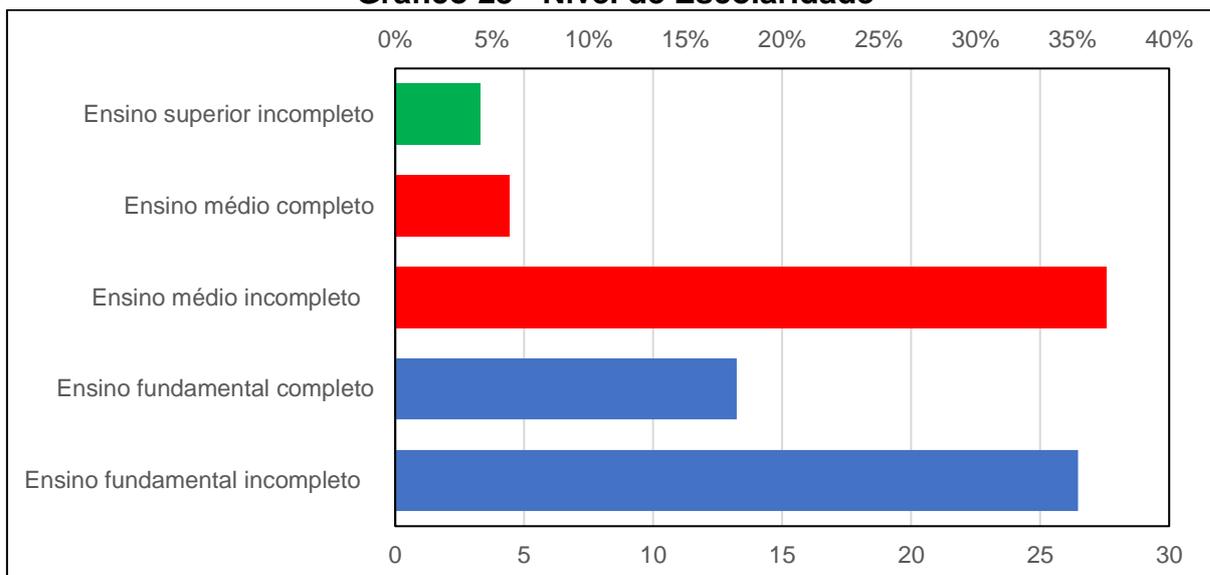
3.2.5 Caracterização educacional dos catadores de materiais recicláveis em Boa Vista

A avaliação das condições de vida dos catadores de materiais recicláveis incorre por uma apreensão de diferentes temas sociais, razão pela qual analisar a temática da educação adquire relevância para explicar porquê um indivíduo ser catador no tempo e quais são as suas expectativas e de seus familiares no futuro.

No tempo presente, a atividade de catador de materiais recicláveis é explicada por um mercado de trabalho saturado caracterizado pelo desemprego estrutural (ANTUNES, 2008), em que baixos níveis de escolaridade acabam repercutindo na necessidade dos indivíduos recorrerem ao mercado informal do lixo na condição de subproletários.

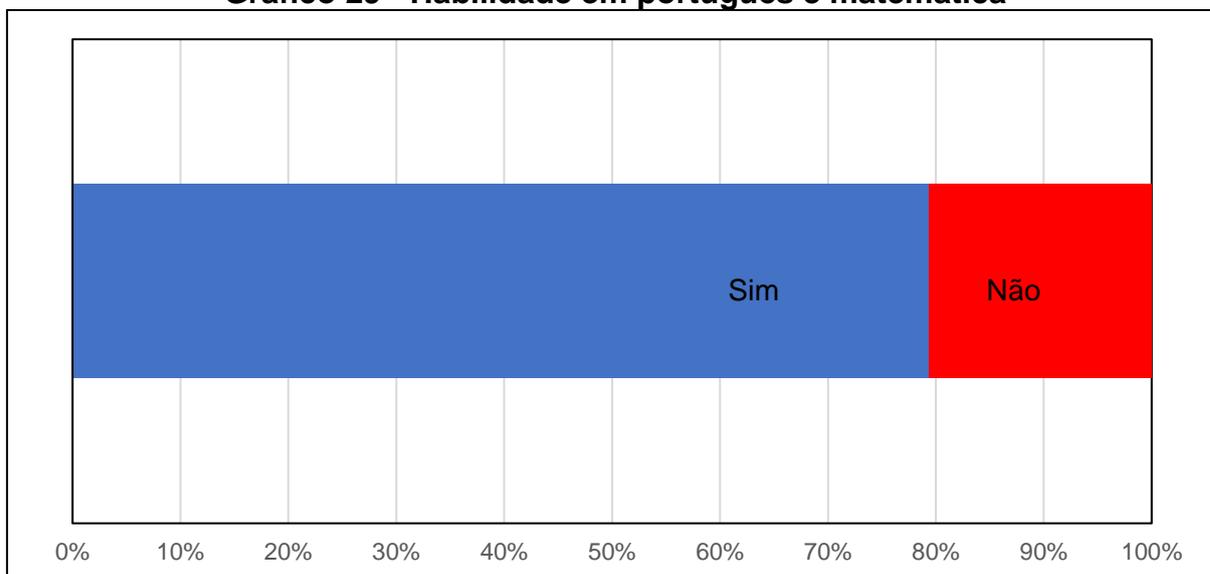
No tempo futuro, quanto menor o nível de escolaridade, maior será a dificuldade para o catador de materiais recicláveis para se mudar para outras profissões dentro do mercado formal, sendo esta uma condição para o adulto ou mesmo para a criança ou adolescente que hoje trabalha e eventualmente abandona os bancos escolares.

Conforme o gráfico 28 é possível identificar que 53% dos catadores de materiais recicláveis da amostra possuem um baixo nível de escolaridade, alicerçado no ensino fundamental e muito recorrentemente, por maior que sejam os anos de estudos, há uma típica situação de incompletude dos estudos (72%), normalmente fundamentada na própria necessidade de se trabalhar para o sustento próprio.

Gráfico 28 - Nível de Escolaridade

Fonte: Elaboração própria. Trabalho de campo (FERREIRA, 2019).

O baixo grau de escolaridade dos catadores de materiais recicláveis em Boa Vista repercute no dia-a-dia dos profissionais para se atualizarem ou mesmo se reposicionarem profissionalmente, razão pela qual é importante compreender o domínio de habilidades básicas desenvolvidas nos bancos escolares, como saber ler, escrever ou fazer bem operações matemáticas de somar, subtrair, multiplicar e dividir, contudo é visível o percentual de 10% com o Ensino Médio Completo e Graduação Completa, este fato se deve a presença de migrantes (venezuelanos) na atividade de catação.

Gráfico 29 - Habilidade em português e matemática

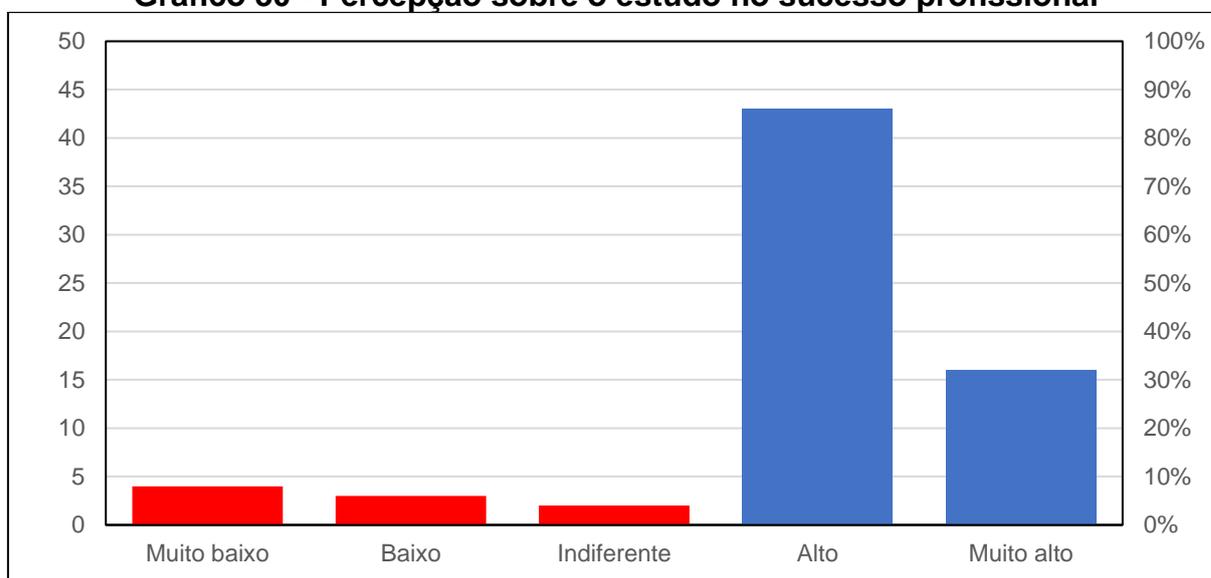
Fonte: Elaboração própria. Trabalho de campo (FERREIRA, 2019).

Conforme o gráfico 29, na aplicação dos questionários para os catadores de materiais recicláveis em Boa Vista, foi registrado um baixo nível de escolaridade e um relativo grau de analfabetismo funcional auto-declarado (21%), uma vez que houve uma majoritária auto-percepção de domínio de leitura e escrever em português, bem como na realização de operações matemáticas (79%).

Embora haja uma subestimação quanto ao tamanho do analfabetismo funcional na amostra de catadores de materiais recicláveis em Boa Vista, a indicação de falta de habilidades em português e matemática para 1 em cada 5 catadores, gera uma forte preocupação quanto à capacidade de autonomia para estes profissionais, facilitando assim situações de exploração e crescentes dificuldades de interação no meio social.

Os próprios catadores compreendem o quão relevante é o estudo para uma boa inserção profissional no mercado de trabalho, uma vez que 87% deles identificam uma relação direta positiva entre nível de estudo e sucesso profissional, em contraposição a um grupo minoritário indiferente (3%) ou com visualizam como baixo ou muito baixo o impacto do estudo no sucesso profissional (10%) (gráfico 30).

Gráfico 30 - Percepção sobre o estudo no sucesso profissional



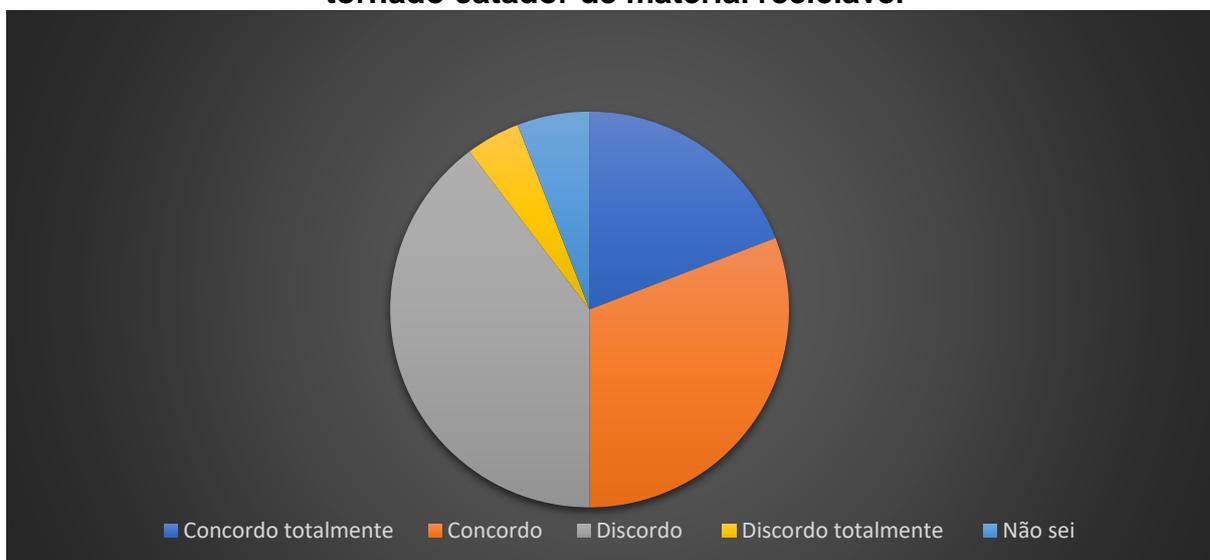
Fonte: Elaboração própria. Trabalho de campo (FERREIRA, 2019).

Em um contexto social que a maioria dos catadores possui um baixo grau de escolaridade, surgem naturalmente dificuldades de inserção laboral e sucesso profissional no mercado de trabalho formal cada vez mais exigente e saturado, o que

torna a subproletarização da atividade de coleta de materiais recicláveis em uma opção viável para o desenvolvimento laboral.

Na auto avaliação dos próprios catadores há uma clara divisão entre os profissionais quanto à percepção se a falta de estudo é a razão maior para uma pessoa ter se tornado catador de material reciclável em Boa Vista, uma vez que 50% se identifica com esta assertiva, 44% não concordam, e, 6% não possuem opinião formada a respeito (gráfico 31).

Gráfico 31 - Percepção se a falta de estudo é a razão para uma pessoa ter se tornado catador de material reciclável



Fonte: Elaboração própria. Trabalho de campo (FERREIRA, 2019).

De um lado, o grupo de catadores que aponta positivamente na falta de estudo a razão para ter se tornado catador houve uma percepção de que a baixa escolaridade limitou melhores oportunidades de inserção profissional no mercado, sendo assim apresentada recorrentemente este perfil de depoimento nas falas.

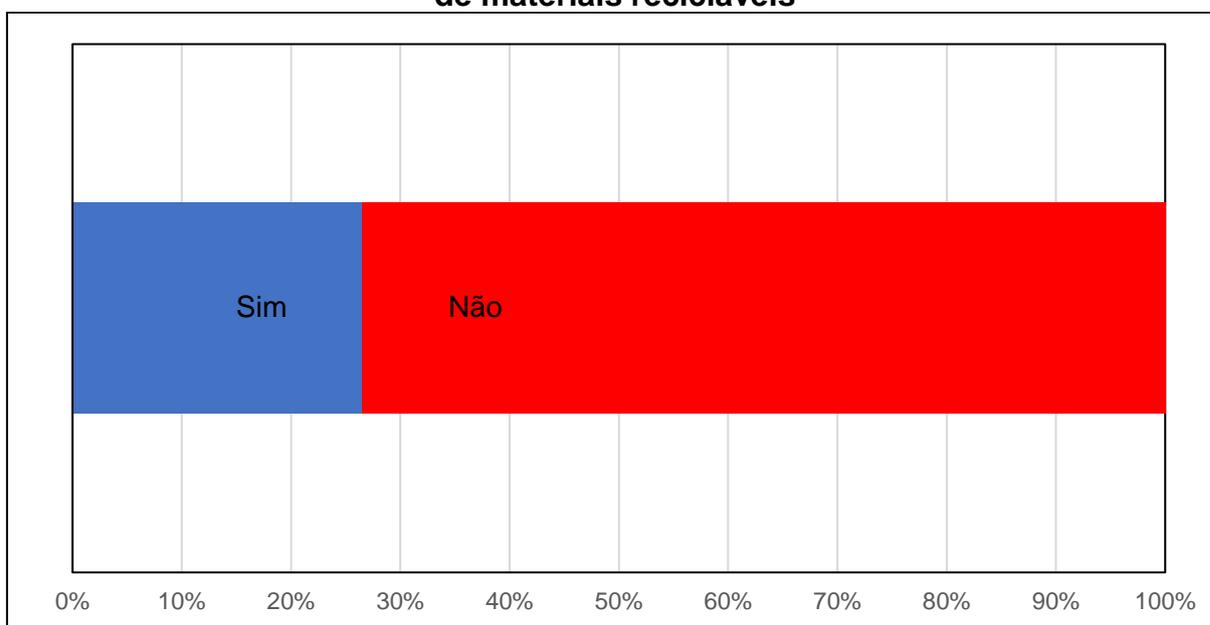
De outro lado, o grupo de catadores discordante sobre a assertiva de que falta de estudo teria sido a razão maior para ter se tornado catador aparecem argumentos ligados ao elevado nível de desemprego, sendo a atividade de catador uma opção voluntária de pessoas desempregadas, seja com baixo ou alto nível de estudos.

Ambas as percepções são corretas quanto à compreensão da atividade de catador de materiais recicláveis ser em última instância uma opção de subemprego para geração de rendimentos, seja em um contexto individual de limitações educacionais, seja em um contexto sistêmico do capitalismo caracterizado pelo desemprego estrutural (ANTUNES, 2015).

3.2.6 Caracterização da saúde dos catadores de materiais recicláveis em Boa Vista

Com relação às condições de trabalho (gráfico 32), 27% afirmam ter adquirido doenças em virtude do trabalho como catadores e 63% não tiveram, entretanto, observa-se uma realidade contrastante, uma vez que em alguns casos, certas patologias podem demorar algum tempo para manifestação dos sintomas e consequentemente diagnóstico.

Gráfico 32 - Problemas de saúde oriundos da atividade profissional de catador de materiais recicláveis



Fonte: Elaboração própria. Trabalho de campo (FERREIRA, 2019).

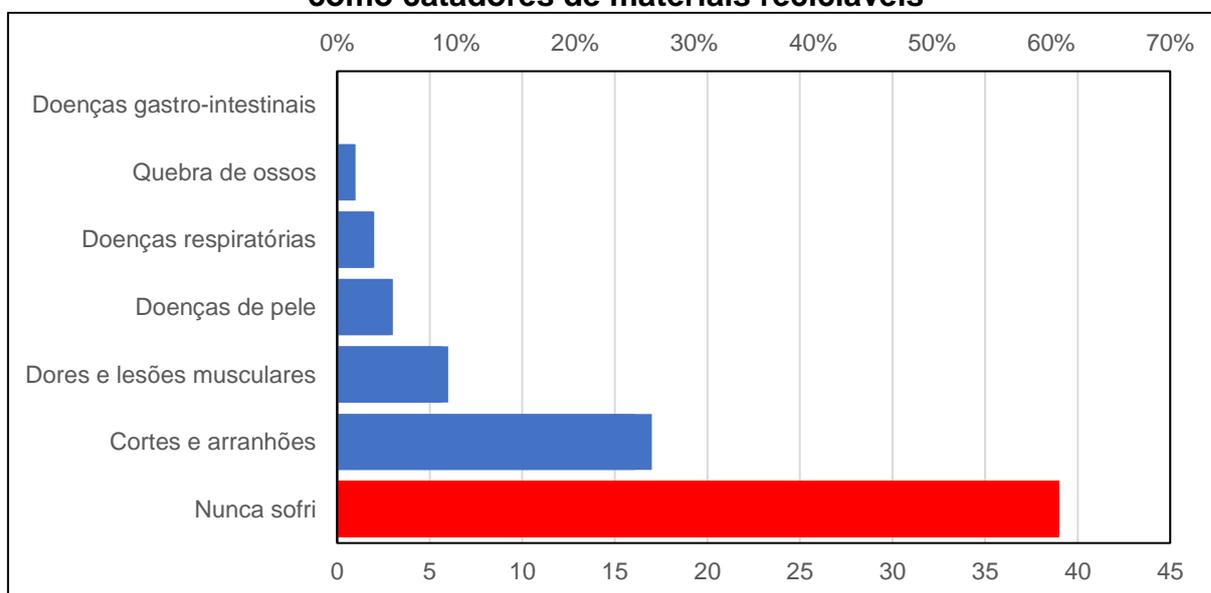
Neste sentido, ainda que tal índice pareça razoável, observa-se a clara inexistência de barreiras de contaminações, uma vez que os resíduos (em virtude de questões como armazenamento e gerenciamento) mal condicionados predis põem riscos de infecções por fungos, bactérias e outros microrganismos patológicos.

Assim, acentua-se a questão da inaplicabilidade das políticas públicas e da própria legislação, além da sobrepujança da dinâmica capitalista sobre a classe subproletariada, uma vez que os catadores são subjugados e submetidos a condições subumanas e degradantes em seus respectivos locais de trabalho, sujeitos a todos e quaisquer contaminações e doenças.

Quando citadas, as questões envolvendo pequenos acidentes e arranhões aliadas as doenças adquiridas em virtude do exercício da função, os números anteriormente observados tendem a sofrer uma pequena alteração, pois cerca de 41% dos entrevistados não sofreram com tais desventuras (gráfico 33).

Já, 18% afirmaram ter sofridos cortes ou arranhões, 7% destacam dores musculares, 4% afirmaram ter adquirido doenças de pele, 3% doenças respiratórias e 2% sofreram algum tipo de lesão ou fratura óssea, o que demonstra a fragilidade sanitária das condições de trabalho dos catadores.

Gráfico 33 - Tipos de problemas de saúde ou acidentes oriundos do trabalho como catadores de materiais recicláveis



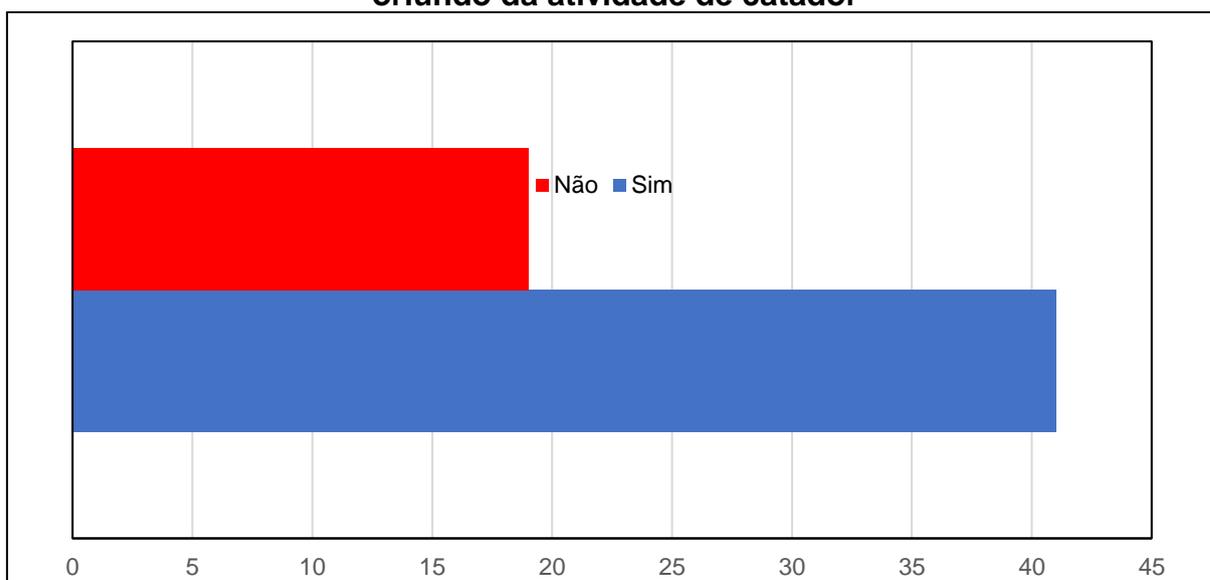
Fonte: Elaboração própria. Trabalho de campo (FERREIRA, 2019).

Assim, observa-se que esta questão surge como fator relevante para a discussão, pois, a condição sanitária tanto nos lixões (na margem da ilegalidade) quanto nos aterros (contemplados pela PNRS), torna-se um problema de saúde pública, que deve ser considerado, todavia, não recebe a devida contemplação das políticas.

Ainda em se tratando das condições de saúde, 68% dos entrevistados afirmaram ter continuado desenvolvendo as atividades de catadores após ter sofrido um acidente ou problema saúde, enquanto 32% afirmaram ter pausado as atividades por um período. Entretanto todos continuaram a exercer suas atividades logo após o tratamento e a recuperação.

Este indicativo reflete a necessidade de aplicabilidade de políticas públicas voltadas à orientação, prevenção e assistência a estes trabalhadores que se encontram em clara situação de vulnerabilidade e risco, sobretudo com relação a orientação e prevenção, o que reflete o claro descaso com relação a esta questão (gráfico 34).

Gráfico 34 - Continuidade no trabalho após acidente ou problema de saúde oriundo da atividade de catador

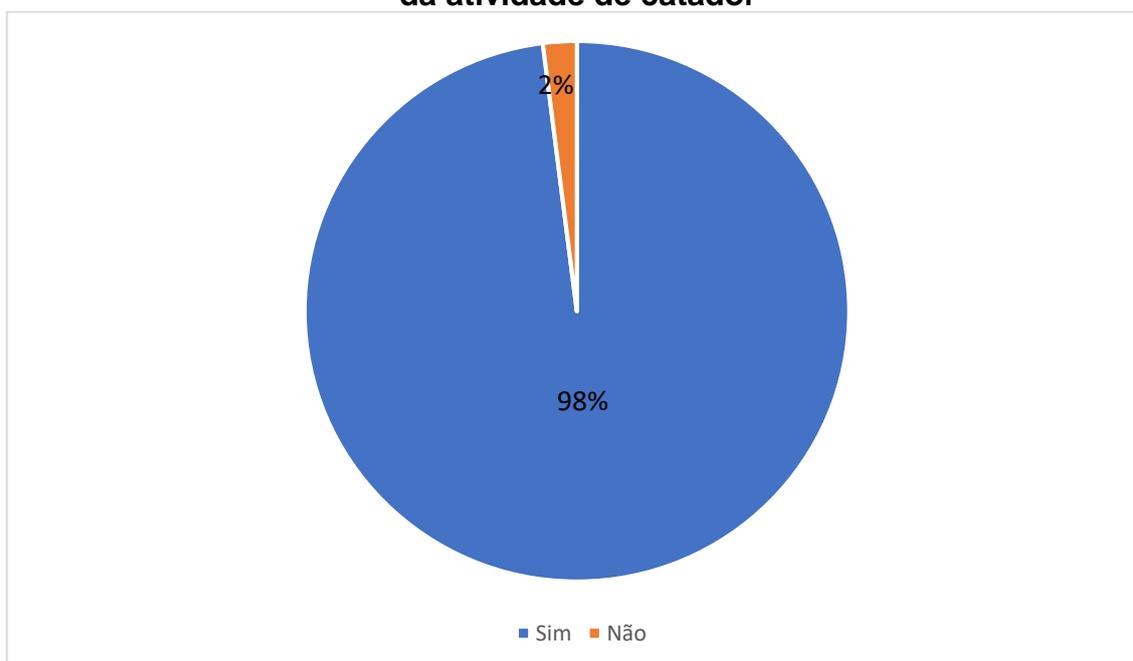


Fonte: Elaboração própria. Trabalho de campo (FERREIRA, 2019).

Refletindo a necessidade de uma maior atenção por parte do poder público, o que denota a subproletarização desta classe de profissionais, é observado que apenas 2% tiveram a possibilidade de internação em virtude de acidente ou problema de saúde oriundo da atividade de catador. Enquanto outros 98% afirmaram que não foram submetidos a condição de internação em função da necessidade de trabalhar.

Esta dinâmica é retratada claramente, pois os catadores (mesmo antes de concluírem o processo de tratamento e reabilitação de suas condições de saúde) necessitam trabalhar para sustento de suas famílias, principalmente em função dos baixos rendimentos resultantes das atividades de catadores em função da sobrepujança da dinâmica de exploração da mão de obra em razão da má distribuição do capital (gráfico 35).

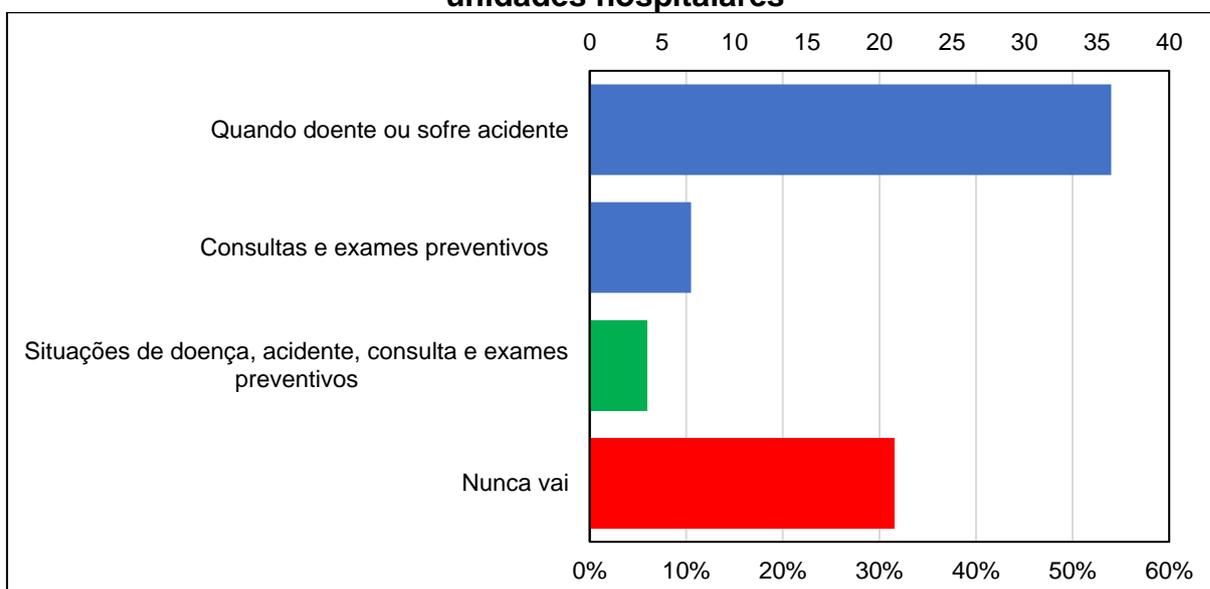
Gráfico 35 - Internação hospitalar após acidente ou problema de saúde oriundo da atividade de catador



Fonte: Elaboração própria. Trabalho de campo (FERREIRA, 2019).

Indagados sobre as situações de atendimento médico, 54% dos catadores responderam que buscam este atendimento apenas quando estão doentes ou sofrem acidentes, 22% afirmam que nunca procuram atendimento médico, 5% realizam consultas e/ou exames preventivos e, outros 3% procuram atendimento em ambas as situações, tanto para exames preventivos, quanto para situações de doenças e acidentes (gráfico 36).

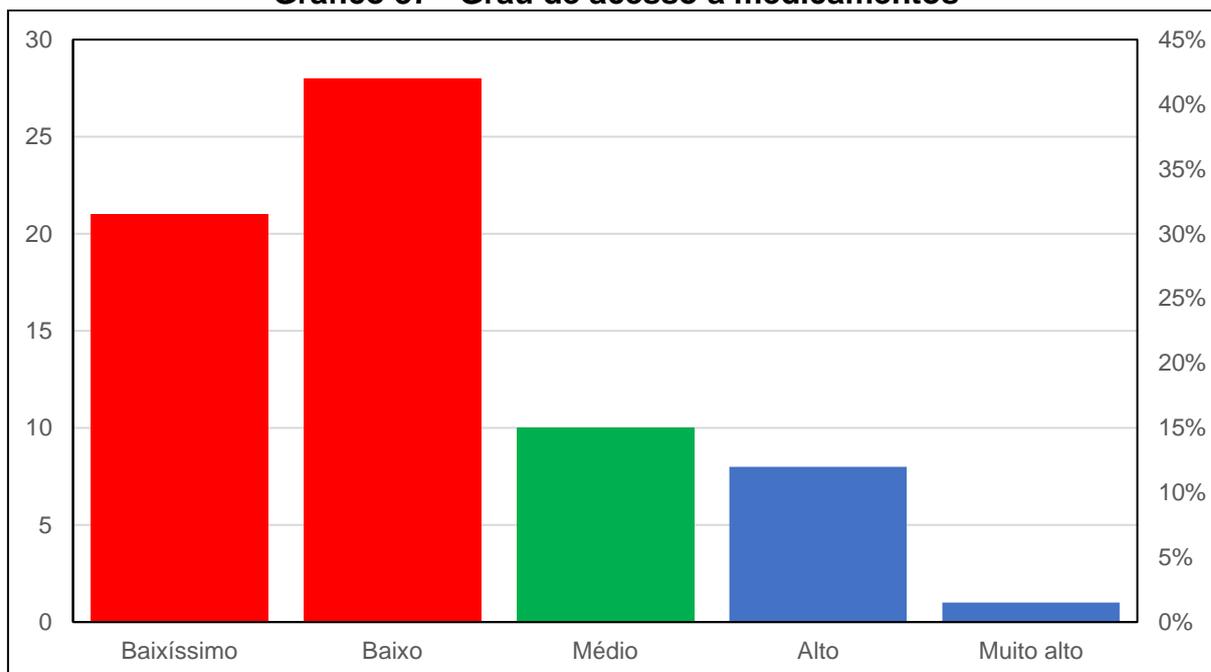
Gráfico 36 - Situações em que o catador recorre a postos de saúde ou unidades hospitalares



Fonte: Elaboração própria. Trabalho de campo (FERREIRA, 2019).

E por fim, com relação às condições de vida dos trabalhadores, especificamente das condições de saúde, 43% afirmam que seu acesso à medicamentos para o tratamento de patologias é baixo, enquanto que 32% classificam este acesso como baixíssimo.

Gráfico 37 - Grau de acesso a medicamentos



Fonte: Elaboração própria. Trabalho de campo (FERREIRA, 2019).

Outros 15% classificaram este acesso e uso de medicamentos como médio e, em contrapartida, cerca de 13% declararam que este acesso pode ser considerado alto e apenas 2% o consideram como muito alto. Índices estes que endossam a discrepância existente entre as camadas sociais, uma vez que este número reflete a clara limitação destes catadores sob o ponto de vista financeiro, pois não dispõem de recursos necessários para a compra de medicamentos para o restabelecimento da própria saúde (gráfico 37).

3.2.7 Caracterização habitacional dos catadores de materiais recicláveis em Boa Vista

Com o estudo pôde constatar que os catadores de materiais recicláveis são trabalhadores com elevada mobilidade no plano urbano do município de Boa Vista, transitando desde áreas privilegiadas de alta renda, caracterizadas como circuito superior espacial do Capitalismo com plena inserção no mercado de produção e

consumo, até áreas desfavorecidas, identificadas espacialmente como circuito inferior em razão do grau de marginalidade e relativa inserção no mercado capitalista (SANTOS, 1978).

Por um lado, os catadores possuem dinâmica fluida de trânsito no âmbito do trabalho, tanto no circuito superior do espaço urbano de Boa Vista, nas Zonas Central e Norte, quanto no circuito inferior materializado nas Zonas Sul e Oeste, findando coletar materiais recicláveis nas ruas e ao longo das residenciais boa-vistenses.

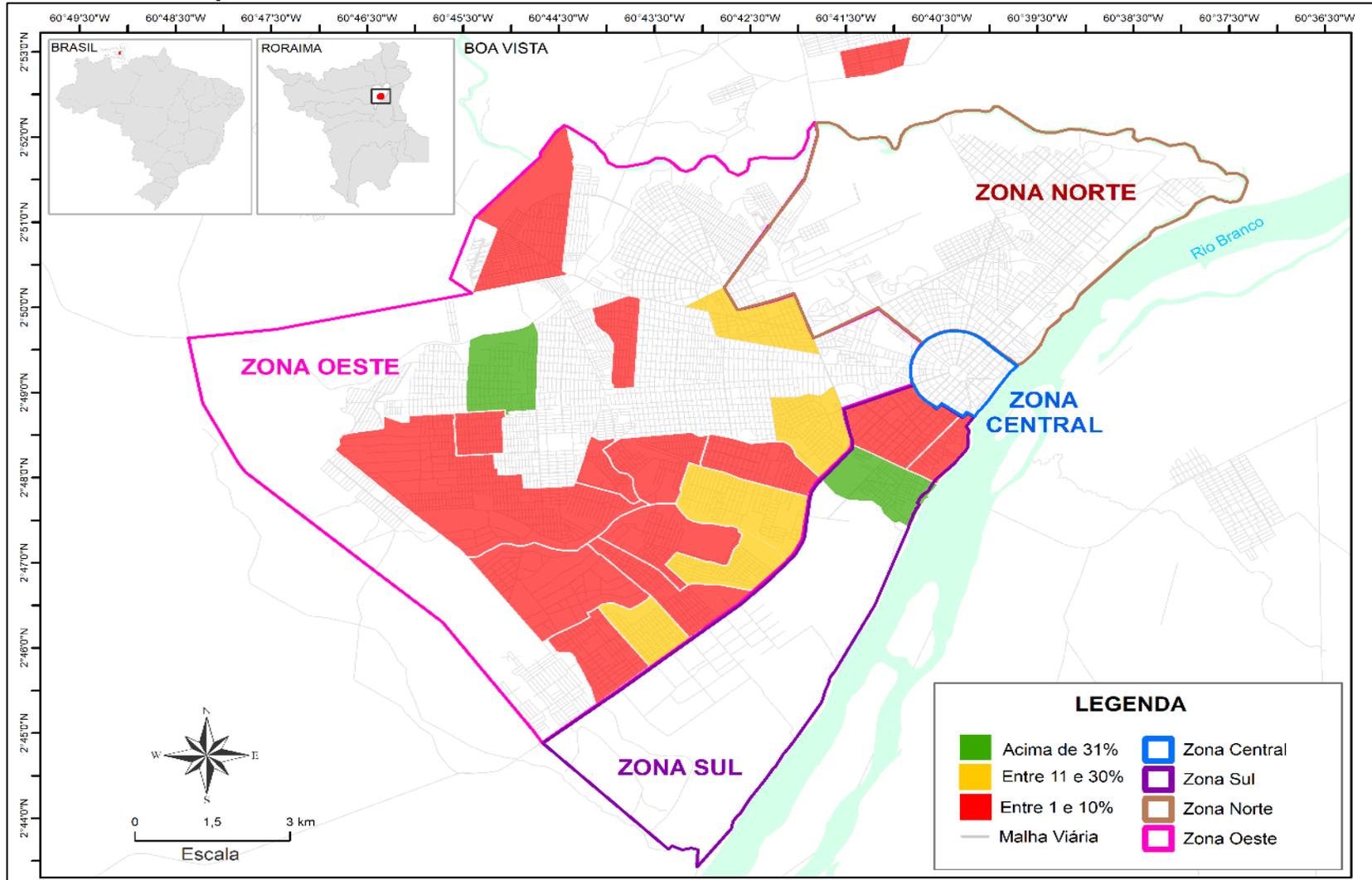
Por outro lado, os catadores possuem uma dinâmica estática fixa no âmbito da moradia, uma vez que residem nos bairros periféricos do município de Boa Vista, concentradamente na zona Oeste, concentrando 80% da população total da capitania roraimense (IBGE, 2010).

A localização e o grau de concentração das residências dos catadores de materiais recicláveis nas zonas Sul e Oeste obedece a uma lógica própria no circuito inferior do capitalismo boa-vistense à medida que existem três distintos perfis de densidade (baixa, média e alta).

Em um primeiro plano do circuito inferior do espaço boa-vistense, existe alta densidade de catadores de materiais recicláveis nos bairros Alvorada (zona Oeste) e Treze de Setembro (zona Sul), no primeiro caso relacionado ao rápido acesso para o aterro municipal, por meio da rodovia do Anel Viário, e, no segundo caso por concentrar catadores venezuelanos presentes nos abrigos da Operação Acolhida (Rondon 1, 2 e 3), com rápido acesso também ao aterro.

Em um segundo plano do circuito inferior, aparecem cinco bairros com média densidade de catadores, os quais estão localizados exclusivamente a zona Oeste, recortados por importantes ruas de acesso de alta fluidez no município, os quais concentram uma população de catadores brasileiros à exceção do bairro Jardim Floresta que também concentra catadores venezuelanos residentes temporariamente em um abrigo.

Mapa 3 - Zonas de residência dos catadores de materiais recicláveis em Boa Vista

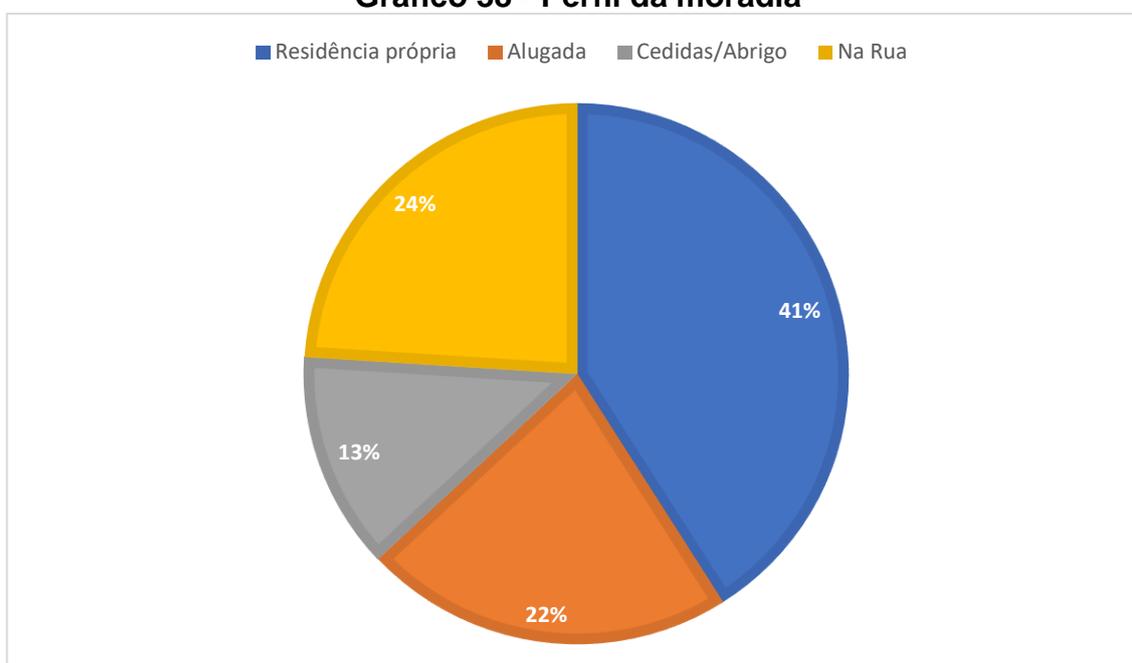


Fonte: Elaboração própria (FERREIRA; SENHORAS; SILVA, 2019). Base de dados: Trabalho de campo (FERREIRA, 2019).

Em um terceiro plano do circuito inferior, com baixa densidade de catadores de materiais recicláveis há uma maior pulverização de profissionais em 15 bairros da região Oeste, sendo que em 3 destes bairros há abrigos da Operação Acolhida, onde vivem exclusivamente catadores imigrantes e suas famílias, e, nos demais 12 bairros catadores de nacionalidade brasileira.

O perfil da moradia dos catadores de materiais recicláveis em Boa Vista é muito distinto entre catadores brasileiros e venezuelanos (gráfico 38), sendo que no primeiro caso, todos possuem residência própria (41%) ou alugada (22%) em contraposição ao segundo caso, onde há moradores de rua (24%) ou residem de modo cedido em abrigos (13%).

Gráfico 38 - Perfil da moradia



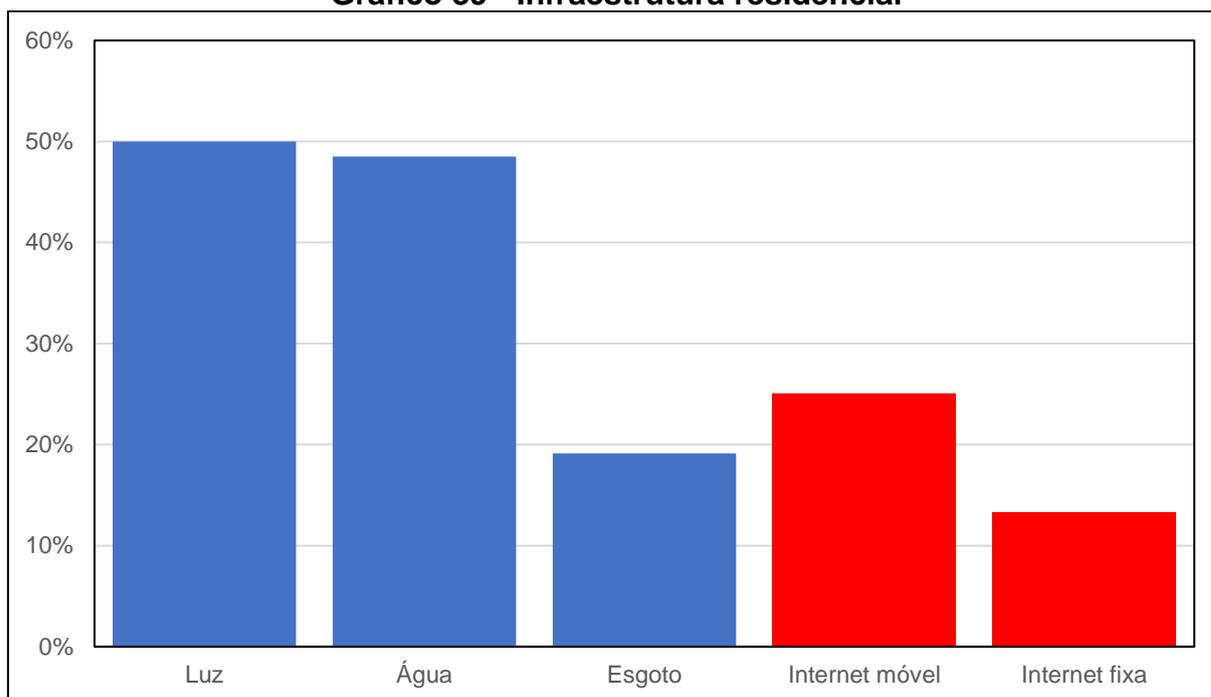
Fonte: Elaboração própria. Trabalho de campo (FERREIRA, 2019).

O perfil das moradias demonstra uma forte desigualdade social dentro da própria subproletarização dos catadores de materiais recicláveis em Boa Vista entre brasileiros e venezuelanos, entre os que possuem e não possuem um teto de moradia, demonstrando assim assimetrias quanto à qualidade de vida destes trabalhadores.

Quando analisada a infraestrutura residencial daqueles catadores de materiais recicláveis que declararam possuir moradia, observou-se uma limitada rede infraestrutural de serviços básicos para os tempos contemporâneos, corroborando negativamente para a qualidade de vida dos mesmos, bem como de seus familiares.

Conforme o gráfico 39 é possível identificar o limitado contexto da rede infraestrutural de serviços básicos que as residências possuem à medida que apenas 50% contam com luz e 49% com água, sendo a rede de esgoto considerada um item de luxo, presente em apenas 13% das habitações, juntamente com o acesso a internet, o qual se faz majoritariamente por meio de celular (17%).

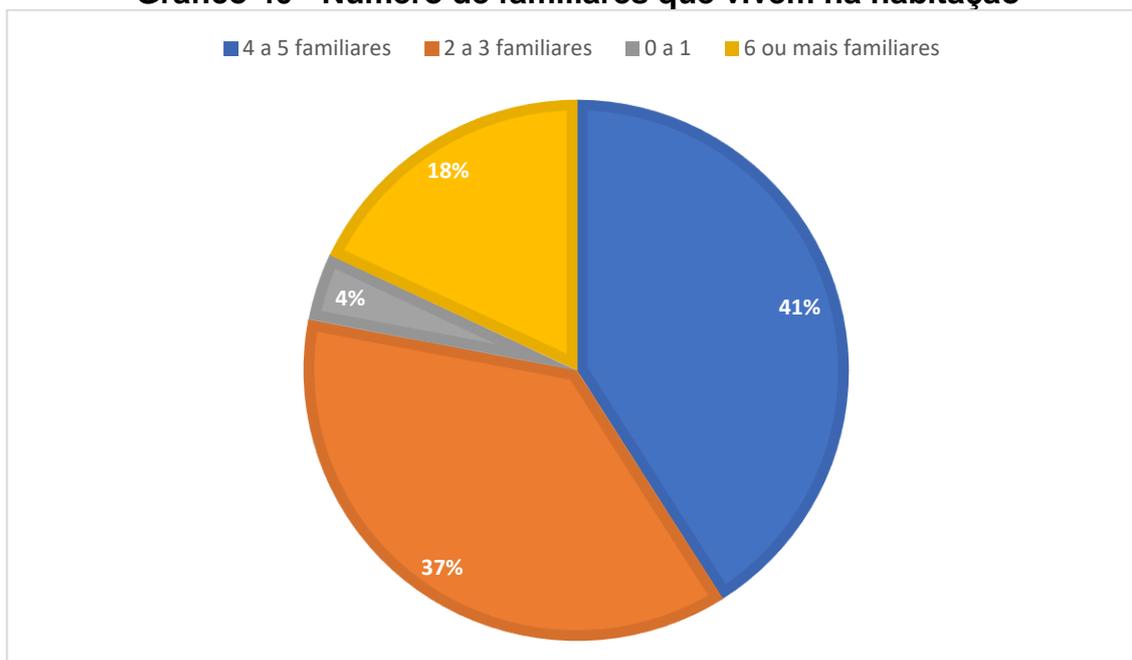
Gráfico 39 - Infraestrutura residencial



Fonte: Elaboração própria. Trabalho de campo (FERREIRA, 2019).

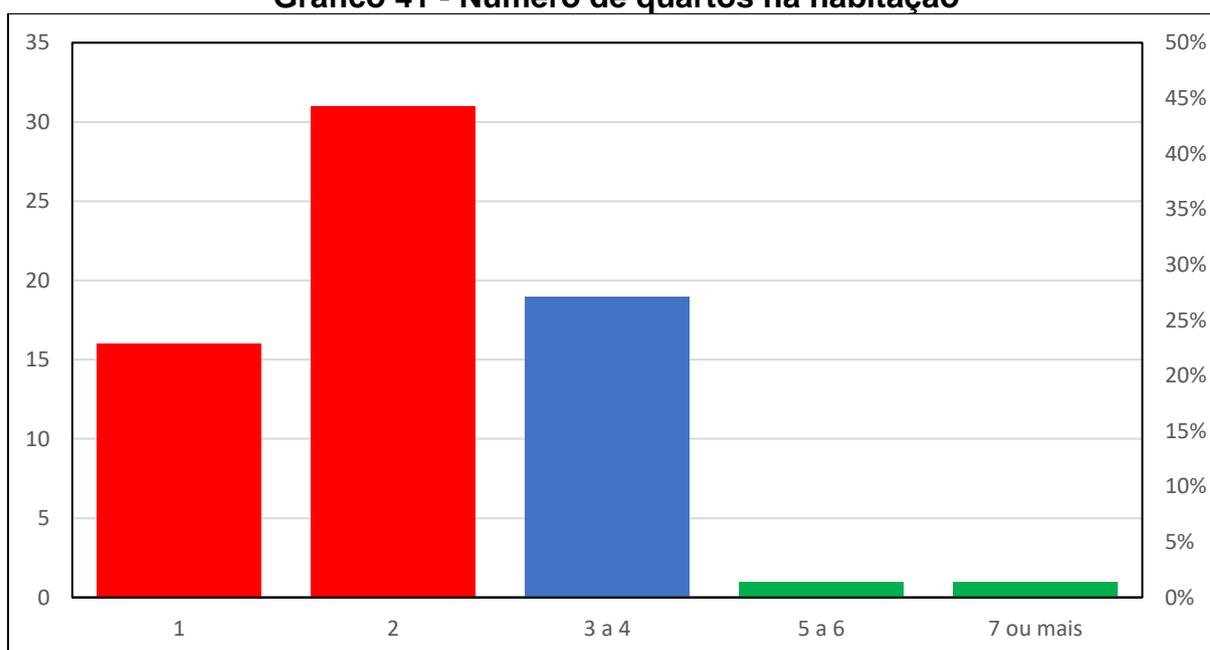
As residências dos catadores de materiais recicláveis em Boa Vista possuem de modo geral um número não muito elevado de pessoas que nelas habitam, uma vez que nelas estão presentes uma unidade familiar com perfil tradicional, composto concentradamente pelo pai e a mãe, bem como seus filhos (gráfico 40).

A pesquisa demonstrou por ordem decrescente que em 41% das residências vivem de 4 a 5 familiares e em 37% das habitações habitam de 2 a 3 familiares, contrapondo-se assim a uma quantidade menor de residências de solteiros (4%), com 1 ou nenhum familiar, ou, ainda residência com famílias muito grandes, acima de 6 membros (18%).

Gráfico 40 - Número de familiares que vivem na habitação

Fonte: Elaboração própria. Trabalho de campo (FERREIRA, 2019).

Embora o número de pessoas residentes dentro das habitações não seja elevado, por sua vez o número de quartos na habitação média de um catador de materiais recicláveis em Boa Vista segue a mesma tendência, com relativa limitação numérica, demonstrando assim um claro uso compartilhado dos espaços para a unidade familiar que nem sempre beneficia a privacidade dos membros (gráfico 41).

Gráfico 41 - Número de quartos na habitação

Fonte: Elaboração própria. Trabalho de campo (FERREIRA, 2019).

Na pesquisa foi possível identificar que existe uma concentração de 70% de residências contando um limitado número de quartos, respectivamente 46% com 2 quartos e 24% com apenas 1 quarto. Por sua vez, em residências maiores observou-se que 28% possuíam de 3 a 4 quartos e apenas 2% apresentavam mais de 5 quartos.

Com base na caracterização habitacional observa-se que a presença de catadores venezuelanos moradores de rua ou vivendo temporariamente em abrigos em Boa Vista é uma dura realidade ainda mais problemática que a dos catadores brasileiros, os quais possuem residência, com limitado espaço compartilhado e sem amplo acesso a redes infraestruturais de serviços básicos.

3.2.8 Caracterização da percepção do Poder Público no trabalho dos catadores de materiais recicláveis em Boa Vista

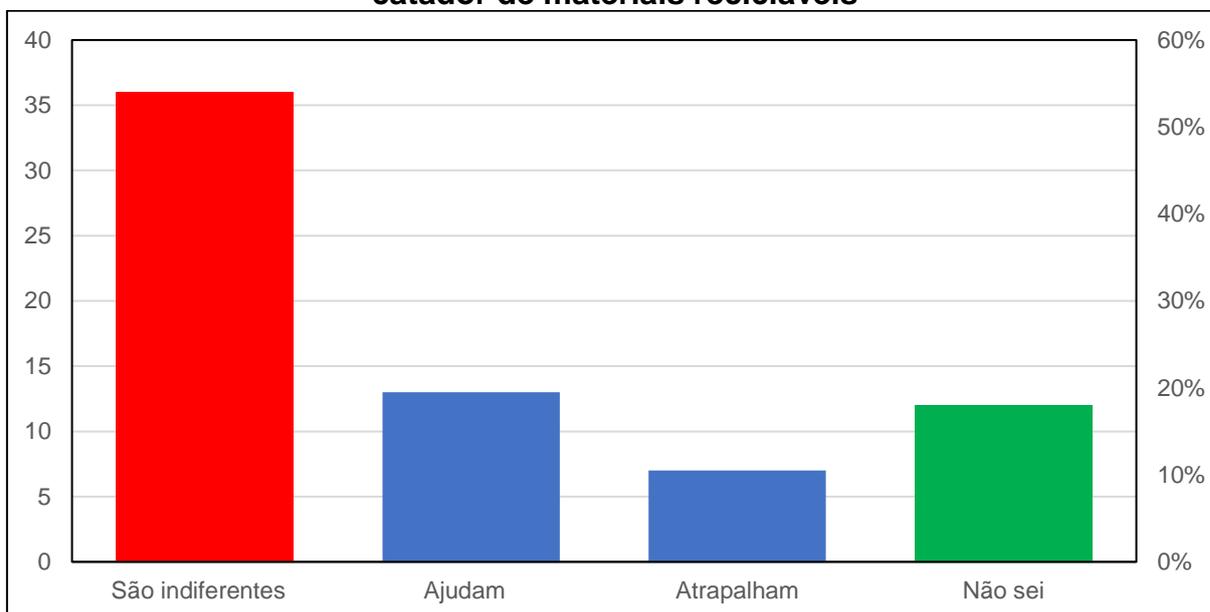
Para uma classe de trabalhadores em condição de relativa vulnerabilidade, tal como é a de catadores de materiais recicláveis, as ações do Poder Público normalmente ocupam um espaço relevante para a melhoria das condições de vida e trabalho, seja no sentido de se criar regramentos mínimos, seja no sentido de se fornecer ações de capacitação e assistência.

Porém não é esta a realidade em Boa Vista e tampouco no Brasil, dada a falácia na implementação da Política Nacional de Resíduos Sólidos e a própria realidade percebida pelos catadores de materiais recicláveis, pois conforme se pode observar no gráfico 42, 53% dos catadores veem com indiferença as ações do Poder Público na sua rotina de trabalho.

O relativo grau de invisibilidade da categoria aos olhos do Poder Público repercute em uma apreensão de ações do Estado que supostamente ajudariam 19% dos catadores em contraposição a um contingente de 18% de catadores indecisos sobre o assunto ou mesmo 10% que veem nas ações públicas situações que atrapalham o desenvolvimento de suas atividades profissionais.

Existe uma percepção por parte dos catadores que participaram das perguntas que não há apoio suficiente ou adequado do Poder Público no âmbito da Política Nacional de Resíduos Sólidos ou no âmbito do assistencialismo, sendo a geração de renda com base no trabalho individual, familiar ou em grupo por meio de associação ou cooperativa a forma predominante ou única de sustento.

Gráfico 42 - Avaliação das ações do Poder Público no seu trabalho como catador de materiais recicláveis

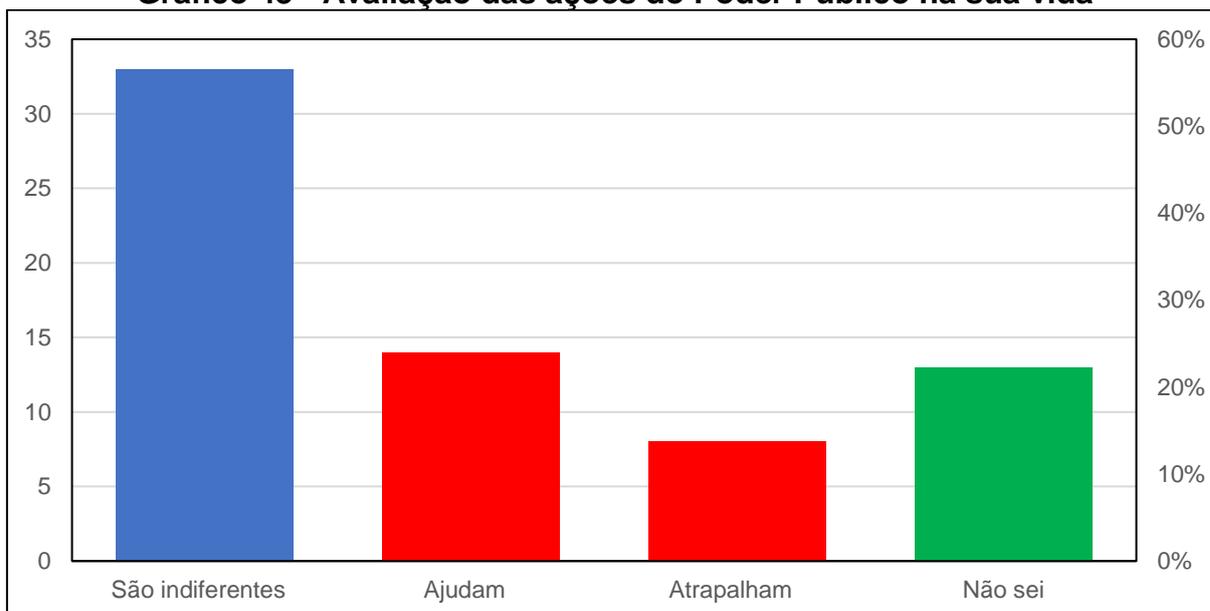


Fonte: Elaboração própria. Trabalho de campo (FERREIRA, 2019).

Quando realizada a pergunta sobre os impactos do Poder Pública na qualidade de suas vidas, por sua vez os catadores de materiais recicláveis em Boa Vista registraram um perfil de resposta similar ao impacto no trabalho, demonstrando assim o grau de invisibilidade que esta categoria possui para o próprio Estado.

Conforme os dados do gráfico 43, se observa que 49% dos catadores são indiferentes aos impactos que as ações do Poder Público geram nas suas vidas, de modo que para 21% deles há uma apreensão de melhoria na qualidade de vida devido às políticas públicas em contraposição a 10% que identificam eventuais impactos negativos.

Esta percepção indiferente sobre o aparelho de Estado demonstra justamente a falta de compromisso que o Poder Público tem em relação aos trabalhados, ainda mais em um contexto de subproletarização em condições marginais, haja vista que o compromisso maior do Estado está fundamentado em um laço direto com a classe dominante (ALTHUSSER, 1987).

Gráfico 43 - Avaliação das ações do Poder Público na sua vida

Fonte: Elaboração própria. Trabalho de campo (FERREIRA, 2019).

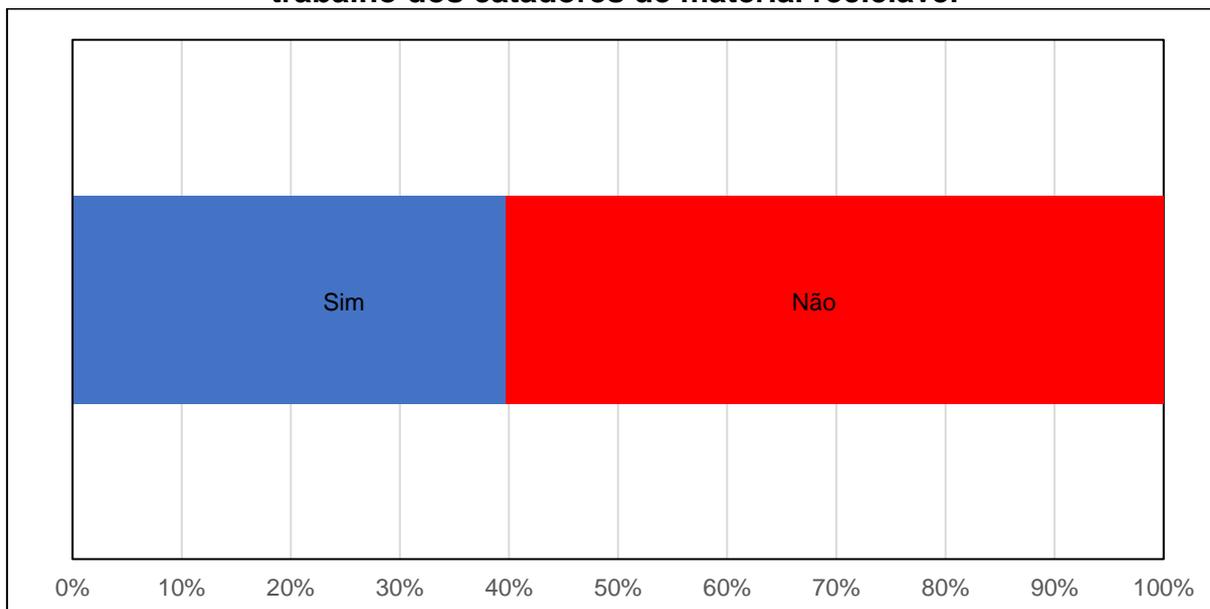
Uma das ações do Poder Público municipal que adquiriram destaque na sociedade boa-vistense foi o fechamento do acesso aos catadores de materiais recicláveis ao lixão municipal¹ após decisão judicial, razão pela qual nas entrevistas desta pesquisa se aplicou uma pergunta se os catadores sabiam desta ação de fechamento.

Como resposta majoritária, 60% dos catadores disseram não sabiam sobre o fechamento do lixão municipal para o trabalho de coleta, demonstrando assim o complexo contexto da atividade de coleta (gráfico 44), a qual se materializa para muitos catadores exclusivamente na rua ou em parceria com grupos de empresários.

Há que se destacar que entre os catadores que responderam positivamente à pergunta (40%), existiu uma clara concentração de respondentes oriundos de grupos de catadores organizados que trabalhavam diretamente no lixão, por meio de um trabalho coletivo na Cooperativa Unirenda e nas Associações Terra Viva e Global.

¹ O Aterro Sanitário municipal, construído em 2002, a menos de cento e cinquenta metros das margens do Igarapé Uai Grande, apresenta exaustão e saturação, razão pela qual se transformou em um grande lixão, de modo que o descontrole e desorganização administrativa no que se refere às disposições de resíduos sólidos, como resíduos domésticos, entulhos de construção civil, galhadas, dispostos de forma inadequada em toda a área do aterro, proporcionam diversos impactos sociais a quem trabalha na coleta de materiais recicláveis, bem como impactos ambientais no solo, ar e lençol freático (FALCÃO *et al.*, 2012).

Gráfico 44 - Conhecimento sobre fechamento do lixão municipal para o trabalho dos catadores de material reciclável

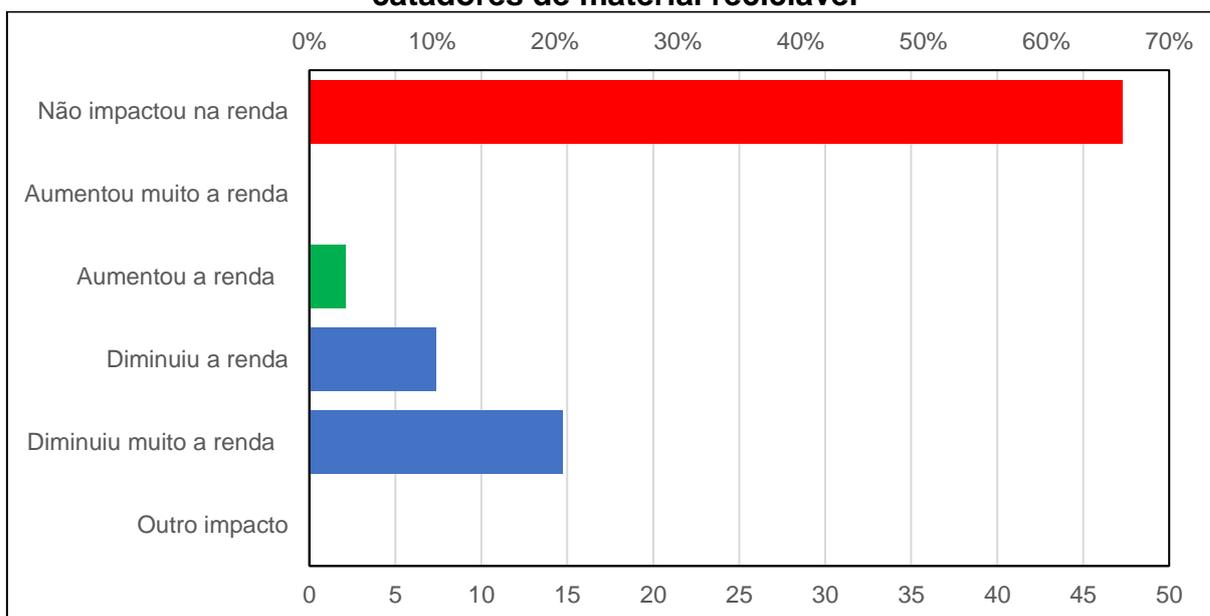


Fonte: Elaboração própria. Trabalho de campo (FERREIRA, 2019).

Na avaliação realizada sobre o Poder Público como um todo se tornou recorrente reclamações à prefeitura municipal de Boa Vista após o fechamento ao acesso dos catadores ao aterro sanitário, uma vez que lá está a concentração de dos materiais a serem reciclados oriundos de toda a cidade, comprometendo assim o volume diário de coleta destes trabalhadores.

Não obstante o senso comum difundido de reclamações dos catadores e da própria cobertura jornalística no calor do momento, focalizando os impactos negativos do fechamento do lixão aos catadores, observou-se nesta pesquisa, que 31% dos catadores sofreu diminuição de renda em diferentes graus, embora a maioria deles (66%) não tenha sofrido impacto na renda, haja vista que muitos trabalhavam apenas na rua ou em parcerias com o próprio setor empresarial (gráfico 45).

Gráfico 45 - Impactos do fechamento do lixão municipal no trabalho dos catadores de material reciclável



Fonte: Elaboração própria. Trabalho de campo (FERREIRA, 2019).

Conforme entrevista com concedida pela Sra. Jucelia Rodrigues do Carmo, superintendente do Sistema OCB/RR e coordenadora Estadual do Fórum do Lixo e Cidadania, o fechamento do aterro sanitário municipal trouxe dramáticas consequências para os catadores de materiais recicláveis, de modo mais concentrado àqueles que trabalhavam de modo organizado na Cooperativa Unirenda ou nas Associações Global e Terra Viva, as quais atuavam dentro do lixão.

Com o fechamento do lixão municipal pelo Ministério Público do Trabalho (MPT), em outubro do ano passado, os catadores de materiais recicláveis que realizavam o trabalho de coleta seletiva no local passaram a enfrentar inúmeras dificuldades por conta da falta de produção nas suas organizações. A renda dos associados e cooperados encontra-se comprometida por conta da falta de material, empresas privadas estão tomando os grandes geradores das organizações de catadores. Infelizmente o “lixão” era o maior local que propiciava a melhor e maior coleta para os catadores e por consequência o aumento de sua renda, mesmo, no local insalubre para o desenvolvimento de suas atividades (CARMO, 2019).

Conclui-se com base nas percepções dos catadores de materiais recicláveis sobre as ações do Poder Público que em geral existe um grande sentido de indiferença, sendo que os impactos de eventual melhoria ou piora na qualidade de vida e trabalho são marginais, cabendo portanto aos próprios catadores desenhar estratégias de sobrevivência em um capitalismo fundamentado na acumulação por espoliação.

CONSIDERAÇÕES PARCIAIS

O presente capítulo teve como objetivo mostrar as condições de vida e de trabalho dos catadores de lixo e materiais recicláveis, alguns membros de três cooperativas de catadores da cidade de Boa Vista-RR, conformando uma etapa empírica da presente dissertação.

Foi possível observar ao longo da discussão que apesar da invisibilidade vivenciada por parte dos catadores de materiais recicláveis em Boa Vista, tanto a problemática de limite de capacidade do lixão quanto as degradantes condições de vida e trabalho dos catadores recorrente e crescentemente têm sido absorvidos pela mídia e a opinião pública geral.

Sobre o perfil dos catadores observou-se a predominância de homens pardos entre 18 e 29 anos, muitos imigrantes, cuja principal fonte de renda deriva da atividade como catador de material reciclável, porém possuindo outras atividades como diarista, vigia de carro, cabelereiro, capinador, comerciante e vendedor. A atividade de catação ocorre nas ruas tanto de bairros periféricos (circuito inferior - região invisível) quanto centrais (circuito superior).

Os catadores sempre ou frequentemente sofrem preconceito em relação à atividade exercida. As atividades são desenvolvidas por meio de trabalho individual ou coletivo mediado pela Cooperativa Unirenda (oito membros ativos) e as Associações Terra Viva (36 membros) e Global (22 membros).

Observou-se que os catadores possuem um baixo nível de escolaridade (Ensino Fundamental) e vivem em condições precárias, com políticas públicas ruins sob uma perspectiva de gestão, atendimento adequado, assistência e acesso a medicações e tratamento de patologias, de modo que os catadores brasileiros possuem residência própria ou alugada em contraposição aos venezuelanos que são moradores de rua ou residem de modo cedido em abrigos.

O fechamento do lixão não era de conhecimento da maioria dos catadores à época e apesar de não ter causado diminuição de renda da maioria dos catadores, impactou negativamente na renda de mais de um terço deles.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na etapa final do presente estudo que combinou uma análise sistemática da literatura e um estudo de caso sobre a vida e trabalho dos catadores de materiais recicláveis em Boa Vista, serão apresentadas as sínteses dos principais debates abordados na dissertação, bem como os resultados e sugestões da pesquisa, para ao final serem apresentadas as conclusões.

A presente pesquisa teve como objetivo compreender as condições de vida e trabalho dos catadores de materiais recicláveis no município de Boa Vista-RR, tendo em vista a promoção de uma maior visibilidade a esse grupo de trabalhadores que ganha a vida revirando o lixo.

O capítulo primeiro, que tem por título “Mundo do trabalho e suas transformações”, pautou-se na finalidade de caracterizar a dinâmica de inserção dos catadores de lixo no contexto do atual mundo do trabalho por meio de revisão teórica e conceitual sobre a evolução da configuração do trabalho na dimensão de produção capitalista, evidenciando a relação antagônica existente entre capital e trabalho ao longo da história.

Sobre a evolução da configuração do trabalho na dimensão de produção capitalista, foi possível identificar que, sendo o processo de trabalho uma atividade orientada a um fim para produzir valores de uso, o trabalho constitui-se como produção do objeto de necessidade do homem e produção de si enquanto indivíduos sociais e singulares.

Evidenciou-se a relação antagônica entre proprietários dos meios de produção e proprietários da força de trabalho, gerando a condição de que o trabalho, de atividade vital, fundamental, converte-se em atividade alienada, tornando, portanto, o trabalhador alienado de sua condição.

E o desenvolvimento do sistema capitalista ao longo do último século, tem apresentado um cenário que corrobora para compreensão da dimensão da descartabilidade do trabalhador, ou seja, o quanto o trabalhador é “descartável”, frente ao capital, podendo ser substituído a qualquer tempo sem prejuízo à produtividade.

Com a “reestruturação produtiva” derivada da adoção de elementos do modelo japonês de produção, Toyotismo, observou-se a eliminação sistemática das regulamentações protetoras dos direitos básicos, originadoras do engessamento do mercado de trabalho, elevação dos custos de produção e diminuição da

competitividade empresarial. Destaca-se, portanto, a expansão sem precedentes do desemprego estrutural.

A respeito da crise do capitalismo e produção do descartável, concebe-se a prerrogativa de que a exploração exaure todas as formas sociais, comparado a um parasita que retira do hospedeiro tudo que é necessário à sua manutenção até que não exista nada mais a ser retirado, de modo que o capitalismo é entendido como um sistema parasitário e a sociedade é o hospedeiro. (BAUMAN, 2010)

De tal dinâmica derivam os “desempregados”, o “exército de reserva da mão de obra” temporariamente sem emprego por questões de saúde, enfermidades ou dificuldades econômicas, que deveriam ser preparados para assumir os empregos quando aptos, porém não acontece, de modo que a classe trabalhadora permanece a mercê dos interesses do grande capital.

O processo cíclico de consumo, em uma sociedade em que seus membros são vistos única e exclusivamente como consumidores, estreita as brechas entre a utilidade e a conveniência e a inutilidade e rejeição, gerando o crescimento dia após dia do desperdício do grande volume de elementos descartados, do “lixo” farto e da possibilidade de ser jogado fora, inclusive do meio social.

Nesta dinâmica insere-se o papel dos catadores na conjuntura do desenvolvimento sustentável, de modo que, quanto princípios de sustentabilidade, existe clara discrepância das dimensões ambiental e social à medida que ocorre uma dinâmica de exploração de indivíduos e recursos quando comparada à dimensão econômica, com baixa remuneração que limita os ganhos dos catadores por produtividade. Assim, evidencia-se a falácia do desenvolvimento sustentável, com desprezo das dimensões social e ambiental em detrimento da dimensão econômica.

Observou-se ainda que os catadores de material reciclável compõem o circuito inferior da economia e transitam no circuito superior, uma vez que tais agentes compõem a massa que padece os reflexos da exclusão social. Os catadores ressignificam, uma vez que eles realizam a coleta de materiais descartados e reintroduzem tais recursos na dinâmica de consumo ampliando o ciclo de vida dos produtos.

Finalmente, observou-se que os catadores são inseridos no processo de proletarização passiva, pois foram destituídos de formas existentes de trabalho e subsistência, cuja atividade laboral configura-se por instabilidade, informalidade, marginalização.

Por meio do segundo capítulo, intitulado “Panorama demográfico e socioeconômico dos catadores de material reciclável e a Política Nacional de Resíduos Sólidos no Brasil”, foi possível compreender que os resíduos sólidos são definidos como resíduos nos estados sólido e semissólido derivados de atividades antrópicas, de origem: doméstica, comercial, públicos (de serviços e de varrição), agrícola, industrial e hospitalar.

No Brasil a coleta domiciliar é equivalente a 98,5% da população urbana, correspondendo a aproximadamente 35,4 milhões de toneladas e gerando cerca de 241 mil toneladas diárias de resíduos sólidos urbanos, os quais podem ser domésticos, comerciais, públicos, agrícolas, industriais e resíduos hospitalares.

A visão tradicional a respeito da limpeza urbana predominante no Brasil de meados dos anos 1980 levou os catadores e a catação a serem estigmatizados nas cidades, por cidadãos e pelo poder público. A integração de associações e cooperativas de trabalho aos sistemas municipais de manejo de resíduos viabilizou a reconstrução de vínculos sociais e o desenvolvimento de consciência política dos catadores.

Foi identificado no Brasil, em 2010, um total de 398.348 pessoas ocupadas como “Coletores de lixo” entre “Coletores de lixo e material reciclável” (226.795) “Classificadores de resíduos” (164.168) e “Varredores e afins” (7.385), encontrados residindo em 4.961 municípios (89% dos municípios brasileiros), concentrados no Sudeste (42% da força de trabalho nessa ocupação), seguido do Nordeste (30%). A maior parte se autodeclara preta e parda.

Assim, a maioria dos catadores são homens que trabalham somente no município de residência (74%). Nos grupos etários de 20 a 29 anos e de 30 a 39 o analfabetismo dos catadores é cerca de quatro vezes mais elevado que da população ocupada total, de modo que o grau de informalidade é maior entre os catadores, atingindo 51% dessa população.

Observou-se que 5% recebe aposentadoria ou pensão de instituto de Previdência oficial e, em linhas gerais, o rendimento dos catadores é inferior ao rendimento da população ocupada total na totalidade das posições no trabalho principal. É latente que a informalidade se configura como problemática frequentemente assinalada nos estudos sobre os catadores.

A respeito das contradições entre as condições de vida e trabalho à luz da Política Nacional de Resíduos Sólidos, observa-se primeiramente disseminação de

doenças respiratórias, contaminação do solo e as condições inadequadas de trabalho para catadores, entre outras. Assim, emergiram perspectivas a respeito da correta destinação dos resíduos.

A reciclagem é uma das formas para despejo final dos resíduos, contexto no qual se inserem os catadores. Porém é inegável a disparidade entre os benefícios extraídos da atividade para o grupo dos empresários e para o grupo dos catadores, visto que estes enfrentam situações de completa ausência de direitos para garantirem o próprio sustento e de sua família

Analisando a Política Nacional de resíduos sólidos e sua efetivação é possível verificar que, embora perceba-se um esforço de incentivar a gestão de resíduos por intermédio de uma abordagem de sustentabilidade no âmbito da legislação, na realidade existe uma imensa lacuna quanto à relação entre as dimensões social/ambiental e a dimensão econômica, pois se evidencia a prevalência da dimensão do capital sobre as demais (social e ambiental).

Constata-se que a dinâmica de exploração permanece, apesar da formação de parcerias entre cooperativas e demais agentes envolvidos neste processo, as quais sob uma perspectiva de igualdade e equidade, beneficiam apenas o capitalista em função da mais valia.

O terceiro capítulo, intitulado “Condições de vida e trabalho dos catadores de materiais recicláveis em Boa Vista”, promoveu uma análise da problemática das condições de vida e trabalho dos catadores de materiais recicláveis em Boa Vista por meio de um recorte de análise indireta referente à temática subsidiada pela revisão de reportagens publicadas na temática no principal jornal de circulação no estado, Folha de Boa Vista, além de um trabalho de campo pautado na aplicação de um questionário semiestruturado aos catadores de rua, bem como de cooperativas e associações.

Assim, a primeira etapa da abordagem tomou como base um total de 40 publicações ao longo de quatro anos, rastreadas pela filtragem das palavras-chave “catador” ou “catadores” e/ou “lixão” e/ou “aterro sanitário” e “Boa Vista” e “Folha de Boa Vista”, por meio das quais foi possível identificar que apesar da invisibilidade sofrida por catadores de materiais recicláveis em Boa Vista, a problemática de limite de capacidade do lixão, bem como as péssimas condições de vida e trabalho dos catadores tem sido crescentemente absorvidos pela mídia e a opinião pública geral.

Tal dinâmica reflete a materialização de crescente judicialização das temáticas de ruptura estrutural da capacidade do aterro sanitário municipal, convertido em lixão, além das péssimas condições de vida, residência e trabalho em condições insalubres, além da constatação de mão-de-obra infantil.

Os artigos publicados englobam determinadas agendas públicas e atores do Poder Público e Sociedade Civil. No período de 2014 a 2016 o enfoque foi dado à problemática da não efetivação da PNRS no estado de Roraima, evidenciando que o único aterro sanitário em Boa Vista excedeu sua capacidade, sendo convertido em um lixão a céu aberto e espaço de residência de famílias expostas à insalubridade.

Nesta perspectiva, observa-se que apesar de a Prefeitura Municipal de Boa Vista ter se comprometido em discurso com os grupos organizados de catadores de material recicláveis (Cooperativa Unirenda e Associações Terra Viva e Global) no auxílio às famílias dos catadores (ajuda mensal e cesta básica) no processo de fechamento do lixão, a realidade demonstra a manifestação de um silêncio administrativo, marcado pela ausência de políticas públicas de assistência.

A caracterização das condições de vida e trabalho dos catadores de materiais recicláveis em Boa Vista foi subsidiada por um trabalho de campo junto aos catadores, os quais desempenham atividades com elevada exigência física e longas jornadas de trabalho.

Mediante os dados coletados, observou-se que os catadores são majoritariamente do sexo masculino com idade principalmente entre 18 e 29 anos (37%), fase de maior robustez física no desenvolvimento humano em comparação às demais faixas etárias, com perfilamento racial predominantemente pardo (50%). Observou-se ainda que o estado civil dos catadores oscila majoritariamente entre solteiros (54%) e casados ou amigados (46%) e sem filhos (41%).

Sobre a origem dos catadores, evidenciou-se o impacto do fluxo migratório venezuelano intensificado em 2015, assinalando uma concentração de 47% de catadores venezuelanos frente aos nacionais originados principalmente de Roraima (36%) e estados do Nordeste (12%), norte (3%) e centro-oeste (2%).

Sob a perspectiva econômica, observa-se que a atividade dos catadores de materiais recicláveis é considerada como única fonte de renda para 46% dos catadores frente aos 41% que a consideram como fonte secundária de renda, os quais trabalham paralelamente como diarista, vigia de carro, cabelereiro, capinador, comerciante e vendedor.

No que tange aos espaços onde ocorrem coleta de materiais recicláveis, observa-se que a maioria (59%) dos catadores realizam suas coletas de materiais recicláveis nas ruas, seja em bairros periféricos ou bairros centrais, com percentual inflado sobretudo em razão da presença crescente de migrantes venezuelanos que estão fora do mercado de trabalho.

Assim observa-se uma atuação dos catadores tanto numa região relativamente invisível, o circuito inferior do lixão, quanto, pela atuação em instituições e empresas do circuito superior da dinâmica capitalista sob uma perspectiva de padrão de exploração da mais valia-absoluta intensificada com base em baixíssimos rendimentos (abaixo de 1 salário mínimo) e longas jornadas de trabalho, sem benefícios sociais (95%).

Sobre a caracterização da vida dos catadores de materiais recicláveis em Boa Vista, observou-se que a maioria (41%) auto percebe sua vida de modo positivo como excelente ou boa frente outros 18% que a consideram péssima, majoritariamente com perspectiva de um futuro melhor (62%) ou muito melhor (38%).

Com relação à questão social, a maioria dos profissionais responderam que sempre ou frequentemente (43%) sofrem preconceito em relação à atividade de catador ou ainda raramente (34%) frente aos que afirmaram nunca ter ocorrido (24%). Dentre tais, observa-se um padrão de introjeção entre a maioria dos catadores (53%) frente ao preconceito, ao passo que 32% reagem de modo indiferente e outros 15% afirmam serem negativamente afetados.

A respeito do trabalho dos catadores de materiais recicláveis em Boa Vista, pode-se observar, considerando o novo contexto de crescimento socioeconômico do Estado, a consolidação de um exército de reserva de trabalhadores em razão do *boom* da migração venezuelana frente à crise política e econômica em seu país de origem.

A idade média ingresso na profissão como catador de material reciclável em Boa Vista é apreendida por um perfil médio relativamente jovem, entre 18 e 29 anos (26%) e 0 e 17 anos (22%) e conseqüente exclusão das faixas etárias mais velhas paulatina à inserção de mão-de-obra infante-juvenil. Os catadores trabalham tanto em modalidade individual (47%) quanto em modalidade coletiva (53% - família, dupla, associações e cooperativas).

O trabalho coletivo na modalidade de organizações é mediado pela Cooperativa Unirenda (oito membros ativos) e as Associações Terra Viva (36 membros) e Global (22 membros). Os catadores estão desprovidos de equipamentos

de segurança, uma vez que 54% afirmaram não fazer uso de qualquer equipamento de proteção individual e somente 34% fazem de uso de alguns equipamentos (luva, botas, máscara, óculos de proteção, protetor solar e boné).

Entre as razões para se trabalhar como catador de materiais recicláveis estão, de acordo com os respondentes, encontra-se principalmente a situação de desemprego (53%), sendo identificada por 9% dos sujeitos da pesquisa como a melhor opção de trabalho, por falta de melhor opção de trabalho (13%) e sendo encarada como a opção possível para se aumentar a renda (25%) ou para enfrentar a situação de desemprego (53%).

Observou-se que 76% dos catadores obtiveram experiência prévia em outras atividades laborais no município ou em outros locais em atividade de vendedor, cabelereiro, mecânico, servente, capinador, artista, empregado doméstico, autônomo urbano, trabalhador rural, jardineiro, oleiro, açougueiro, guia turístico, vigilante, motorista e cozinheiro.

Apesar da insatisfação com o atual ofício, significativa parcela dos catadores não demonstra interesse em mudar de profissão (47%). Os catadores admitem o uso de mão-de-obra infante-juvenil, dos quais 66% de profissionais que não contribuem com encargos trabalhistas e com a própria previdência.

Sob o aspecto de escolaridade, identificou-se que 53% dos catadores possuem um baixo nível de escolaridade (Ensino Fundamental) e uma típica situação de incompletude dos estudos (74%, sobretudo em razão da necessidade de trabalhar), além de um relativo grau de analfabetismo funcional de 1 em cada 5 catadores autodeclarado (21%).

Com relação as condições de saúde, observa-se um visível desatendimento de políticas públicas sob uma perspectiva de gestão, atendimento adequado, assistência, e acesso a medicações e tratamento de patologias adquiridas por contaminação e acidentes sofridos por estes profissionais no exercício de suas atividades, além das limitações de acesso à informação pelo baixo nível de escolaridade destes trabalhadores.

A respeito da caracterização habitacional, observa-se que os catadores de materiais recicláveis são atores com elevada mobilidade no plano urbano do município de Boa Vista, os quais transitam tanto em áreas privilegiadas de alta renda nas Zonas Central e Norte quanto em áreas desfavorecidas nas Zonas Sul e Oeste.

No caso das habitações, observou-se que todos os catadores brasileiros possuem residência própria (41%) ou alugada (22%) em contraposição aos venezuelanos que são moradores de rua (24%) ou residem de modo cedido em abrigos (13%). Tais residências estão circunscritas a uma precária rede infraestrutural de serviços básicos, afetando negativamente a qualidade de vida dos catadores e seus familiares (total de 2 a 5 pessoas).

A respeito da caracterização da percepção do Poder Público no trabalho dos catadores de materiais recicláveis em Boa Vista, observou-se que a recorrente falácia na implementação da Política Nacional de Resíduos Sólidos, de modo que 53% dos catadores veem com indiferença as ações do Poder Público na sua rotina de trabalho. Assim, para 19% ações do Estado que supostamente tem caráter benéfico, contrapondo os 18% indecisos e os 10% que enxergam as ações públicas como barreiras para o desenvolvimento de suas atividades profissionais.

Por fim, com relação fechamento do lixão municipal, a maioria dos catadores (60%) alegou que não sabia de tal processo, de modo que uma parcela significativa dos que afirmaram saber do processo que trabalhavam diretamente no lixão, por meio de um trabalho coletivo na Cooperativa Unirenda e nas Associações Terra Viva e Global. Tal fechamento, apesar de não ter causado diminuição de renda da maioria dos catadores, impactou negativamente na renda de outros 31%.

A presente pesquisa sobre as condições de vida e trabalho dos catadores de material reciclável de Boa Vista-RR obteve alguns resultados relevantes para a análise local, uma vez que se trata de um estudo inédito sobre a temática de enfoque nacional a qual foi focalizada regionalmente e os seus resultados servirão de base para futuras políticas públicas locais.

REFERÊNCIAS

ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas. **NBR 10.004/2004**: Resíduos Sólidos – Classificação. 2ª ed. Rio de Janeiro, 2004.

ANTUNES, Ricardo. **Adeus ao Trabalho?** 8 ed. São Paulo: Ed. Cortez/Ed. Unicamp, 2002.

_____. Trabalho e precarização numa ordem neoliberal. In: GENTILLI, Pablo e FRIGOTTO, Gaudêncio (org.). **A Cidadania Negada**: Políticas de Exclusão na Educação e no Trabalho. São Paulo: Cortez, 2001.

_____. **Os Sentidos do Trabalho**, São Paulo: Boitempo Editorial, 1999.

ALTHUSSER, L. **Aparelhos Ideológicos de Estado**. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1987.

ARAUJO, Elizeu Serra de et al. **As condições de exploração da força de trabalho no Brasil na fase atual do capitalismo**: uma análise do período 1990-2007. 2011.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – ABNT. **NBR 10.004/2004**: Resíduos Sólidos – Classificação. 2ª ed. Rio de Janeiro, 2004.

BARBOSA, P. “Catadores percorrem ‘trilha do lixão’ para entrar no aterro sanitário”. **Jornal Folha de Boa Vista**, 21 de agosto, 2018. Boa Vista: Folha BV, 2018. Disponível em: <www.folhabv.com.br>. Acesso em 28 abril 2019.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BAUMAN, Z. A. **Capitalismo Parasitário**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2010.

_____. **Vida para consumo**: a transformação das pessoas em mercadoria. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.

_____. **Tempos líquidos**. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

_____. **Vida líquida**. Rio de Janeiro: Zahar, 2007

_____. **Vidas desperdiçadas**. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

_____. **Globalização**: as consequências humanas. Rio de Janeiro: Zahar, 1999.

_____. **O mal-estar da pós-modernidade**. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.

BESEN, G. R. **A questão da coleta seletiva formal**. Política Nacional, gestão e gerenciamento de resíduos sólidos. Barueri, SP: Manole, 2012.

BIANCO, J.; FERNANDES, M. “ADRA Brasil age em resposta a crise de refugiados venezuelanos”. **Notícias Adventistas**, 25 de junho, 2018. Disponível em: <www.noticias.adventistas.org>. Acesso em 28 abril 2019.

BRANDÃO, I. D. M. R. **Governar o desperdício**: a inclusão de catadores no regime brasileiro de políticas de resíduos. 2018.

BRASIL, Ministério da Casa Civil. Lei nº 12.305, de 2 de agosto de 2010. Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos; altera a Lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998; e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, 2010.

BRASIL, Ministério do Meio Ambiente. **54% dos municípios têm plano de resíduos sólidos**. [18/10/2018] Brasília, DF. Disponível em: <<http://twixar.me/tfPK>>. Acesso em: 18/04/2019.

CARMO, J. R. **Entrevista concedida por Jucélia Rodrigues do Carmo, coordenadora Estadual do Fórum do Lixo e Cidadania**. Boa Vista: Arquivo pessoal, 2019.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; SILVA, R. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em Ciências Humanas e sociais**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. **Base de dados sobre catadores de materiais recicláveis no Currículo Lattes** [2019a]. Disponível em: <www.lattes.cnpq.br>. Acesso em: 20 fevereiro 2019.

CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. **Base de dados sobre catadores de materiais recicláveis no Diretório Grupo de Pesquisa** [2019b]. Disponível em: <www.lattes.cnpq.br/web/dgp>. Acesso em: 20 fevereiro 2019.

CORRETA, L. G. “Cooperativa afirma que prefeitura negou ajuda financeira a catadores”. **Jornal Folha de Boa Vista**, 30 de janeiro, 2018. Boa Vista: FolhaBV, 2018. Disponível em: <www.folhabv.com.br>. Acesso em 28 abril 2019.

DAGNINO, R. S.; JOHANSEN, I. C. **Os catadores no Brasil**: características demográficas e socioeconômicas dos coletores de material reciclável, classificadores de resíduos e varredores a partir do censo demográfico de 2010. 2017.

DEMAJOROVIC, Jacques. LIMA, Márcia. **Cadeia de reciclagem: um olhar para os catadores**. São Paulo, SP: SENAC/ SESC, 2013.

FALCÃO, M.; T. “Impactos ambientais no igarapé Wai Grande em Boa Vista - Roraima decorrentes da influência do aterro sanitário”. **Revista Geonorte**, Edição Especial, vol. 3, n. 4, 2012.

FANON, F. **Os condenados da Terra**. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1975.

FELC-RR – Fórum Estadual Lixo e Cidadania de Roraima. **Projeto de captação de recursos para promoção de alimentação básica a catadores de materiais recicláveis em extrema pobreza e sem acesso ao trabalho em Boa Vista-RR**. Boa Vista: FELC-RR, 2018.

FERREIRA, A. R. **Arquivo de questionários semi-estruturados aplicados sobre condições de vida e trabalho de catadores de materiais recicláveis em Boa Vista (RR)**. Boa Vista: Arquivo pessoal, 2019.

FERREIRA, A. R.; SENHORAS, E. M.; SILVA, A. P. S. **Arquivo de mapas sobre catadores de materiais recicláveis em Boa Vista (RR)**. Boa Vista: Arquivo pessoal, 2019.

FOUCAULT, Michel. **Em defesa da sociedade**. Curso no Collège de France, 1975-1976. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

FOLHA DE BOA VISTA. “Brasileiros geram 240 mil toneladas de lixo por dia”. **Jornal Folha de Boa Vista**, 28 de outubro, 2015. Boa Vista: FolhaBV, 2015a. Disponível em: <www.folhabv.com.br>. Acesso em 28 abril 2019.

_____. “Catador é agredido e tem pertences destruídos por seguranças”. **Jornal Folha de Boa Vista**, 09 de fevereiro, 2018b. Boa Vista: FolhaBV, 2018b. Disponível em: <www.folhabv.com.br>. Acesso em 28 abril 2019.

_____. “Catadores entram em aterro às escondidas para coletar lixo”. **Jornal Folha de Boa Vista**, 17 de janeiro, 2018a. Boa Vista: FolhaBV, 2018a. Disponível em: <www.folhabv.com.br>. Acesso em 28 abril 2019.

_____. “Cem famílias de catadores vivem em barracos no lixão da Capital”. **Jornal Folha de Boa Vista**, 01 de maio, 2015. Boa Vista: FolhaBV, 2015b. Disponível em: <www.folhabv.com.br>. Acesso em 28 abril 2019.

_____. “Fiscalização flagra 118 crianças trabalhando e fecha Lixão”. **Jornal Folha de Boa Vista**, 11 de outubro, 2017. Boa Vista: FolhaBV, 2017a. Disponível em: <www.folhabv.com.br>. Acesso em 28 abril 2019.

GALTUNG, J. Violence, peace and peace research. **Journal of Peace Research**, 6, 167-191, 1969.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

GOOGLE SCHOLAR. **Base de dados sobre catadores de materiais recicláveis na Plataforma Google Acadêmico [1988-2018]**. Disponível em: <www.scholar.google.com>. Acesso em: 20 fevereiro 2019.

HARVEY, D. **O Novo imperialismo**. São Paulo: Editora Loyola, 2004.

_____. **A condição pós-moderna**: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural. São Paulo: Loyola, 1992.

HOLSBACK, R.; SANTANDER, R. **Resíduos sólidos ou resíduos sólidos urbanos?** [15/03/2018] São Paulo, SP. Portal compostcheira. Disponível em: <<http://twixar.me/GqsK>>. Acesso em: [20/04/2019].

JÚNIOR, A. “Aterro sanitário vira lixão e volta a abrigar favela em seu entorno”. **Jornal Folha de Boa Vista**, 20 de setembro, 2016. Boa Vista: FolhaBV, 2016. Disponível em: <www.folhabv.com.br>. Acesso em 28 abril 2019.

LOPES, M. “Aterro sanitário vira lixão a céu aberto”. **Jornal Folha de Boa Vista**, 14 de janeiro, 2016. Boa Vista: FolhaBV, 2016. Disponível em: <www.folhabv.com.br>. Acesso em 28 abril 2019.

MARTINS, L. **Análise Gráfica – A Teoria de Dow (4)**. Portal Dinheirama, 2010. Disponível em: <<https://goo.gl/JnK7PJ>>. Acesso em 20. dez. 2018.

MARX, K. **O capital**: crítica da economia política. Coordenação e revisão de Paul Singer. Tradução de Regis Barbosa e Flávio R. Kothe. São Paulo: Nova Cultural, 1996. (Os Pensadores, livro 1, tomo 2)

_____. **O capital**: crítica da economia política. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 1985.

_____. **Capital. A critique of political economy**, volume 1. London: Penguin, 1976.

MASLOW, A. H. **Motivation and personality**. 3. ed. New York: Harper & Row Publishers, 1987.

MCGEE, T. 1996. Geografia e Desenvolvimento: Crise e Renovação. En: SOUZA, M. A. A. de (ed). **O mundo do cidadão. Um cidadão do mundo**. 451 458. Hucitec. São Paulo.

MEDINA, M. **The world’s scavengers: salvaging for sustainable consumption and production**. Lanham: AltaMira Press, 2007. (Globalization and the environment series).

MILARÉ, É. **Direito do ambiente**. 9. ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2014.

MOREIRA, L. M. M. **Vida e trabalho das mulheres catadoras de materiais recicláveis e suas relações com a economia solidária**. Dissertação [Mestrado em Serviço Social]. Manaus: UFAM, 2013.

MOTA, S. **Introdução a Engenharia Ambiental**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Abes, 2000.

NEVES, F. O. Valorização dos resíduos sólidos urbanos e a participação de catadores em Toledo/PR. **Perspectiva Geográfica**, v. 7, n. 8, 2014.

OFFE, C. **Problemas Estruturais do Estado Capitalista**. Rio de Janeiro: Editora Tempo Brasileiro, 1984.

OLIVEIRA, Denise. **Percepção de riscos ocupacionais em catadores de materiais recicláveis: estudo em uma cooperativa em Salvador-Bahia**. 2011. Dissertação (Mestrado em Saúde) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2011.

OLIVEIRA, M.V. **Entre Ruas, Lembranças e Palavras: a trajetória dos catadores de papel em Belo Horizonte**. Dissertação de Mestrado. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2001.

PINHEIRO, P. T.; FRANCISCHETTO, G. P. P. A política nacional de resíduos sólidos como mecanismo de fortalecimento das associações de catadores de materiais recicláveis. **Derecho y Cambio Social**, 2016.

PINHEL, Julio. **Do lixo à cidadania**. Rio de Janeiro: Petrópolis, 2013.

PINTO, Geraldo Augusto. **A organização do trabalho no século 20: Taylorismo, Fordismo e Toyotismo**. 1 ed. São Paulo: Expressão Popular, 2007

PORTILHO, M.F.F., 1997. **Profissionais do Lixo: um estudo sobre as representações sociais de engenheiros, garis e catadores**. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Rio de Janeiro: IP/EICOS.

PORTO, Marcelo Firpo de Souza; JUNCA, Denise Chrysóstomo de Moura; GONCALVES, Raquel de Souza and FILHOTE, Maria Izabel de Freitas. **Lixo, trabalho e saúde: um estudo de caso com catadores em um aterro metropolitano no Rio de Janeiro, Brasil**. Cad. Saúde Pública [online]. 2004, vol.20, n.6, pp.1503-1514.

RAMOS, P.; RAMOS, M. M.; BUSNELLO, S. J. **Manual prático de metodologia da pesquisa: artigo, resenha, projeto, TCC, monografia, dissertação e tese**. Blumenau-SC: Acadêmica, 2003.

RAMOS, M. H. R. Desenvolvimento sustentável numa perspectiva crítica. 2010. Disponível em: <http://www.redecomunaverde.org/rede/index.php?option=com_content&view=article&id=68:dese>. Acesso em: 10 mar. 2019.

RIDENTI, M. S. **Classes sociais e representação**. São Paulo: Editora Cortez, 1994.

RIKILS, V. S. S.; SENHORAS, E. M.; BARELLA, L. A. **Resíduos Sólidos no Sul do Estado de Roraima**. Boa Vista: Editora da UFRR, 2016.

ROSA, R. Análise espacial em geografia. **Revista da ANPEGE**, v. 7, n. 01, p. 275-289, 2011. Disponível em: < <https://doi.org/10.5418/RA2011.0701.0023>>. Acesso em: 5 jan. 2019.

SANTOS, L. G. **Alienação e capitalismo**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1983.

SANTOS, M. Le circuit inférieur: le soi-disant 'secteur informel'. **Les Temps Modernes**. 364 (XXX): 740 755, 1976.

SANTOS, M. **Les Villes du Tiers Monde**. Éditions M.-TH. Génin Librairies Techniques. Paris-France, 1971.

SANTOS, M. **O Espaço Dividido. Os dois circuitos da economia urbana dos países subdesenvolvidos**. Francisco Alves. Rio de Janeiro-Brasil, 1978.

SANTOS, Maria et al. Frames de ação coletiva: uma análise da organização do MNCR. In: SCHERER-WARREN, Ilse; LUCHMANN, Lígia (Org.). **Movimentos sociais e participação**. Florianópolis: Editora UFSC, 2011.

SILVA, Maria Lúcia Lopes. **Trabalho e população em situação de rua no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2009.

SILVA, C.A. **Compostagem como alternativa à disposição final dos resíduos gerados na CEASA – Curitiba**. Monografia em MBA em Gestão Ambiental. Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2008.

SILVA, Cesar A. **Gerenciamento de resíduos**. Curitiba, 2018.

SILVA, Sandro. **A organização coletiva de catadores de material reciclável no Brasil: dilemas e potencialidades sob a ótica da Economia solidária**. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – IPEA 2017

SILVESTRE, Agostinho Rodrigues; Fernandes, Luís – **Trabalho e processos de marginalização social no século XXI**. Sociologia, Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Vol. XXVII, 2014, pág. 27-44

SIMÕES, G. "Venezuelanos em Roraima: migração no extremo norte do país". **Revista Mundorama**, 10 de Agosto, 2017. Disponível em <www.mundorama.net>. Acesso em: 30 abril 2019.

SINGER, Paul. **Introdução à economia solidária**. São Paulo: Perseu Abramo, 2002.

SOUSA, Ana Lúcia. **Reforma do Estado e da Educação no Brasil: crítica à opção preferencial pela mercantilização do Ensino.** Tese de Doutorado pela Universidade Federal de São Carlos, São Paulo: 2003

SOUZA, M. T; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. **Revisão integrativa:** o que é e como fazer. Einstein, v. 8, n. 1 Pt 1, p. 102-6, 2010.

SOUZA, M. T; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. **Revisão integrativa:** o que é e como fazer. Einstein, v. 8, n. 1 Pt 1, p. 102-6, 2010.

TAUILE, José. **Trabalho, autogestão e desenvolvimento.** Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2009.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais:** a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.